DORIA EDITORA

LIDE

revistalide.com.br

The best of Brazil

GANHO DE COMPETITIVIDADE

Competitiveness gain

APROVAÇÃO DA NOVA REGRA FISCAL E DA REFORMA TRIBUTÁRIA PODEM CONTRIBUIR PARA UM NOVO CICLO DE INVESTIMENTOS E GERAÇÃO DE RENDA NO BRASIL

Approval of the new fiscal rule and the tax reform may contribute to a new cycle of investments and income generation in Brazil

LIDE

Ano 18 - nº 119

Make an impact

How can your company's lasting success be part of a better future?

By connecting with partners who share your commitment

to moving businesses, communities and economies forward.

What would you like the power to do?®

Start the conversation

business.bofa.com

"Bank of America" and "BofA Securities" are the marketing names used by the Global Banking and Global Markets divisions of Bank of America Corporation. Lending, other commercial banking activities, and trading in certain financial instruments are performed globally by banking affiliates of Bank of America Corporation, including Bank of America, N.A., Member FDIC. Trading in securities and financial instruments, and strategic advisory, and other investment banking activities, are performed globally by investment banking affiliates of Bank of America Corporation ("Investment Banking Affiliates"), including, in the United States, BofA Securities, Inc. and Merrill Lynch Professional Clearing Corp., both of which are registered broker-dealers and Members of SIPC, and, in other jurisdictions, by locally registered entities. BofA Securities, Inc. and Merrill Lynch Professional Clearing Corp. are registered as futures commission merchants with the CFTC and are members of the NFA.

Investment products offered by Investment Banking Affiliates:

Are Not FDIC Insured	Are Not Bank Guaranteed	May Lose Value

©2023 Bank of America Corporation. All rights reserved. GBGM-565-AD 5405733

BANK OF AMERICA

Sua saúde merece

Antes de falarmos sobre saúde, queremos falar sobre você.

A EMS cuida da saúde dos brasileiros há mais de 58 anos. Com grandes investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, vem trazendo inovação, qualidade e acessibilidade a medicamentos para toda a população. Abra as portas da sua casa para a maior indústria farmacêutica no Brasil.

EMS.COM.BR **EMSFARMACEUTICA**

/Nós, os bancos, estamos presentes nos 4 cantos do País. E essa proximidade com o brasileiro é uma das marcas do trabalho que nós temos feito nos últimos anos. Ajudamos o Brasil a virar uma das páginas mais difíceis da sua história, liberando trilhões em crédito na pandemia. Inovamos com o PIX, que deu uma grande virada na forma como as pessoas transferem seu dinheiro. Garantimos que os benefícios sociais cheguem a quem precisa. E renegociamos dívidas para que milhões de famílias possam dar a volta por cima. Alavancamos, assim, o crescimento do País e dos brasileiros. Afinal, é pra isso que a gente existe.

FEBRABAN FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS

Sim,
você foi longe.
Por isso, é bom contar
com o Private
de um banco
que enxerga longe
também.

- Wealth Planning
- Advisory & Investimentos
- Portfólios com visão global e soluções personalizadas

bradesco
global private bank

Autorregulação ANBIMA

Private

Bradesco Global Private Bank – Fone Fácil Bradesco Global Private Bank: 3004 9980/0800 718 9980. SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383.
SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099. Ouvidoria: 0800 727 9933.

cosan

COMPROMISSO COM O AGORA.

Seja com empresas comprometidas com a **transição energética**, com operações dedicadas à **logística integrada e eficiente** ou identificando oportunidades para o **desenvolvimento de negócios sustentáveis**, entregamos **resultados consistentes** em setores onde o Brasil tem clara vantagem competitiva, investindo em ativos irreplicáveis na cadeia de valor de recursos naturais.

cosan | raízen rumo COMPASS moove cosan Investimentos

www.cosan.com

A CAPITAL QUE ATRAI CAPITAL.

THE CAPITAL THAT ATTRACTS CAPITAL.

EM FUNÇÃO DA BOA GESTÃO, A PREFEITURA DE SÃO PAULO RECEBEU ÓTIMA AVALIAÇÃO DA AGÊNCIA FITCH RATINGS, QUE ATRIBUIU À CIDADE NOTA "A-" NA CLASSIFICAÇÃO DE "PERFIL DE CRÉDITO INDIVIDUAL" E NOTA MÁXIMA, "AAA", NO CRITÉRIO DE SUSTENTABILIDADE DA DÍVIDA.

ESSA AVALIAÇÃO HISTÓRICA ATRAIU INVESTIDORES E FINANCIADORES, QUE, AGORA, DESFRUTAM DE MENOS TRIBUTOS MUNICIPAIS, MENOS ENTRAVES AOS INVESTIMENTOS E MENOS BUROCRACIA.

A BOA GESTÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS E A COMBINAÇÃO DE AÇÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS E AMBIENTAIS EFICIENTES TORNARAM A CIDADE MUITO MAIS ATRAENTE PARA INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS.

AGORA, SÃO PAULO É A CAPITAL QUE ATRAI CAPITAL.

As a result of good management, the City Hall of São Paulo received an excellent evaluation from Fitch Ratings, which attributed to the city an "A-" grade in the "Individual Credit Profile" classification and a maximum grade of "AAA", in the debt sustainability criterion.

This historic assessment attracted investors and financiers, who now enjoy lower municipal taxes, fewer barriers to investment, and less bureaucracy.

This good management of public resources and the combination of efficient social, economic and environmental actions made the city much more attractive for investments and business.

Now, São Paulo is the Capital that attracts capital.

PREFEITURA.SP.GOV.BR

CIDADE DE SÃO PAULO

REPLANTANDO VIDA
22
ANOS
REPLANTANDO VIDA

Replantando Vida

REPLANTIO

Produção de 2 milhões de mudas por ano de 254 espécies nativas da Mata Atlântica, das quais 40 estão ameaçadas de extinção

AMBIENTAL

Na mata ciliar do Rio Guandu, o programa fará o plantio de um milhão de árvores, em até cinco anos, numa faixa de 500 hectares, o equivalente a mais de 700 gramados do Maracanã

RESSOCIALIZAÇÃO

É o maior empregador de mão de obra apenada do Brasil, com 600 pessoas que recebem salário-mínimo e têm redução de um dia de pena para cada três dias trabalhados

Replantando Vida é o programa socioambiental da Cedae que produz mudas de Mata Atlântica para plantio em todo o estado do Rio de Janeiro, utilizando mão de obra apenada nos serviços.

Ao todo, são sete viveiros florestais com capacidade para produzir quase dois milhões de mudas nativas da Mata Atlântica. **Só em 2022, a Cedae doou mais de 250 mil mudas para mais de 50 municípios fluminenses.**

Mais de 6 mil apenados em regime aberto e semiaberto já passaram pelo programa, criado há 22 anos, que tem uma taxa de sucesso de 80% na ressocialização.

CEDAE | GOV RJ

/mananciaL_Lab | /mananciaL-Lab | /CedaeRJ

DESCUBRA A FORÇA DO RIO DE JANEIRO. **UM ESTADO PRONTO PARA RECEBER SUA EMPRESA.**

O trabalho do Governo do Estado está transformando o Rio de Janeiro em uma verdadeira potência. E os números confirmam isso: **73% de todo o gás** produzido no Brasil vêm do Rio de Janeiro. **Mais de 83% das reservas** estão no litoral do estado. Para você ter uma ideia, se o Rio fosse um país, ele seria o **13º produtor mundial de petróleo**. E as boas notícias não param por aí: o Rio de Janeiro está se preparando para se tornar o maior polo de infraestrutura e logística do Brasil, expandindo sua malha rodoferroviária e reativando sua indústria naval.

VENHA INVESTIR NO RIO DE JANEIRO, O ESTADO QUE RECONQUISTOU SUA CREDIBILIDADE E SEU PROTAGONISMO NO CENÁRIO ECONÔMICO NO BRASIL E NO MUNDO.

TUDO O QUE SUA EMPRESA QUER
O RIO DE JANEIRO AGORA TEM.
Saiba mais em **www.rj.gov.br**

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

EXCELÊNCIA É NOSSO NOME, **CONFIANÇA FAZ PARTE DA NOSSA ESSÊNCIA.**

Somos um dos maiores produtores de papel e celulose do mundo.

Temos 18 fábricas no Brasil, Canadá, Estados Unidos e França.

Produzimos mais de 10 milhões de toneladas de papel e celulose anualmente.

Geramos mais de 14 mil empregos nas comunidades em que atuamos.

100% das nossas florestas têm certificações internacionais.

Excelência vai além dos números.

É estar presente.

É ser responsável com a comunidade e o meio ambiente.

É inspirar confiança.

PAPER EXCELLENCE

paperexcellencebrasil.com.br

paperexcellence_br paper-excellence PExcellenceBR

ESPÍRITO SANTO

BRASIL

Aqui as oportunidades esperam por você.

Infraestrutura de ponta, logística completa e ampla oferta de energia.

Posição geográfica privilegiada, perto dos principais centros industriais e financeiros do país.

Um estado organizado, transparente e inovador, reconhecido pela competência da gestão pública e pelo ótimo ambiente de negócios.

Tudo isso somado a belas paisagens, culturas diversas e um povo alegre e acolhedor.

Se você busca um lugar assim, não precisa procurar mais.

VENHA PARA O ESPÍRITO SANTO.

Estamos prontos para você.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

es.gov.br

BAILARINA DA NATUREZA
MADEIRA DE FLORESTA DE MANEJO
2,62 X 1,5 X 1 M

BIA DORIA
ATELIER • GALERIA

R. Brás Melilo, 91 - Vila Nova Conceição | 04537-100 | São Paulo - SP
11 3842-7994 | 11 99456-5663 | biadoria.com.br

maio /23

32

Capa // *Headline*

Arcabouço fiscal, reformas tributária, administrativa e do imposto de renda: medidas econômicas começam a ganhar força

26 Editorial
Equilíbrio é o nome do jogo

28 Entrevista
Chanceler Mauro Vieira: ministro articula para o Brasil retomar protagonismo na diplomacia global

42 Entre aspas
Presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, defende a rápida votação de projetos estruturantes

56 Cenário// *Outlook*
Alinhamento do Brasil com países vizinhos gera otimismo e alavanca infraestrutura na região

68 Internacional// *International*
Além das relações comerciais, defesa da democracia e pauta ambiental aproximam Brasil e EUA

76 Encontro// *Meeting*
Autoridades e empresários debatem no LIDE Brazil Investment Forum, em Nova York

82

Oportunidade // *Opportunity*

Modelo de desenvolvimento, Pantanal aproveita biodiversidade para impulsionar negócios sustentáveis

88 Sustentabilidade
Estratégia e planejamento são pilares das companhias empenhadas em ações ESG

96 Finanças
Alocação de fundos de investimentos no exterior cresce 292% em cinco anos

134 Carros
O desempenho e a tecnologia das novas versões do Audi RS 5 Competition

46 Especial
Governadores simbolizam o potencial das mais diferentes regiões do país

138 Aviação
Gulfstream G700 bate recordes de velocidade durante teste mundial

140 Aconteceu
Cobertura especial dos eventos do Grupo de Líderes Empresariais

colunas

40 DINHEIRO&NEGÓCIOS
102 LIDE ESG

144 Novos Filiados

- Atlas Renewable Energy
- Bradesco
- Foxbit
- Tour House
- Natural One

EQUILÍBRIO É O NOME DO JOGO

Em meio aos debates sobre a Reforma Tributária e a nova Regra Fiscal proposta pelo Governo Federal, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, indicou que os benefícios fiscais a estados terão mais transparência para evitar perda de arrecadação à União. Neste sentido, o governo pretende editar uma medida provisória para evitar que subvenções para investimentos sejam equiparadas a incentivos para custeio, integrando assim, o pacote para elevar as receitas do governo e cumprir a promessa de zerar o déficit primário no próximo ano.

Com um dos sistemas tributários mais complexos do mundo e inúmeras discrepâncias, a sinalização da Fazenda mostra a necessidade por mais equilíbrio entre todos os membros da Federação. Enquanto o arcabouço fiscal busca o aumento de receitas, a Reforma Tributária foca em aliviar a demanda entorno do pagamento de impostos. De acordo com o Banco Mundial, o Brasil ocupa a 184ª posição entre 190 países avaliados, quando o tema é gestão de tributos.

Na reportagem de capa, apresentamos detalhes sobre esse momento crucial para o desenvolvimento econômico do país e de que maneira a aprovação desses e outros projetos importantes, como a Reforma Administrativa, poderão devolver o fôlego e a competitividade para as empresas brasileiras e beneficiar toda a população.

Nesta edição, aproveitamos para detalhar as oportunidades que cercam as boas relações bilaterais entre Brasil e Estados Unidos. Relatório da Amcham destaca que a corrente bilateral de comércio foi a segunda maior da série histórica para um 1º trimestre, equivalente a US$ 17,9 bilhões. Somente em 2022, trocas entre os países cresceram 25,8% e atingiram a marca de US$ 88,7 bilhões, segundo dados do levantamento.

Confira também, nossa página especial com alguns dos governadores que têm feito a diferença nos respectivos estados e na captação de investimentos internacionais, e aplicação correta de recursos. Cartão de visitas do Brasil no exterior, veja como o Pantanal vem se consagrando como de turismo e desenvolvimento sustentável.

Boa leitura!

GUSTAVO RAMPINI

Ana Lúcia Ventorim
DIRETORA EDITORIAL

ACOMPANHE
CONTEÚDO EXTRA
EM NOSSO SITE
REVISTALIDE.COM.BR

LIDE
www.revistalide.com.br

PUBLISHER
Celia Pompeia

DIRETORA EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim

CONSELHO EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim
Celia Pompeia
João Doria Neto

COORDENADORES DE CONTEÚDO
Alyne Isabelle Souza
José Claudio Pimentel
Rhayssa Nascimento

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE
Agência StartUP Comunicação
www.agenciastartup.com.br
edgar@agenciastartup.com.br
edgarmelo@revistalide.com.br
11 2369-1707 / 11 99972-6898

DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz
biacruz@grupodoria.com.br

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete
larissadalete@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE
Juliana Garcia
julianagarcia@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno
katiamoreno@grupodoria.com.br

PRESIDENTE DO GRUPO DORIA
Celia Pompeia
celiapompeia@grupodoria.com.br

UMA PUBLICAÇÃO
DORIA EDITORA

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000
Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como anunciar
nesta revista, ligue para (11) 3039-6031
ou envie e-mail para
editora@grupodoria.com.br

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Referência Gráfica

CAPA
123rf

TRADUÇÃO
AMK

Pergunte
à Suzano
como a N.ideias
trabalha e

**a diferença
que ela faz.**

Acesse e assista
à entrevista
com Nizan Guanaes:

N.ideias
nideias@nideias.com.br

‘PRIMEIRO PASSO É RECONSTRUIR PONTES COM OS NOSSOS PRINCIPAIS PARCEIROS’

Ministro das Relações Exteriores desempenha papel crucial na incursão brasileira de retomar protagonismo na diplomacia global

Fluminense de Niterói, Rio de Janeiro, Mauro Vieira graduou-se em Direito, pela Universidade Federal Fluminense (1973) e Diplomacia, pelo Instituto Rio Branco (1974). Concluiu doutorado honoris causa em Letras, pela Universidade de Georgetown, em Washington D.C. (2014).

Antes de se consolidar na chancelaria brasileira, cuja carreira beira cinco décadas, Vieira atuou em diversos cargos de gestão pública em Brasília (DF). Além do Itamaraty, passou pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, e pelo Ministério de Previdência e Assistência Social.

No exterior, atuou nos postos diplomáticos em Washington D.C (EUA); em Montevidéu (Uruguai); na Cidade do México (México); e em Paris (França). Passagens decisivas que o prepararam para, finalmente, comandar as representações brasileiras pelo globo.

Foi embaixador na Argentina (2004-2010); nos Estados Unidos (2010-2015); na Croácia (2020-2022); e representante permanente do Brasil nas Nações Unidas, em Nova York (2016-2020). Também atuou como ministro das Relações Exteriores do Brasil, entre 2015 e 2016.

Em janeiro, Mauro Vieira foi indicado pelo presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** para desempenhar a função de Ministro das Relações Exteriores do Brasil. Desta vez, recebeu a missão de reconstruir pontes diplomáticas e colocar o Brasil como um agente global de influência nas áreas ambiental, social e econômica. Confira a entrevista exclusiva à **Revista LIDE**:

Revista Lide: ***O que prioritariamente simboliza as relações diplomáticas entre EUA e Brasil?***

MINISTRO MAURO VIEIRA: As relações bilaterais com os EUA aproximam-se da celebração do bicentenário, marca que fala por si. São séculos anos de uma permanente construção de laços e de abertura de espaços de cooperação. Estamos falando de uma das mais tradicionais, mais complexas e ricas parcerias do Brasil, que vai muito além do papel dos Estados e é caracterizada por grande vitalidade na interação entre as sociedades como um todo.

A visita do presidente Lula a Washington, em fevereiro, na segunda viagem dele ao exterior desde a posse, em seu terceiro mandato, marcou o relançamento da relação no nível adequado, que é o de uma parceria estratégica que faz jus ao nome, com densidade e rumos claros. Desde então, o trabalho de seguimento, em diversas áreas, como a diplomática, a econômico-comercial e a de meio ambiente, para citar algumas, tem sido intenso e produtivo.

Reconstruir pontes com nossos principais parceiros foi a tarefa prioritária que recebi do presidente Lula em dezembro, quando fui convidado para assumir novamente a chefia do Itamaraty. Com os Estados Unidos, os canais de diálogo foram reabertos já nos primeiros dias da gestão, e agora as energias estão concentradas na busca de resultados concretos e na abertura de novas frentes de cooperação.

ANTONIO CRUZ / AG BRASIL

O que pode ser melhorado?

Relações como a do Brasil com os Estados Unidos são obras em permanente evolução, e após o recente período de afastamento, verificado em parte da gestão anterior, e determinado por um sectarismo que é estranho à tradição diplomática brasileira, o diálogo volta a acontecer. A página do sectarismo foi virada, e nossos principais parceiros, entre eles os Estados Unidos, já entenderam e saudaram essa mudança, que na verdade é uma retomada das tradicionais linhas de política externa do Brasil. Nelas, não há espaço nem para sectarismos e tampouco para alinhamentos automáticos, com quem quer que seja. Esse é o primeiro passo para a identificação de novas oportunidades, e para a manutenção do trabalho em torno das prioridades da pauta bilateral. Temos que recuperar o tempo perdido, e há grande potencialidade a desenvolver em áreas como as das novas fronteiras da ciência e da tecnologia, e também da sustentabilidade ambiental.

O gesto norte-americano de somar-se ao Fundo Amazônia, anunciado durante a visita do presidente Lula a Washington, tem grande potencial de converter-se em um promissor espaço de cooperação.

Além disso, somos dois países que acabam de superar fortes testes de estresse no campo institucional, e cujas democracias resistiram a orquestrações antidemocráticas e tentativas de uso da desinformação em massa como arma a serviço de extremismos políticos. Nesse âmbito de diálogo, temos muitas experiências a compartilhar, e as instituições democráticas brasileiras podem se orgulhar do trabalho realizado nos últimos anos.

Nesta perspectiva, quais os principais acordos e projetos de cooperação que podem aproximar ainda mais os dois países no âmbito comercial e da diplomacia?

Além do seu peso no âmbito regional, que ao longo da história contribuiu para solucionar, pela via do diálogo, inúmeras situações de crise em diferentes países amigos, Brasil e EUA não podem deixar de exercer, neste momento crítico para o planeta, um papel de forte liderança no debate sobre as mudanças climáticas e sobre soluções voltadas à sua mitigação. Já se perdeu muito tempo, nos últimos anos, com o imobilismo e o negacionismo, inclusive em Brasília e em Washington, nas gestões dos antecessores dos atuais presidentes, e não há mais tempo a desperdiçar.

Nesse sentido, com os presidentes Lula e Biden, ambos os países voltaram a ocupar a liderança que a comunidade internacional espera nesse debate, e a colaboração em torno de projetos do Fundo Amazônia é uma boa notícia. Mas o debate sobre a mudança climática exigirá amplas discussões, e o governo Lula está preparado para dar sua contribuição, em cooperação com os Estados Unidos e com todos os parceiros que estejam comprometidos com a busca de soluções para esse que é um desafio existencial para a humanidade. Não é um dilema qualquer, a mudança climática põe em risco nossa própria viabilidade no futuro, e isso requer respostas sérias, orientadas pelas melhores evidências científicas disponíveis, e não curandeirismo ambiental ou terraplanismo diplomático. Já tivemos disso nos últimos anos, foram anos perdidos, um tempo precioso jogado fora.

Quais barreiras e conflitos geram ruídos nessa relação?

Divergências de interesses e de opinião entre países grandes e complexos, como é o caso de Brasil e Estados Unidos, acontecerão, e precisam voltar a ser encaradas como normais. Ou seja, divergências, ou ruídos, são dados normais em relações bilaterais densas e importantes como as nossas, e para isso existe a diplomacia. Não precisamos concordar em tudo, o que é importante é saber lidar de forma madura com eventuais divergências.

Não vejo, no atual momento, conflitos no horizonte. O que percebo, às vezes, é que divergências naturais tendem a chamar a atenção da mídia e da opinião pública, talvez desacostumadas com a tradicional política externa brasileira, que põe o interesse nacional em primeiro lugar. Como já disse, no mundo de hoje, e na posição que o Brasil ocupa, não faz sentido optar por alinhamentos automáticos com quem quer que seja. Nosso país tem uma diplomacia competente, reconhecida internacionalmente, bem conectada com os interesses da sociedade e dos agentes econômicos, e que vai estar à altura, mais uma vez, dos desafios da realidade internacional. Vai fazer isso, como sempre fez, como representante de um país que se respeita e que não anda a reboque dos interesses de outros atores da comunidade internacional.

No campo da geopolítica, quais são os acordos, aproximações e posicionamentos que podem beneficiar o Brasil já nos próximos anos?

O primeiro passo foi o de reconstruir pontes com os nossos principais parceiros, que estavam muito danificadas. É preciso reconhecer e reparar os estragos de uma política externa totalmente alheia à boa tradição diplomática do Brasil. A partir de agora, trata-se de concentrar os esforços na relação com cada país ou bloco, nas questões prioritárias para o Brasil, em matéria de promoção do desenvolvimento econômico e humano, de defesa da paz e do fortalecimento da integração regional, que são mandamentos constitucionais e prioridades em matéria de política externa. A elas, somam-se os desafios da reconstrução do multilateralismo, diante da crise de instituições fundamentais como as Nações Unidas e a Organização Mundial do Comércio, as negociações comerciais pendentes, como a do Mercosul com a União Europeia, e as urgências do debate sobre a sustentabilidade ambiental e a mudança climática.

A futura presidência brasileira do G20, a partir de dezembro próximo, vai oferecer ao Brasil a oportunidade de propor à comunidade internacional novos caminhos para o debate dessas questões prioritárias. Já estamos trabalhando, desde o primeiro dia do governo Lula, na preparação do Brasil para assumir essa grande responsabilidade, mas ela também oferece ao país uma posição privilegiada para influir no diálogo global em um momento histórico que requer decisões corajosas e criativas aos desafios da humanidade.

Quais diferenças existem na políca externa, no comparativo com o primeiro governo Lula e seu atual mandato?

As linhas e princípios de política externa se mantêm em sintonia com o interesse nacional, mas é claro que há mudanças relevantes na realidade global. Saberemos responder a elas com base nos nossos princípios e no interesse nacional.

São muitas as diferenças, e é preciso estar atento. Entre elas, destacaria a crise do sistema multilateral, que precisa ser enfrentada. Nesse contexto de crise, torna-se muito mais difícil buscar soluções para a guerra na Ucrânia, por exemplo. Nossa condenação à invasão ao território ucraniano pela Rússia é inequívoca, mas isso não basta, é preciso buscar saídas para o impasse.

O Brasil tem um compromisso histórico com o multilateralismo, que atravessa um período de grandes dificuldades e precisa reformar suas instituições. Não se trata apenas da ONU, nesse contexto da guerra na Ucrânia: a paralisia da OMC, nos últimos anos, é uma questão urgente também, porque abre espaço para medidas unilaterais e protecionistas que claramente prejudicam nossos interesses no mundo. Estamos falando do organismo que regula o comércio internacional e que dispôs, durante anos, mas não dispõe atualmente, dos meios para dirimir controvérsias comerciais entre seus membros. Para países como o Brasil, a OMC oferecia a possibilidade de defesa para nossos agentes econômicos diante da concorrência fora das regras do jogo, acordadas multilateralmente ou de medidas unilaterais ilegais, que restringem o acesso de nossos produtos a mercados importantes. É urgente e prioritário que a OMC tenha de volta as condições para operar plenamente.

MARCELO CAMARGO / AG BRASIL

Divergências de interesses e de opinião entre países grandes e complexos, como é o caso de Brasil e Estados Unidos, acontecerão, e precisam voltar a ser encaradas como normais

Qual o papel para o Brasil e para o presidente Lula em relação à busca pela paz entre a Ucrânia e a Rússia?

Nosso papel é o de contribuir para a busca da paz, como o presidente Lula tem reiterado desde sua posse, em janeiro, e esse objetivo já é plenamente reconhecido pelos nossos parceiros na comunidade internacional. Nos primeiros 90 dias de gestão, mantive cerca de 70 reuniões bilaterais com chanceleres, chefes de estado ou governo e outras autoridades internacionais de alto nível. Foram mais de 50 chanceleres, inclusive da Rússia, da Ucrânia e de seus principais aliados, e nenhum deles questionou a importância da atuação do Brasil em favor da cessação de hostilidades e da busca de meios de retomada do diálogo entre as partes em conflito.

Nas recentes viagens à China e à Europa, o presidente deu mais um passo nesse sentido, como já havia ocorrido na visita a Washington e nos contatos anteriores com líderes europeus, em Brasília. Não se esperam soluções mágicas ou imediatas, mas é preciso perseverar nesse caminho, desde já, juntamente com outros países comprometidos com o diálogo como solução para o conflito. Não é tarefa para uma nação apenas, o desafio de levar as partes à mesa de negociação requer um esforço coletivo, do qual o Brasil está a disposto a participar. E noto uma boa receptividade internacional nesse papel construtivo do Brasil, inclusive na primeira viagem do presidente à Europa, em abril, quando passou por Portugal e Espanha. ■

CAPA

NA DIREÇÃO CERTA

Arcabouço fiscal, reformas tributária, administrativa e do imposto de renda: um cenário de promessas que começa a sair do papel

AG BRASIL

Um novo governo, uma nova proposta para alinhar as contas públicas e almejar o crescimento econômico do país. Esse é um dos temas e sentimentos que rondam os debates quando o assunto é arcabouço fiscal. Em evento recente, o ministro da Fazenda, **Fernando Haddad**, compartilhou seu anseio para o futuro com seu projeto em andamento e a reforma tributária: "o país chegará a 2024 com um choque de crescimento, projetando também um cenário internacional mais favorável".

Na ocasião, o político discorreu ainda mais sobre essa previsão, afirmando que para ela ser concretizada é preciso existir um combate às distorções tributárias e criação de um imposto sobre valor agregado. "Chegaremos até o fim do ano com as reformas necessárias para o Brasil ter crescimento sustentável a partir de 2024", declarou. Em pauta, há duas grandes propostas de reforma tributária que vão ser discutidas ainda este ano: a PEC 45 e a PEC 110- que propõe a unificação de impostos.

Na visão de Haddad, a reforma tributária, defendida pelo governo, tem um viés progressista, em que os ricos pagam proporcionalmente mais impostos que os pobres. "O principal objetivo não é aumentar a receita, mas melhorar a qualidade da mobilização de receita", explicou.

Para **Bráulio Borges**, economista e pesquisador associado do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV IBRE), o processo político das reformas encontra-se no estágio amadurecido e com grandes chances de aprovação, mesmo com algumas diferenças das propostas originais. "Isso não significa que vai ser fácil. É necessário alterar a Constituição, além disso, alguns setores vão defender o status quo por temerem perdas no curto prazo. Também há questões políticas delicadas envolvendo os setores agropecuário e o de serviços", alertou.

PELOS MAIS POBRES

Como defendido pela base governista, um olhar mais progressista às reformas, Haddad apresentou uma declaração por escrito ao Comitê Monetário e Financeiro do Fundo Monetário Internacional (IMFC, na sigla em inglês) com um resumo das propostas e enfatizou que há um esforço com o Congresso Nacional em aprovar os projetos que corrijam as distorções e resulte em mudanças estruturais na economia brasileira. Como resultado, o ministro citou a simplificação da legislação e dos procedimentos, o fim da guerra fiscal entre estados e o aumento da transparência e da justiça no sistema.

"O sistema tributário do Brasil é excessivamente complexo, regressivo, distorcido e pesado. Ele onera indevidamente as empresas e acentua as desigualdades regionais e sociais", destacou o ministro. O governo ainda aproveitará este momento para revisar incentivos fiscais a determinados setores da economia, que segundo o político, é necessário para combater a "captura do Estado" por determinados setores da economia e tornar o sistema tributário brasileiro mais justo e progressivo.

BIANCA GENS

Quanto à economia fiscal, a reforma administrativa pode gerar um resultado relevante em um horizonte de 20 ou 30 anos

BRÁULIO BORGES, ECONOMISTA DO FGV IBRE

Dentro de uma reserva verde única em um terreno de 20.000 m² • Integrado ao complexo Cidade Jardim • Plantas especialmente planejadas, de 455 a 1.300 m² • Paisagismo de Maria João d'Orey • Arquitetura de Sig Bergamin, Murilo Lomas e Pablo Slemenson

• Completa estrutura de amenities com Hotel Fasano • Quadras de tênis e de beach tennis • Quadras de squash e de basquete • Spa completo • Academia com salas de recovery, multiúso e de pilates • Piscina com raia de 25 m e piscina fria • Espaço Kids com piscina • Simulador de golfe

RESERVA
CIDADE JARDIM
IRREPLICÁVEL

CONHEÇA MAIS SOBRE O RESERVA CIDADE JARDIM.

JHSF

+55 11 97202.3702 | +55 11 3702.2121

JOSÉ CRUZ / AG. BRASIL

Chegaremos até o fim do ano com as reformas necessárias para o Brasil ter crescimento sustentável a partir do ano que vem

FERNANDO HADDAD, MINISTRO DA FAZENDA

O QUE ESPERAR?

A ideia de aperfeiçoar o sistema tributário do Brasil é antiga e remonta a Proclamação da República, em 1891. Neste percurso histórico, diversas mudanças marcaram a política nacional, como a criação do ICM na década de 1960 e a Constituição Federal em 1988. O que pode parecer uma evolução, **Tiago Nascimento Borges Slavov**, doutor em Contabilidade pela USP e Mestre em Contabilidade pela FECAP, mostra que no Brasil a tendência é contrária e o resultado é a burocratização.

"O Brasil, no entanto, é uma exceção para o mal: as mudanças são diárias, mas na sua quase totalidade, burocratizam ainda mais o sistema. Por isso, o país

123RF

MEDIDAS DO GOVERNO PARA AUMENTAR A ARRECADAÇÃO

- Regulamentar sites de apostas esportivas. Expectativa de incremento entre R$ 12 bilhões a R$ 15 bilhões anuais aos cofres públicos;
- Proibir que empresas com incentivos fiscais concedidos pelos estados, por meio do ICMS, abatam o crédito da base de cálculo de impostos federais, como a CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), em casos de atividades de custeio, mantendo o benefício somente para investimentos. Incremento de até R$ 90 bilhões;
- Atualização de valor de imóveis no Imposto de Renda. Nova etapa de repatriação de recursos do exterior e uma eventual mudança na tributação de fundos exclusivos de grandes investidores;
- Os benefícios fiscais a estados também terão mais transparência para evitar perda de arrecadação para a União.

21% DE REDUÇÃO NO DESMATAMENTO.
A MAIOR DO BRASIL.

Governo do Pará.
Do nosso Pará.

O Pará é protagonista de um novo modelo de desenvolvimento. Sustentável, inclusivo e justo. Que produz sem desmatar, protege a natureza e valoriza a floresta em pé. Um modelo que cuida das pessoas e respeita o conhecimento dos povos originários. Por isso, é tão respeitado em todo o mundo. Por isso, dá tanto orgulho ser do Pará. Do nosso Pará.

GOVERNO DO PARÁ
POR TODO O PARÁ

JOEDSON ALVES / AG BRASIL

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, durante entrevista para explicar os tramites do acabou o fiscal que está agora com o Congresso Nacional

ARCABOUÇO FISCAL EM DETALHES

Na nova regra proposta pelo ministro da Fazenda Fernando Haddad, as metas fiscais continuarão existindo, mas deixarão de ser imposição. O novo arcabouço prevê um intervalo de tolerância (para mais ou menos) de 0,25 ponto percentual do Produto Interno Bruto (PIB), para as metas estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias. Caso o resultado primário fique abaixo do piso da meta, haverá um ajuste automático. As despesas deixarão de crescer 70% da alta real (acima da inflação) das receitas líquidas e passarão a crescer menos: 50%. O crescimento menor vigorará até que o limite mínimo da meta seja atingido.

Se o resultado primário ficar acima do teto da meta, o excedente será usado para investimentos (obras públicas e compras de equipamentos). No entanto, segundo o texto já enviado ao Congresso, a sobra que poderá ser remanejada para investimentos está limitada a R$ 25 bilhões por ano entre 2025 e 2028, com o valor corrigido anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

sempre figurou como um dos piores do mundo no estudo Paying Taxes do Banco Mundial, estudo que analisa o sistema tributário de 189 nações (ficou em 184º no ano de 2020)", analisa o especialista.

Como exemplo de sua observação, Slavov cita a "reforma" de 2003 que pretendia promover mudanças relevantes no ICMS, mas ficou restrita a ajustes fiscais como a desvinculação de receitas tributárias e a prorrogação da CPMF (extinta em 2007) - muitas das "pendências" da reforma de 2003 (como incentivos fiscais, alíquotas, simplificação) são o foco da reforma atual. "O problema atual já tem, pelo menos, 20 anos de discussão sem avanços significativos", acrescenta.

O especialista destaca que considerando o cenário de caos tributário que vive o Brasil, qualquer melhoria em direção à simplificação tributária já é algo a se comemorar muito. "Contudo, mesmo sendo prioridade do atual governo, muitos sinais indicam que a insistência em modelo ideal pode inviabilizar o modelo viável. É melhor priorizar, neste momento, o viável. Depois avançamos para o ideal", finaliza.

EM OUTRO PLANO

Quanto à reforma administrativa, Haddad afirmou que é "um pouco ilusório" achar que ela trará grandes cortes de despesas. Bráulio Borges, do FGV IBRE, concorda com o ministro. "Não vai gerar economia fiscal imediata, mas pode melhorar a qualidade do serviço público", afirma. O especialista é responsável por realizar um levantamento sobre o tema, que verificou que cerca dos 40% dos funcionários públicos federais devem se aposentar nos próximos anos, o que prevê a reposição de parte do contingente.

Para o economista, o governo pode aproveitar a chegada de novos servidores para propor incentivos corretos. Atualmente, a população tem grande estímulo para ingressar no setor público devido aos altos salários de entrada. Mas depois de conquistado o posto, o entusiasmo se reduz. "Precisamos fazer ao contrário: ter um salário de entrada um pouco menor do que temos hoje para várias carreiras, mais alinhado ao que o mercado pratica, e fornecer possibilidade de promoções e aumento de remuneração, fazendo o servidor se esforçar por isso. Quanto à economia fiscal, a reforma administrativa pode gerar um resultado relevante em um horizonte de 20 ou 30 anos", afirma.

CONGRESSO

A disputa de poder entre o presidente da Câmara de Deputados, **Arthur Lira**, e o presidente do Senado, **Rodrigo Pacheco**, é um possível risco para a agenda deste ano de políticas públicas do governo Lula. No cenário da queda de braço estão os recentes conflitos entre as duas lideranças, que envolvem a análise conjunta de MPs pelas comissões mistas, revela a nova dinâmica que se impôs na relação entre as casas com o Executivo. ■

TZOFF

AGRO COM ALÍQUOTA DIFERENCIADA

Representantes do setor agropecuário manifestaram aos deputados do grupo de trabalho da reforma tributária (PECs 45/19 e 110/19) preocupação com o fim da desoneração da cesta básica a partir da criação do Imposto sobre Bens e Serviços. A ideia em estudo é devolver automaticamente o imposto pago apenas para as famílias mais pobres. O IBS deverá substituir IPI, PIS, Cofins, o ICMS estadual e o ISS municipal.

Representando a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Renato Conchon disse que o setor concorda em reavaliar os itens que compõem a cesta básica, mas acredita que a desoneração deve ser ampla, como é hoje, para não prejudicar a classe média. Segundo ele, a devolução do imposto pago aos mais pobres não deverá ser suficiente para ampliar o consumo. A CNA e a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) defendem que haja uma alíquota diferenciada para o agronegócio na reforma tributária, se for adotado o modelo de tributação única.

DIVULGAÇÃO

O economista Tiago Nascimento Borges Slavov avalia que para reduzir a desigualdade social, é necessário que outras reformas avancem

DIVULGAÇÃO

A **Janssen Brasil,** farmacêutica da Johnson & Johnson, anuncia **Amanda Spina** como a nova presidente da companhia no Brasil. À frente do desafio, o principal objetivo da executiva será potencializar o acesso de pacientes brasileiros a terapias inovadoras, dando continuidade ao crescente desempenho da Janssen nas áreas em que atua.

ALEXANDRE BRUM

O novo CEO da **Vibra**, Ernesto Pousada, tem agora a missão de liderar o atual momento da empresa. A companhia conta com uma gama de soluções e negócios adicionados ao seu tradicional portfólio, que ao longo dos últimos dois anos implementou a plataforma multienergia – disponível para seus clientes –, e que reforça a posição de liderança da empresa no processo de descarbonização.

MARCUS STEINMEYER

Andrea Krewer foi nomeada **CEO da Sodexo** On-site Brasil, multinacional francesa que é líder em serviços de alimentação e facilities, e tem como desafio fortalecer e expandir os negócios da empresa no mercado nacional, considerado estratégico para o Grupo Sodexo.

UP

A startup Genial Care recebeu o aporte de US$ 10 milhões – aproximadamente R$ 51,8 milhões na cotação atual - liderado pelo fundo General Catalyst, que já realizou aportes em empresas da área da saúde como Livongo, MD Ally, Ribbon Health, Cityblock Health, e também de outros setores, como AirBnB, Snapchat, Viajanet, Hubspot, OLX, entre outras.

Para atender à crescente demanda por proteínas de cordeiro na Austrália e nos países vizinhos, a JBS – maior empresa de alimentos do mundo – investiu US$ 20 milhões na modernização das instalações de sua unidade industrial localizada na cidade de Cobram, no estado de Vitória.

Infraestrutura

O Porto do Açu inaugurou outro armazém do Terminal Multicargas (T-MULT), figurando como o segundo a entrar em operação. Na fase atual da expansão do terminal, serão inaugurados dois novos galpões cobertos, totalizando três armazéns, que aumentarão em quatro vezes a capacidade estática de armazenamento para 110 mil toneladas e dobrarão a área alfandegada do terminal para 360 mil metros quadrados.

DIVULGAÇÃO

Make Money

O volume financeiro investido por pessoas físicas atingiu a cifra de **R$ 5 trilhões** em 2022. O valor representa crescimento de 11,7% em relação aos R$ 4,5 trilhões registrados em 2021, conforme balanço divulgado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA).

Ainda no ano passado, o mercado de franquias brasileiro consolidou sua recuperação e deu sinais de crescimento. É o que mostra o balanço anual do setor realizado pela Associação Brasileira de Franchising (ABF). Pela primeira vez, o faturamento das redes no país superou o patamar dos **R$ 211 bilhões**.

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
O futuro nos une.

Rio Grande do Sul.

O grande Estado da inovação no Brasil.

O futuro mora no Rio Grande do Sul.
Um Estado brasileiro onde um ecossistema de inovação rico e pulsante atrai investimentos e negócios de todo o mundo.

- 1º lugar no Brasil em inovação em 2021 e 2022
- 15 parques e 27 polos tecnológicos
- Crescimento de mais de 70% do número de startups em 2022
- Correalizador do South Summit Brazil: uma das maiores feiras de tecnologia e inovação da América Latina
- Correalizador do Gramado Summit: o maior brainstorm de inovação da América Latina

DIÁLOGO FRANCO

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, quer mais equilíbrio entre os poderes e defende a rápida votação de projetos importantes

Em um momento em que projetos importantes estão em linha de debate e aprovação, como o arcabouço fiscal, apresentado pelo governo Lula no final de abril, e a reforma tributária, Arthur Lira apresenta-se como personagem central neste interim. Presidente da Câmara dos Deputados, o parlamentar alagoano traz um marco: a formação do maior bloco partidário da Casa, garantindo ainda mais influência.

A posição neste espaço não é motivo para recuo de diálogo: Lira demonstra disposição para alinhar discursos e buscar entendimento entre as mais diferentes frentes parlamentares e o Governo Federal, apostando na importância do Congresso Nacional como um lugar de discussão transparente. "Uma discussão justa e correta do arcabouço fiscal, uma nova regra de ajuste e responsabilidade, será feita pelo Congresso Nacional. As modificações serão discutidas com transparência. Se assim não fosse, seria um decreto presidencial", afirma.

Em entrevista recente ao programa Canal Livre, da Band, o líder do Congresso tratou de outros assuntos. Veja os principais pontos repercutidos pelo presidente da Câmara:

» **REFORMA TRIBUTÁRIA -** O presidente disse que a matéria deverá ser votada na Câmara ainda no primeiro semestre. "Estamos tentando diminuir arestas de pontos específicos", afirmou. O objetivo, segundo ele, é entregar uma reforma que simplifique a vida das empresas.

» **BASE DO GOVERNO NA CÂMARA -** De acordo com Lira, a verificação do apoio ao governo dentro da Câmara só será possível na votação de matérias mais polêmicas, como a desoneração de folha e a revisão de incentivos fiscais de determinados setores. "Não tivemos ainda um teste duro. As matérias mais complicadas chegarão agora, depois das comissões instaladas", disse.

» **IMPOSTOS -** Lira afirmou que não há possibilidade de o Congresso aprovar aumento de impostos. O assunto ganhou espaço após a apresentação do novo arcabouço fiscal pela equipe econômica, que dependerá de uma elevação na arrecadação para ser viabilizado. "Não há de jeito algum. Isso nem o governo quer, nem nós aprovaremos", indicou.

LULA MARQUES/AG BRASIL

» **MEDIDAS PROVISÓRIAS -** O presidente da Câmara negou que haja "guerra" com o Senado. O que a Câmara procura é uma "proporcionalidade adequada" na formação das comissões mistas de análise das MPs. Hoje, há número igual de deputados e senadores nesses colegiados, e Lira defende o modelo da Comissão Mista de Orçamento, onde a presença de deputados é maior.

» **MARCO LEGAL DO SANEAMENTO -** Há um clima de insatisfação na Câmara em relação aos decretos do governo Lula que regulamentaram pontos da lei do marco legal do saneamento (Lei 14.026/20), segundo Lira. Para ele, o governo terá que negociar mudanças, se não a Câmara pode aprovar um projeto de decreto legislativo (PDL) anulando os decretos. "O clima não é de satisfação e a possibilidade de se votar um PDL, ela existe. Mas sempre antes de PDL eu tenho, por hábito, exaurir a discussão ao máximo, para que o governo possa rever os exageros do decreto", disse.

» **TAXA DE JUROS -** Para Lira, não pode haver redução de juros artificial. "Precisamos entender que o Banco Central independente é uma conquista do país", disse.

ARTHUR LIRA SERÁ FIEL DA BALANÇA PARA GOVERNO LULA NA VOTAÇÃO DE DIVERSOS PROJETOS

RICARDO STUCKERT / PR

Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, assina marco fiscal elaborado pela equipe econômica para o Congresso Nacional

ENTREVISTA EXCLUSIVA

ARTHUR LIRA, PRESIDENTE DA CAMARA DOS DEPUTADOS

Na sua avaliação, como a reforma tributária e o novo arcabouço fiscal estão sendo encarados pelo Legislativo?
Estamos tratando os dois como interesse do país, muito mais do que matéria de governo. Nós quando votamos a PEC de Transição demos a condição do governo iniciar o ano com uma certa tranquilidade política e administrativa, de entrar no ano sem o afogo orçamentário, que o último governo passou. O arcabouço, nos moldes que foi tratado e desenhado pelo ministro e todo o corpo técnico, nós não achamos que terá dificuldade.

LEIA ENTREVISTA COMPLETA NO PORTAL DA REVISTA LIDE

» **EMBATES NA CÂMARA -** O presidente afirmou que o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar deve ser instalado e vai analisar as trocas de ofensas entre parlamentares que têm ocorrido em algumas comissões da Câmara. Para ele, os casos mais graves devem ser punidos. "Eu entendo que esse processo de polarização exacerbada só vai parar com as punições adequadas, que eu não tenho dúvida que virão", disse Lira.

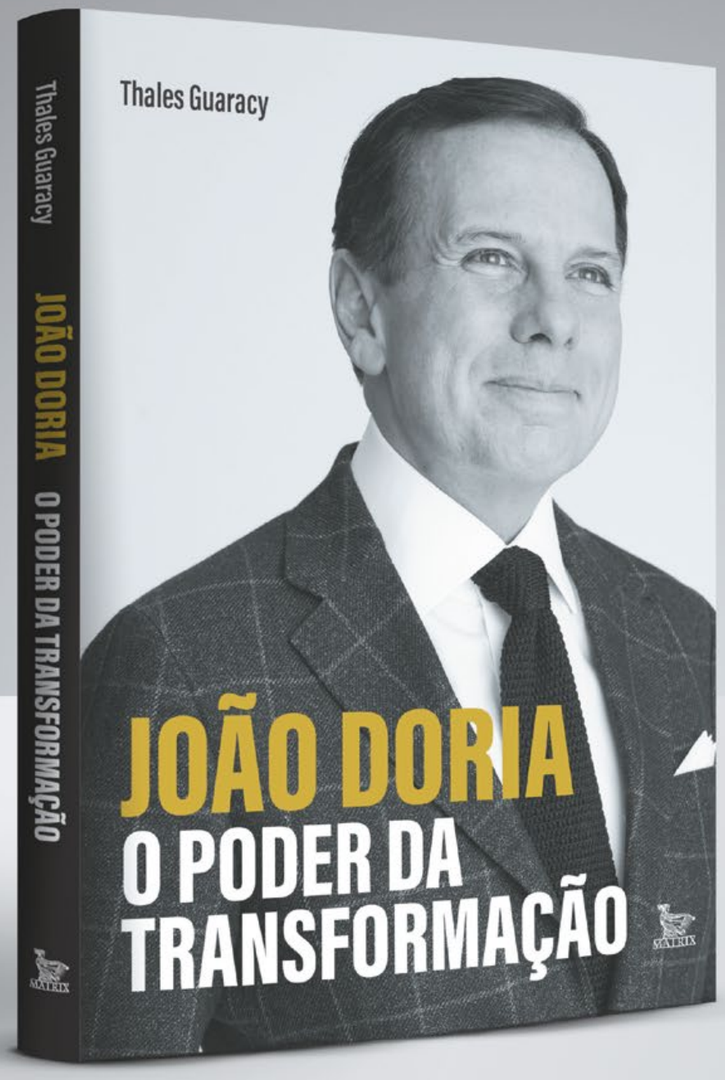
» **REFORMA ADMINISTRATIVA -** A reforma administrativa está pronta para ser votada no Plenário da Casa, segundo Lira, mas ainda é preciso que a discussão esteja "solidificada" por envolver quórum constitucional (308 votos para ser aprovada). "A reforma administrativa está pronta para Plenário, mas não há de se colocar matéria de quórum constitucional sem ter isso solidificado", enfatizou. ■

DE EMPRESÁRIO
PARA POLÍTICO.

DE PANDEMIA
PARA VACINA.

DE OBRAS PARADAS
PARA OBRAS ENTREGUES.

O LIVRO NÃO PODIA
TER OUTRO TÍTULO.



MATRIX
MATRIXEDITORA.COM.BR

JÁ NAS LIVRARIAS. TAMBÉM EM E-BOOK.

PACTO NACIONAL

Governadores simbolizam a força das mais diferentes regiões do país e, agora, contam com nova postura e apoio da União para potencializar suas economias

A expectativa dos estados brasileiros em ter suas áreas como prioridades pelo Governo Federal, na retomada de obras e a geração de emprego e renda, está impulsionada pelo novo plano de investimento em infraestrutura, em substituição ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que terá seis eixos estratégicos: transportes; infraestrutura social; inclusão digital e conectividade; infraestrutura urbana; água para todos e transição energética. O entusiasmo é explicado pelo impacto previsto no caixa nos próximos anos.

Nesta perspectiva, outro sinal positivo foi dado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que voltará a financiar obras locais, juntamente a previsão de avanço vem também do Ministério do Planejamento e Orçamento e da Secretaria-Geral da Presidência, que vão iniciar os debates do Plano Plurianual Participativo nos 27 estados, para oferecer transparência orçamentária e possibilitar à sociedade e gestores locais a possibilidade de participarem ativamente no processo de planejamento.

Com este novo cenário, selecionamos governadores das cinco regiões do país para mostrar o que eles têm feito em áreas vitais para a economia, como infraestrutura, meio ambiente e educação.

123RF

ALAGOAS

Emprego e negócios

O governador de Alagoas, **Paulo Dantas**, comemorou os resultados que mostram que o estado registrou um aumento no número de carteiras assinadas no ano de 2022. O crescimento de 13,4% mostrou um salto de 40 mil novos empregos, o maior patamar já registrado desde 2015.

"Alagoas registrou a maior taxa de pessoas empregadas com carteira assinada nos últimos sete anos. Isso é fruto de muito trabalho do Governo do Estado no fomento às indústrias, empresas, na formação profissional, nas desonerações de impostos e incentivos fiscais. Isso mostra mais uma vez que o Plano de Retomada deu certo e os resultados estão aparecendo", apontou Dantas.

PETRON

Nossa economia segue aquecida e os alagoanos conquistando seus empregos, gerando renda e construindo um futuro digno

PAULO DANTAS

Para somar a este marco, nos primeiros três meses deste ano, o estado abriu 9.306 novos negócios, segundo levantamento divulgado pela Junta Comercial do Estado de Alagoas (Juceal). O dado representa um crescimento de 28,6% em relação ao último trimestre de 2022, quando foram constituídos 7.239 negócios. Em números absolutos, foram 2.067 aberturas a mais entre um período e outro. Comum a outros períodos, o destaque no crescimento segue com os microempreendedores individuais (MEIs), com 7.172 inscrições.

AMAPÁ

Mais energia e desenvolvimento

No início de abril, o governo do Amapá entregou licenças ambientais para a instalação de linhas de distribuição e transmissão de energia elétrica para as empresas Equatorial e Energiza. Os serviços devem gerar mais de 3 mil empregos diretos e a meta é modernizar e ampliar o sistema de energia, evitando apagões, quedas de energia, e interrupções. O projeto deve beneficiar cerca de 40 mil moradores de Pedra Branca, Porto Grande, Serra do Navio e Macapá.

Para o governador **Clécio Luís**, a entrega simboliza um avanço para o estado, oportunizando segurança energética, que é um dos fatores que as grandes empresas buscam ao se instalar no Amapá. "O investimento gera perspectiva de desenvolvimento da segurança energética. Isso significa que o estado está oferecendo também segurança jurídica, ambiental e política para as empresas se instalarem no Amapá.

DIVULGAÇÃO

Estado está oferecendo segurança jurídica, ambiental e política

CLÉCIO LUÍS

AMAZONAS

Cidadania e meio ambiente

Com histórias marcantes em todos os segmentos do Governo do Amazonas, as mulheres têm exercido papéis fundamentais para garantir atendimento à população e melhorias na gestão pública. De acordo com a Secretaria de Administração e Gestão (Sead), o Estado tem 83.671 servidores públicos ativos, e destes, 46.111 são mulheres, representando 55,1% do efetivo.

O governador **Wilson Lima** destacou a importância do trabalho das mulheres no serviço público e a representatividade feminina na titularidade de pastas da esfera estadual. "No nosso governo, 14 mulheres ocupam postos estratégicos", enfatizou o governador.

DIVULGAÇÃO

Outra importante iniciativa do governo amazonense, a Escola da Floresta, que visa promover a sustentabilidade socioambiental nas unidades de ensino ao fortalecer as ações de educação ambiental nas Unidades de Conservação (UCs), os quais serão espaços de gestão democrática e de respeito à diversidade sociocultural e aos direitos humanos.

> **Nossas ações servem para que possamos explorar nosso potencial ambiental de forma equilibrada, com respeito ao meio ambiente, mas gerando emprego e renda para as pessoas que vivem no estado**
>
> WILSON LIMA

BAHIA

Tecnologia e indústria

Com a presença do presidente Lula, em meados de abril, membros do governo brasileiro assinaram acordos de cooperação com os Emirados Árabes Unidos, prevendo investimentos de R$ 12 bilhões na Bahia. Integrante da comitiva oficial, o governador **Jerônimo Rodrigues**, assinou memorando de entendimento entre o estado e o fundo financeiro de Abu Dhabi Mubadala Capital, controlador da refinaria de Mataripe, privatizada em 2021.

O fundo empresarial comprometeu-se a investir na construção de uma fábrica de diesel verde e de querosene de aviação sustentável ao longo dos próximos 10 anos. Em passagem pela China, o governador também visitou duas linhas de produção da fabricante de veículos elétricos chinesa BYD. "Vamos batalhar para levar essa indústria para Bahia", disse Rodrigues.

Com tecnologia criada por um grupo de desenvolvimento próprio, que conta com cerca de 40 mil engenheiros espalhados em diversas fábricas pelo mundo, os carros elétricos da BYD têm autonomia de 450 km por carga de bateria, uma das maiores do mercado. A empresa está em negociação para ocupar a planta industrial da Ford, em Camaçari, ou implantar uma nova unidade de produção.

DIVULGAÇÃO

> **É meu compromisso empregar a nossa energia para promover inclusão por meio de uma política objetiva de desenvolvimento social e econômico que gere trabalho e renda para o nosso povo**
>
> JERÔNIMO RODRIGUES

ESPÍRITO SANTO

Combustível para crescer

O Espírito Santo será alvo de investimentos da ordem de R$ 8,8 bilhões até 2027. O território capixaba reúne oportunidades de negócios e projetos robustos voltados para o setor de petróleo e gás natural.

"Temos investimentos públicos e privados que vão ajudar no desenvolvimento das regiões, como o recém-inaugurado gasoduto Linhares, da ES GÁS, que fez a interligação da rede de distribuição urbana do município à estrutura de transporte de gás, e o gasoduto ligando São Mateus até próximo de uma indústria de caminhões, mais ao norte do município", afirmou o governador **Renato Casagrande**.

HELIO O FILHO

> **O setor de petróleo e gás natural é de fundamental importância para o nosso estado, representando 20% da nossa economia**
>
> RENATO CASAGRANDE

GOIÁS

Investimentos no social

O governador **Ronaldo Caiado** sancionou, em março, o conjunto de leis do chamado Pacote Social, que cria quatro programas sociais no estado. Entre eles, está o Cofinanciamento Estadual de Assistência Social, destinado aos 246 municípios, que atuará na missão de garantir que a assistência social das prefeituras tenha condições de atender demandas emergenciais.

"Isso é algo que nunca existiu, que nós implantamos no governo anterior e estamos dando continuidade para que a área social das prefeituras possa sobreviver a essas demandas", frisou Caiado

Os novos programas receberão investimento de R$ 75,6 milhões ao ano. São eles: Dignidade, que vai destinar um auxílio mensal de R$ 300,00 para idosos de baixa renda com idade entre 60 e 65 anos; Família Acolhedora, que vai capacitar e assistir famílias para receber crianças e adolescentes vítimas de violência; e Goiás Por Elas, que prevê o repasse de R$ 300,00 mensais a mulheres vítimas de violência doméstica.

DIVULGAÇÃO

> **Um núcleo grande de projetos promove cada vez mais a qualidade de vida das pessoas que precisam da mão forte do governo**
>
> RONALDO CAIADO

MATO GROSSO

Aporte na saúde

O Governo de Mato Grosso estima investir aproximadamente R$ 200 milhões no novo programa de cirurgias eletivas, o Fila Zero na Cirurgia. "Ao longo da pandemia, o Governo Federal suspendeu as cirurgias eletivas em razão da falta de medicamentos no país e isso ocasionou o aumento na espera em todo o Brasil. Para enfrentar essa situação no estado, aportamos mais recursos na Saúde e, por meio desse programa, vamos prosseguir com determinação para resolver esse problema em Mato Grosso", disse o governador **Mauro Mendes**.

Por meio do incentivo financeiro previsto pelo Fila Zero na Cirurgia, será possível realizar mais de 92 mil procedimentos eletivos e atender as cerca de 60 mil pessoas que aguardam no Sistema de Regulação. A meta é realizar 29.160 consultas, 33.686 exames e 29.239 cirurgias.

O programa engloba as unidades públicas de saúde municipais e estaduais, unidades privadas e filantrópicas, associações denominadas como consórcios e parceiros (como o MT Saúde). Com duração prevista de 12 meses, pode ser prorrogado, caso haja necessidade.

DIVULGAÇÃO

> **A meta é zerar a fila de cirurgias. Para isso, fizemos uma nova versão do programa antigo e tenho convicção de que, com apoio de todos, vamos ter êxito no objetivo**
>
> MAURO MENDES

MINAS GERAIS

Novos projetos e credibilidade

Na gestão do governador **Romeu Zema**, um investimento de R$ 2 bilhões representa o maior pacote de obras rodoviárias da última década no estado. Mas não só isso, a atual gestão tem como destaque, a continuidade do projeto de ampliação de leitos hospitalares para desafogar os grandes centros de saúde e melhorar a rede de assistência no interior. "Costumo dizer que, no primeiro mandato, nos concentramos em arrumar a casa e colocar o trem nos trilhos, com muito suor e trabalho", enfatiza o governador Romeu Zema.

Vislumbrando os próximos quatro anos, a expectativa é garantir um aporte de pelo menos R$ 300 bilhões em empreendimentos e projetos que tenham intenção de se instalar ou de ampliar atividades em Minas Gerais, gerando emprego e renda para a população mineira. Junto a isso, a meta é alcançar a marca de 5% de desemprego no estado, o que significa, na prática, ampliar as oportunidades de emprego no no estado.

GIL LEONARDI

Estamos motivados a ampliar os investimentos, reforçar parcerias, gerar mais empregos para o povo mineiro e trazer mais empresas para o nosso estado

ROMEU ZEMA

PARÁ

Atração de investimentos estrangeiros

O governador do Pará, **Helder Barbalho**, juntamente com o presidente adjunto da Communications Construction Company (CCCC)- maior construtora da China –, Sun Liqiang, e o vice-presidente executivo de Assuntos Corporativos e Institucionais da Vale, Alexandre Silva D'Ambrosio, assinaram neste ano, um Memorando de Entendimento da Ferrovia do Pará, com o propósito de construir a integração ferroviária entre Marabá e o porto de Vila do Conde, em Barcarena.

O chefe do Poder Executivo Estadual paraense detalha que os investimentos necessários são da ordem de US$ 2 bilhões, cerca de R$ 10 bilhões, para interligar os municípios de Barcarena, na região nordeste do estado, com municípios do sudeste paraense, como Marabá e Parauapebas, e de lá, até o município de Açailândia, no Maranhão, com a ferrovia Norte-Sul.

"Assinamos o projeto para a Ferrovia do Pará. Isso representará investimentos ao nosso estado, geração de empregos, desenvolvimento para vários municípios ao longo do trajeto do projeto e, claro, agregando logística", disse o chefe do Barbalho.

ANTONIO CRUZ / AG BRASIL

O projeto faz com que o Pará, integrado à ferrovia Norte-Sul, hidrovias e porto, possa ser mais competitivo para o desenvolvimento da economia

HELDER BARBALHO

PARANÁ

Resultados concretos

Na condução do Estado, **Ratinho Junior** tem demonstrado habilidade em buscar recursos e investimentos que já ultrapassam os 100 bilhões de reais. Ambiente seguro para negócios, focado na desburocratização dos processos e na criação de programas de incentivo, o Paraná tem apresentado bons números da economia. O estado alcançou a maior participação da história na formação do PIB nacional, tornando-se a quarta maior economia do Brasil.

O Paraná também é destaque na geração de empregos, com 118 mil novas vagas em 2022- sendo o estado que mais empregou no sul do país e o quinto melhor resultado nacional. Nas primeiras posições também na agropecuária do Brasil, sendo o primeiro em produção de carne e o segundo em grãos, o estado registrou o maior crescimento do país nas exportações no primeiro trimestre de 2023, com aumento de 11,6% em comparação ao ano anterior.

TIAGO LUGARINI

Queremos seguir com a boa gestão fiscal e, ao mesmo tempo, atualizar o banco de projetos para que o estado continue realizando investimentos em infraestrutura

RATINHO JUNIOR

O desafio do governador para a sua gestão, segundo ele, é iniciar a transformação do Paraná no maior hub logístico da América Latina. Para isso, o governo tem investido em grandes projetos de infraestrutura, especialmente nas estradas, ferrovias, portos e aeroportos. "Este ano a meta será manter o equilíbrio das contas do estado", aponta o governador.

RIO DE JANEIRO

Comércio e gestão

As exportações do Estado do Rio de Janeiro cresceram 32,7% em março, somando US$ 4,9 bilhões no mês. O resultado é superior ao registrado em fevereiro deste ano (US$ 1,61 bilhão) e ficou próximo do recorde mensal alcançado em novembro do ano passado, quando alcançaram US$ 5,1 bilhões.

"Esses dados são mais uma comprovação do dinamismo da nossa economia, da crescente competitividade e da importância que o Rio de Janeiro voltou a ter no comércio internacional. Isso representa mais empregos e renda gerados para a população do estado", afirma o governador **Cláudio Castro**.

Em outro sentido, a análise de incentivos fiscais para empresas com interesse em atuar no estado do Rio de Janeiro pode gerar cerca de R$ 1,7 bilhão em investimentos nos próximos cinco anos. Desde o início de 2023, foram deferidos, pela Comissão Permanente de Políticas para o Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro (CPPDE), 49 processos que podem resultar em mais de 3 mil empregos para a população fluminense.

PAULO VITALE

Nosso estado passa por um momento fértil de crescimento. Não vamos poupar esforços e investimentos para que a população tenha serviços públicos de qualidade

CLÁUDIO CASTRO

RIO GRANDE DO NORTE

Transição Energética

O Rio Grande do Norte caminha para guiar a transição energética do Brasil e, para tanto, definiu o porto indústria verde como prioridade. A liderança que o Estado possui no campo das energias renováveis, destacando a operação da energia eólica, se estenderá também no desenvolvimento da eólica offshore, em alto-mar, e na produção, armazenamento e exportação de hidrogênio verde e amônia verde, o que o fará pioneiro no segmento.

A transição energética é uma agenda irreversível e o Rio Grande do Norte reúne as condições mais favoráveis ao seu desenvolvimento, tanto do ponto de vista dos recursos naturais quanto dos elementos de segurança jurídica e incentivos fiscais. O porto indústria verde vai servir como apoio à indústria das energias renováveis, fabricação e montagem de equipamentos e exportação. Isso viabilizará a implantação de 8 grandes usinas eólicas no mar que juntas somam cerca de 13 GW de potência instalada, sendo o potencial para geração de energia eólica offshore do estado de 140 GW.

O Porto-Indústria verde contará com 13.300 hectares de área localizada no litoral norte do estado que tem condições privilegiadas e o menor custo do mundo para produção de energia limpa, tanto que já tem grupos interessados com acordos firmados com o governo para a centralização de suas operações por meio do porto indústria.

ELISA ELSIE

Nossa agenda de investimentos está focada nos setores de infraestrutura e energias renováveis, sendo o Porto Indústria Verde uma prioridade para o Rio Grande do Norte

FÁTIMA BEZERRA

RIO GRANDE DO SUL

Integração global

O governador do Rio Grande do Sul, **Eduardo Leite**, e a embaixadora dos Estados Unidos no Brasil, Elizabeth Frawley Bagley, assinaram a renovação do memorando de entendimento para cooperação entre o governo do Estado e a embaixada americana no país.

Leite destacou que a assinatura consolida a parceria entre os dois governos, fortalecendo ainda mais a relação. "A partir do memorando, formalizamos a renovação dessa troca de expertise e o compromisso de ambas as partes do trabalho em cooperação", disse o governador.

DIVULGAÇÃO

Entre as áreas incluídas no documento, estão comércio e investimento, saúde, ciência e tecnologia, meio ambiente, agricultura, educação e direitos humanos. O compromisso trata também do compartilhamento de melhores práticas na resolução de problemas administrativos, de segurança pública e do intercâmbio de especialistas e promoção de visitas técnicas.

O Rio Grande do Sul é um estado com uma agenda muito clara de busca de eficiência nas políticas públicas e melhoria da vida das pessoas a partir do desenvolvimento econômico e social sustentável

EDUARDO LEITE

SANTA CATARINA

Geração de emprego

Com uma previsão de R$ 776 milhões em investimentos privados no estado e mais de 77 empregos diretos, a Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio e do Serviço (Sicos) aprovou, por meio do Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense (Prodec), a expansão e modernização de três empresas. Os projetos foram autorizados em 2022, e com a assinatura do secretário da Sicos, o Prodec está sendo retomado.

"O Governo de Santa Catarina, por meio da Secretaria da Indústria, do Comércio e do Serviço (Sicos), aprovou a postergação de impostos para incentivar o desenvolvimento econômico no Estado. Esse é o objetivo do Prodec, programa que terá continuidade em nossa gestão", explica o governador **Jorginho Mello**.

O estado já tem o segundo maior saldo de empregos do Brasil em 2023, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), acumulando 36.026 vagas de trabalho neste ano, atrás apenas de São Paulo, com 83.597.

EDUARDO VALENTE

Santa Catarina oferece segurança para os investimentos e tem compromisso com o trabalho. Nós vamos atuar fortemente para trazer mais empresas e investimentos

JORGINHO MELLO

SÃO PAULO

Infraestrutura essencial

Para destravar investimentos e alavancar a economia, o Governo do Estado lançou uma carteira de R$ 180 bilhões por meio do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI-SP). Também foram realizadas obras de recuperação de rodovias e ações de sustentabilidade para melhora dos rios Tietê e Pinheiros, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil). Ao todo, são 15 projetos qualificados no âmbito do PPI-SP.

Estão na lista empreendimentos nas áreas de educação, desenvolvimento urbano e habitação, loterias, transporte rodoviário intermunicipal e aquaviário, rodovias, recursos hídricos e infraestrutura rodoviária. "Esse é um governo que acredita na iniciativa privada, no capital privado como indutor do desenvolvimento, que alivia o Estado", destaca **Tarcísio de Freitas**, governador de São Paulo.

DIVULGAÇÃO

Estamos trabalhando para mostrar ao mundo o potencial de São Paulo e o quanto podemos ser parceiros nessa integração das novas cadeias produtivas

TARCÍSIO DE FREITAS

Um dos principais projetos é o Trem Intercidades (TIC) Eixo Norte, que vai ligar a capital a Campinas. Em março, foi lançado o edital da obra, que está estimada em R$ 12,8 bilhões. Recentemente, a ferrovia despertou o interesse de investidores internacionais.

FOCO NA SUSTENTABILIDADE

Com uma extensa passagem pela vida pública e uma carreira dedicada ao direito ambiental, Patrícia Iglecias é a nova sócia do Wald, Antunes, Vita e Blattner Advogados

Você já passou pelos setores público e privado. Há mais semelhanças ou diferenças entre esses universos quando se trata da agenda ambiental?

Sempre acreditei que os universos público e privado deveriam convergir em prol do mesmo objetivo: o desenvolvimento sustentável. Isso significa compreender que os impactos ambientais são inerentes à vida em sociedade e, se não podem ser eliminados, devem ser regulados.

Durante muito tempo assumimos um discurso maniqueísta que colocou em extremos opostos o meio ambiente e a economia, prejudicando o desenvolvimento em nosso país. Por outro lado, o governo tradicionalmente assumiu um papel burocrático e, ao mesmo tempo, punitivista.

Embora os instrumentos de comando e controle sejam essenciais, acredito no estímulo à proteção ambiental. Costumo citar dois exemplos de programas que eu concebi como secretária do meio ambiente e CEO da CETESB:
O Programa Nascentes consistiu numa iniciativa que resultou no plantio de mais de 44 milhões de mudas, ao otimizar investimentos e conectar os diversos interessados na cadeia de restauração ecológica, em especial empresas em licenciamento, organizações não governamentais e proprietários rurais, permitindo que as obrigações fossem cumpridas de maneira mais ágil e com maior ganho ambiental.

Já na agenda climática, o Acordo Ambiental São Paulo objetivou incentivar empresas, entidades e municípios a assumirem compromissos voluntários de redução de emissão de gases de efeito estufa, estimulando-os a atuarem com maior eficiência e foco na descarbonização.

O sucesso de ambos resultou justamente no desenho plural da política pública, envolvendo todos os setores e engajando a sociedade.

Recentemente foi publicado um livro em homenagem aos seus 30 anos de atuação em prol do meio ambiente, reunindo estudos sobre o passado, o presente e o futuro da proteção ambiental no Brasil. Você enxerga com otimismo ou pessimismo essa evolução?

Por mais que a crise ambiental esteja se acentuando, eu me considero uma pessoa positiva, porque as mudanças só são possíveis quando acreditamos nelas.

Eu acompanhei ao longo desses 30 anos o movimento que levou a temática ambiental ao protagonismo nos cenários interno e internacional. Hoje, falar de meio ambiente é falar tanto de conservação quanto de negócios. A agenda ESG faz cada vez mais parte do dia a dia das empresas, que perceberam um futuro no potencial da economia verde. Isso tem criado um ambiente propício para o desenvolvimento de soluções ecotecnológicas, que vão desde a estocagem e o sequestro de carbono a alternativas aos combustíveis fósseis, como o já conhecido etanol ou ainda o incipiente aproveitamento de combustíveis derivados de resíduos – o CDR, além do hidrogênio verde.

Para garantir resultados duradouros no longo prazo é essencial reconhecer que a proteção do meio ambiente não é só boa para os negócios, mas é também um bom negócio ■

EU ACOMPANHEI AO LONGO DESSES 30 ANOS O MOVIMENTO QUE LEVOU A TEMÁTICA AMBIENTAL AO PROTAGONISMO NOS CENÁRIOS INTERNO E INTERNACIONAL

123RF

MAKE AMÉRICA LATINA GREAT AGAIN

Reaproximação do Brasil com países vizinhos gera otimismo e alavanca importantes projetos comuns de infraestrutura na região

No início de abril, o presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** assinou decreto que oficializa o retorno do Brasil à União de Nações Sul-Americanas (Unasul) após saída do bloco em 2019, durante a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro. O Decreto coloca o país de volta ao grupo que foi criado durante o segundo governo Lula, em maio 2008, juntamente com Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela.

A formação completa, no entanto, durou até 2010, quando algumas nações se retiraram, principalmente por divergências políticas. Este ano marca a retomada não só do Brasil, e da Argentina, completando o bloco, que atualmente, conta como membros: Bolívia, Guiana, Suriname e Venezuela, além do Peru, que se encontra suspenso.

Com o retorno, retoma-se o objetivo de fomentar a integração entre os países sul-americanos, em um modelo que busca integrar as duas uniões aduaneiras do continente: o Mercosul (integrado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, e associados) e a Comunidade Andina (formada por Bolívia, Colômbia, Equador e Peru), tanto na esfera econômica, como social, cultural, científico-tecnológica e política.

RUMO AO PACÍFICO

O alinhamento diplomático mais amistoso com os países vizinhos traz à tona antigos projetos e iniciativas que podem ampliar o comércio na região, como explica **Wagner Moraes**, economista e CEO da A&S Partners. "Há muito tempo se fala na construção de novas portas de saída para os produtos brasileiros por meio da conexão com o pacífico, muito já se discutiu, porém, dado a complexidade do projeto, não há nada concretizado. Uma das propostas, por exemplo, é de se criar o Corredor Bioceânico, que visa a construção de um corredor rodoviário de mais de 2 mil km e conectará os territórios de quatro países (Brasil, Paraguai, Argentina e Chile)".

Ainda segundo Moraes, o Brasil enfrenta problemas com logística, o que impede o país de expandir suas relações econômicas com nações latino-americanas. "Temos barreiras por conta da péssima qualidade das estradas e tempo de deslocamento até os principais portos para o escoamento da produção, visto que o principal modal para transporte ainda é o rodoviário, diferente das nações mais desenvolvidas que possuem alternativas integradas, que funcionam de forma eficiente, como o ferroviário por exemplo", pontua.

No entanto, as negociações para tornar o projeto de ligação entre Brasil e países latino-americanos pelo Oceano Pacífico são vistas com bons olhos pelo executivo, que enfatiza: "de forma geral, a fluidez decorrente da construção dessa nova infraestrutura de transportes proporcionará sensíveis ganhos econômicos, sociais e estratégicos para o país, fortalecendo o protagonismo no comércio na Latam. O principal desafio para o país está na busca da melhor estrutura de capital para financiar o projeto, parcerias consistentes e eficientes com os integrantes e vontade política para fazer acontecer"

NOS TRILHOS

O impasse da infraestrutura logística surge também quando o assunto é o crescimento do agronegócio brasileiro. Durante painel na maior feira metro ferroviária da América Latina, NT Expo-Negócios nos Trilhos, o coordenador do Plano Estadual Ferroviário, **Luiz Henrique Fagundes,** enfatizou a necessidade de diversificar as matrizes logísticas no país e a importância do modal ferroviário nesse processo, em especial para o Porto de Paranaguá, onde a participação desta alternativa pode passar dos atuais 20% para até 60%.

Um dos projetos em andamento, que segue esta ideia, é a Nova Ferroeste, de responsabilidade do Governo do Paraná, que vai ampliar a atual estrada de ferro, que opera no trecho entre Cascavel e Guarapuava, no Paraná, e terá malha estendida nas duas pontas, ligando Maracaju, no Mato Grosso do Sul, a Paranaguá, no Litoral do Paraná.

Conexões com Nova Ferroeste vão aumentar competitividade da produção paranaense

ALBARI ROSA / AEN

123RF

DADOS DE EXPORTAÇÃO

Segundo dados do ONS, os reservatórios nacionais alcançaram os melhores níveis de armazenamento do Sistema Interligado Nacional (SIN) da última década, ultrapassando os 85%. O cenário permitiu a exportação, em março, de 1.138 MW médios de energia, proveniente de usinas hidrelétricas para Argentina e de 482 MW médios para o Uruguai. Além desses montantes, a exportação também foi proveniente de usinas termelétricas que não estavam sendo utilizadas para atendimento ao SIN, agregando mais 269 MW médios para a Argentina.

CRESCIMENTO CONJUNTO

Durante cerimônia de posse de Enio Verri na presidência brasileira da hidrelétrica Itaipu Binacional, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que os países da América do Sul vão alcançar o desenvolvimento com trabalho conjunto e solidário, enfatizando sua indignação sobre as desigualdades entre nações "não é possível imaginar um país rico cercado de países pobres por todos os lados".

"O Brasil, como irmão maior dos países da América do Sul, tem que ter a responsabilidade de fazer com que os outros países cresçam junto conosco, para que a gente possa viver em um continente de paz e tranquilidade; e para que nunca mais repita o gesto ignorante de uma guerra entre homens e mulheres e entre nações, como a que ocorreu entre Brasil e Paraguai. O Brasil – por seu tamanho, população e por ser o país mais desenvolvido do ponto de vista industrial, científico e tecnológico – tem de ter a grandeza de ser humilde e a grandeza de compartilhar tudo aquilo que pode acontecer de bom para o povo brasileiro, com os povos dos países vizinhos", disse o presidente.

HIDROGÊNIO VERDE

Lula acrescentou que o potencial da usina pode favorecer a produção de uma fonte energética limpa que tem despertado cada vez mais o interesse estrangeiro: o hidrogênio verde. "Itaipu é uma coisa fantástica: você tem um lago enorme e você tem uns canos brancos que produzem dólares. Sim, ali, na verdade, se produz dinheiro. Quando vejo Itaipu vertendo água, fico imaginando na quantidade de dólares. Quem sabe em um futuro muito próximo a gente produzirá Hidrogênio Verde a partir dessa água de Itaipu, ganhando dinheiro das duas pontas", avaliou.

O presidente complementou sua fala destacando a importância, para a economia do Paraguai, de encerrar o pagamento das parcelas de financiamento da construção da usina binacional, e assegurou a boa vontade brasileira para as próximas negociações envolvendo o empreendimento. "Tenho certeza de que faremos um tratado que leve muito em conta a realidade dos dois países e o respeito que o Brasil tem que ter por seu aliado, o nosso querido Paraguai", disse.

O Porto de Paranaguá registrou no início de abril o maior volume de embarque diário de 2023

CLAUDIO NEVES

O Banco Mundial estima que a economia da América Latina e Caribe crescerá 1,4% este ano. Segundo a instituição, para 2024 e 2025 são esperadas taxas de 2,4%, consideradas muito baixas para "progressos significativos na redução da pobreza". No entanto, o Banco Mundial avalia que as economias da região têm se mostrado "relativamente resilientes diante do aumento do estresse da dívida, da inflação e do aumento da incerteza global".

Existe a previsão de mais dois ramais a partir de Cascavel com o objetivo de conectar Chapecó, em Santa Catarina, e Foz do Iguaçu, na tríplice fronteira. No total, a extensão será de 1.567 quilômetros, com influência nos três estados contidos no traçado, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e parte da Argentina e do Paraguai.

"A Nova Ferroeste vai viabilizar a transformação do Estado em uma grande central logística e conectar o segundo maior porto em movimentação e mais eficiente do Brasil com uma ferrovia, modal realmente competitivo que vai suportar o crescimento do Paraná, de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Paraguai e Argentina nas próximas décadas", indicou Fagundes.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer), **Vicente Abate**, corrobora com o pensamento de Fagundes e enfatiza os benefícios a economia nacional. "Essa malha ferroviária é de extrema importância. Toda infraestrutura gera um aumento de Produto Interno Bruto local e nacional, além de gerar empregos".

PLANO DE 100 DIAS

Parte do Plano de 100 Dias de ações prioritárias em rodovias e ferrovias, anunciadas pelo governo federal em janeiro, as obras da ponte ligando Brasil e Argentina, entre as cidades de Porto Xavier (BRA) e San Javier (ARG) estão mais próximas de virar realidade. A assinatura da ordem de serviço por meio do Ministério dos Transportes e do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), garante a elaboração dos projetos da ponte Internacional e, na sequência, a construção do empreendimento.

WE TRANSFORMED
PLANET EARTH
INTO A COMPANY.
AND ITS RESULTS
AREN'T LOOKING
GOOD.

EART4 IS AN INVESTMENT YOU
CAN'T MISS OUT ON.

IT ACTS ACROSS MULTIPLE
SEGMENTS AND IS THE WORLD'S
ONLY SUPPLIER OF VITAL
PRODUCTS SUCH AS O2 AND H2O.

BUT THESE LATEST RESULTS DON'T
REFLECT EART4'S POTENTIAL.

TO TURN THINGS AROUND, THE
COMPANY NEEDS YOUR INVESTMENT.

DON'T MISS THIS OPPORTUNITY.

IT'S THE KIND THAT ONLY COMES
EVERY FEW BILLION YEARS.

INVEST AT EART4 AT
EART4.COM

Pacto Global
Rede Brasil

PACTOGLOBAL.ORG.BR

EARTH
THE TRULY GLOBAL COMPANY

VALTER CAMPANATO / AG BRASIL

Renan Filho, ministro dos Transportes, destaca que a ponte ligando Brasil e Argentina, entre as cidades de Porto Xavier (BRA) e San Javier (ARG) deve beneficiar a integraçao comercial do continente

Com 950 metros de extensão, a ponte que ligará o município gaúcho de 10 mil habitantes à cidade irmã argentina, passará sobre o Rio Uruguai e tem investimento previsto em R$ 220 milhões. Os serviços serão iniciados após a aprovação dos projetos e a obra inclui os acessos em ambas as margens do rio.

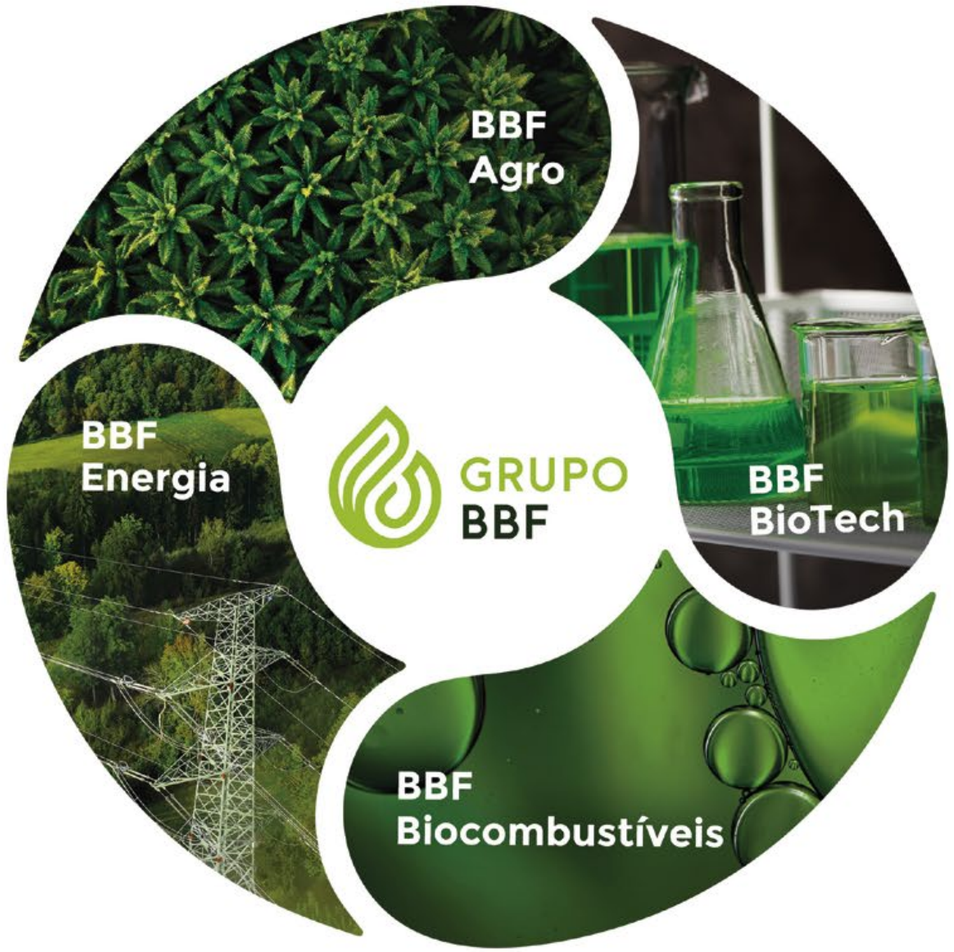
"Esta obra é fundamental para garantir a integração, aumentar o intercâmbio cultural e turístico e gerar empregos nos dois países", disse o ministro dos Transportes, **Renan Filho**. Com esta nova ligação, a expectativa é viabilizar uma nova rota comercial do Mercosul, integrando e promovendo o transporte de cargas entre o Brasil e a Argentina, incluindo, ainda, o Paraguai.

VENDENDO ENERGIA

As exportações de energia elétrica do Brasil para Argentina e Uruguai refletiram positivamente nos custos dos três primeiros meses, deste ano, dos brasileiros. O panorama é apontado pelo Ministério de Minas e Energia (MME), a partir de dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). O levantamento mostra que esta atividade comercial, além de garantir a modicidade tarifária, proporcionou a arrecadação de cerca de R$ 500 milhões em receitas no primeiro trimestre de 2023.

A Rota Bioceânica é um corredor rodoviário com extensão de 2.396 quilômetros que ligará os dois maiores oceanos do planeta, Atlântico e Pacífico, partindo do Brasil e chegando aos portos de Antofagasta e Iquique, no Chile, passando por Paraguai e Argentina. Cidade estratégica de Mato Grosso do Sul, Porto Murtinho tem recebido grandes investimentos do Estado nos últimos oito anos de gestão do governador Reinaldo Azambuja. São mais de R$ 109 milhões em recursos direcionados para preparar o município pantaneiro e fronteiriço na sua vocação natural: eixo central da Rota Bioceânica (Atlântico-Pacífico), que está se tornando realidade com a construção da ponte sobre o Rio Paraguai.

123RF



Muito prazer, somos o **Grupo BBF**.

Atuamos no agronegócio sustentável, desde o cultivo da palma de óleo, biotecnologia, produção de biocombustíveis e geração de energia renovável.

Somos o maior produtor de óleo de palma da América Latina e uma das maiores geradoras de energia elétrica limpa nos Sistemas Isolados da região Norte. Produzimos biodiesel a partir do óleo de palma e somos pioneiros no desenvolvimento do Diesel Verde (HVO) e Combustível Sustentável de Aviação (SAF) - a partir de 2025.

Nosso propósito é descarbonizar a Amazônia, gerando desenvolvimento socioeconômico, empregos e renda.

www.grupobbf.com.br

BRASIL BIOFUELS

OS PAÍSES VIZINHOS TAMBÉM GANHAM COM NOSSO ATUAL PROCESSO DE AUMENTO DA SEGURANÇA ENERGÉTICA E REDUÇÃO DE CUSTOS

O montante considera a recuperação da receita fixa paga pela população às usinas termelétricas que exportam energia, a venda da energia hidrelétrica excedente e o pagamento, pelos envolvidos na exportação, para o uso do sistema de transmissão. Só neste último caso, a título de Encargos do Uso do Sistema de Transmissão (EUST), foram arrecadados cerca de R$ 150 milhões nos três primeiros meses. Esse recolhimento provocará uma atenuação no pagamento destes tipos de custos dentro do país.

Outros R$ 350 milhões foram arrecadados dentro do Mecanismo de realocação de Energia (MRE), dos quais, cerca de R$ 90 milhões serão destinados aos consumidores regulados brasileiros (que são atendidos pelas distribuidoras de energia elétrica). Para o Minis-

SAUL SCHRAMM JR.

POTENCIAL

No início de fevereiro, o Governo de Mato Grosso do Sul participou da reunião no Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, para tratar de um aditivo no Acordo Brasil-Paraguai, que abrange questões relacionadas a isenções tributárias e de facilitação da migração de trabalhadores, com o objetivo de viabilizar as condições necessárias para que as obras da ponte sobre o Rio Paraguai, que vai ligar o município de Porto Murtinho à cidade paraguaia de Carmelo Peralta, avancem com celeridade no lado brasileiro, de forma a garantir a conclusão dos trabalhos dentro do cronograma estabelecido.
A ligação bioceânica é prioridade para o governador Eduardo Riedel. "A ponte sobre o Rio Paraguai é um projeto prioritário de nosso governo e essas questões envolvendo o acordo entre os dois países são fundamentais para o avanço das obras, por isso, acompanhamos de perto. Seguimos agora na viabilização dos recursos necessários para a construção do acesso rodoviário até a ponte, a fim de que as duas obras tenham o mesmo cronograma de conclusão", disse o secretário Jaime Verruck, da Semadesc (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia).
A ponte sobre o Rio Paraguai é fundamental para a viabilização da Rota Bioceânica. A obra é financiada pela usina Itaipu Binacional no valor de 616,836 milhões de guaraníes (cerca de US$ 90 milhões) e terá uma extensão total de aproximadamente 1.293 metros.

SHUTTERSTOCK

SUSTENTABILIDADE DO CAMPO À MESA

A BRF faz parte da vida de milhares de pessoas, oferecendo alimentos de qualidade com marcas ícones e amadas pelos consumidores. E isso exige responsabilidade, transparência e ética na forma de produzir e conduzir seus negócios. Por isso a Companhia está constantemente buscando evolução.

RESPEITO AO MEIO AMBIENTE EM TODA CADEIA PRODUTIVA

A BRF monitora, mitiga e investe na redução dos impactos ambientais. O cuidado com o meio ambiente começa já na compra dos grãos para alimentar os animais. Só são negociados grãos com parceiros de negócios comprometidos com a Política de Compra Sustentável de Grãos da empresa, com a legislação ambiental e com a preservação das florestas e da biodiversidade. São utilizadas tecnologias de Sistema de Informações Geográficas (SIG) e imagens de satélite para monitoramento e, com isso, chega-se a 100% de rastreabilidade dos fornecedores diretos de grãos provenientes dos biomas Amazônia e Cerrado.

Todos os quase 10 mil produtores integrados são monitorados quanto à legislação ambiental e as melhores práticas de sustentabilidade são incentivadas, como a adoção de painéis solares para aquecimento das granjas.

Atualmente, cerca de 1.500 integrados já possuem usinas fotovoltaicas em suas propriedades rurais. Esse grupo de produtores está tendo uma redução de, em média, 95% no custo do insumo. A utilização de energia 100% limpa representa uma geração estimada de 19.713,75 MWh/mês, equivalente ao consumo de uma cidade de 230 mil habitantes.

A BRF busca a eficiência no uso dos recursos naturais, trabalhando diariamente para reduzir o consumo de água em suas operações, além de garantir que 100% da água devolvida à natureza esteja tratada.

COMPROMISSOS DE BEM-ESTAR ANIMAL

O programa global Bem-estar animal Feito na BRF define práticas e compromissos na criação, transporte e abate dos animais. São estabelecidas políticas, normas, processos, indicadores, respeitando as especificidades de cada localidade onde a empresa atua, sejam ambientais, culturais, climáticas ou religiosas. O programa contempla treinamentos e capacitação continua, avaliação de gaps e estabelecimento de plano de ação de curto, médio e longo prazo.

Como uma das maiores companhias de alimentos do mundo, a BRF assumiu o compromisso em ser Net Zero em emissões de gases de efeito estufa até 2040, tanto em suas operações quanto em sua cadeia produtiva.

IMPACTO SOCIAL POSITIVO

A atuação nas comunidades visa impulsionar o desenvolvimento local, a inclusão e a transformação social. Por meio do Instituto BRF, são promovidas ações de voluntariado, sempre trabalhando de forma cooperativa com comunidades e organizações locais, além de fomentar negócios sociais e soluções atrelados ao empreendedorismo, à educação para o trabalho e ao combate ao desperdício de alimentos.

A BRF está presente nas vidas e nas mesas de milhões de pessoas todos os dias. E isso só se torna possível por meio da responsabilidade e da gestão sustentável da cadeia, proporcionando vida melhor a todos, do campo à mesa. ■

DIVULGAÇÃO

Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante reunião no final de janeiro com o Presidente da República Argentina, Alberto Fernández, na Casa Rosada, Buenos Aires

tro de Minas e Energia, **Alexandre Silveira**, os dados reforçam o compromisso do MME e do Governo Federal em trabalhar para oferecer cada vez menos custos ao consumidor.

"Esses números mostram o esforço do governo brasileiro em aproveitar os níveis elevados dos reservatórios do nosso país e os excedentes para exportar energia aos nossos países vizinhos. Uma atuação sempre focada no que podemos oferecer de melhor para a nossa população por meio de maior segurança energética e menores preços nas contas de energia. Dessa forma, conseguimos permitir um desenvolvimento econômico e social, principal prioridade deste ministério e do presidente Lula desde que assumimos este governo", destacou o ministro.

Apesar do foco nos benefícios internos, países vizinhos também ganham com o aumento da segurança energética e redução de custos, como pontuado pelo Secretário de Energia Elétrica do MME, **Gentil Nogueira**. "A exportação de energia elétrica é um processo em que todos os envolvidos são beneficiados, sejam os consumidores, os geradores, os comercializadores e as partes importadoras. Continuaremos trabalhando permanentemente em prol da integração energética do Brasil com os países vizinhos". ■

MARCELO CAMARGO / AG BRASIL

Esses números mostram o esforço do governo brasileiro em aproveitar os níveis elevados dos reservatórios do nosso país

ALEXANDRE SILVEIRA, MINISTRO DE MINAS E ENERGIA

DA FAZENDA À MESA DO CONSUMIDOR

Rastreamento na Marfrig: processo começa nas fazendas e passa pela produção e distribuição dos produtos

Uma das líderes mundiais no mercado de carne bovina – e maior produtora global de hambúrgueres –, a Marfrig tem um sistema constituído de rastreamento da sua produção, que começa nas fazendas de origem e avança até a mesa do consumidor. As etapas intermediárias incluem o controle de produção e de distribuição.

Nas fazendas de origem, o sistema inclui o rastreamento do tipo de alimentação e dos medicamentos usados, além do cuidado com o ecossistema. A Marfrig foi a primeira companhia do setor a investir em ferramentas de geomonitoramento e rastreamento do gado adquirido. Uma atenção especial é dada, inclusive, à proteção de áreas indígenas e as unidades de conservação e aos territórios dos quilombolas, entre outros.

O uso do geomonitoramento permite que 100% das propriedades fornecedoras diretas sejam monitorados por satélite, o que inclui cerca de 8 mil deles. Todos participam ainda do Programa Marfrig Club, que divulga boas práticas de sustentabilidade e compromissos socioambientais da companhia.

BEM-ESTAR ANIMAL

Na produção do gado, o rastreamento envolve indicadores de nutrição, saúde animal e instalações. O processo inclui o controle da alimentação dos animais, o uso consciente de medicamentos como antibióticos e a normatização das condições dos locais onde os animais são criados.

O monitoramento também avança para a distribuição e a tecnologia blockchain é o destaque: ela é adotada em toda a cadeia logística, o que assegura a confiabilidade sobre as informações sobre o histórico da carne. Na ponta final, o consumidor pode checar dados de procedência dos produtos por meio do portal Rastreabilidade de Marfrig, fechando o ciclo de rastreamento ponta a ponta. ■

NA PRODUÇÃO DO GADO, O RASTREAMENTO ENVOLVE INDICADORES DE NUTRIÇÃO, SAÚDE ANIMAL E INSTALAÇÕES

LOURENCO.F

UNIÃO CONTINENTAL

Além das relações comerciais, defesa da democracia e pauta ambiental aproximam Brasil e EUA

O presidente dos Estados Unidos, **Joe Biden**, anunciou que o Brasil pretende aplicar US$ 500 milhões no Fundo Amazônia nos próximos cinco anos. A informação foi divulgada durante o Fórum Virtual de Grandes Economias sobre Clima e Energia, do qual o presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** também participou do encontro, em abril.

O financiamento para a proteção ambiental ainda deve ser negociado pelo líder democrata americano com o Congresso. "Pedirei os fundos para que possamos contribuir com US$ 500 milhões para o Fundo Amazônia e atividades relacionadas nos próximos cinco anos para apoiar o Brasil a eliminar o desmatamento até 2030", disse Biden.

O documento divulgado pela Casa Branca explica que o aporte está sendo feito diante do "renovado compromisso do Brasil de acabar com o desmatamento". A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil, **Marina Silva**, disse que o aporte dos Estados Unidos para projetos de sustentabilidade no Brasil e combate ao aquecimento global pode chegar a US$ 2 bilhões. Segundo a ministra, o assessor do governo norte-americano para assuntos do clima, John Kerry, afirmou que a contribuição de US$ 500 milhões ao Fundo Amazônia, anunciada pelo presidente dos EUA, é apenas a fase inicial de alocação de recursos.

CONVERGÊNCIA

Por ocasião do primeiro encontro entre os Lula e Biden, que aconteceu em fevereiro, em Washington, a Amcham Brasil (American Chamber of Commerce for Brazil) – Câmara Americana de Comércio para o Brasil lançou a sua agenda de propostas para aprofundar o relacionamento bilateral. O documento "Brasil-Estados Unidos: oportunidades para uma parceria mais forte", enviado a representantes de ambos os governos, sugere iniciativas conjuntas nas áreas de meio ambiente, cadeias produtivas e de comércio e investimentos.

"O momento é oportuno para uma maior aproximação entre o Brasil e os Estados Unidos. Há considerável convergência entre ambos os governos em torno das pautas sobre meio ambiente, fortalecimento produtivo e democracia, o que oferece uma plataforma para uma parceria mais ambiciosa e estratégica", aponta Abrão Neto, CEO da Amcham Brasil, entidade que reúne mais de 4000 empresas.

DIVULGAÇÃO

Além dos US$ 500 milhões para o Fundo Amazônia, o governo dos Estados Unidos irá destinar US$ 1 bilhão para reestruturação florestal na América Latina e US$ 50 milhões para reflorestamento. A partir do anúncio do presidente americano, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, espera que outros países sejam encorajados a contribuir para o Fundo Amazônia

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, disse que o aporte dos Estados Unidos para projetos de sustentabilidade no Brasil e combate ao aquecimento global pode chegar a US$ 2 bilhões

O comércio de bens entre o Brasil e os Estados Unidos tem apresentado forte crescimento. Somente em 2022, essas trocas cresceram 25,8% e atingiram a marca histórica de US$ 88,7 bilhões, segundo dados do Monitor do Comércio da Amcham Brasil.

A relação bilateral é expressiva não apenas em valores, mas sobretudo em qualidade e diversificação. Ao todo, 79% das exportações brasileiras aos Estados Unidos em 2022 foram compostas por bens industriais. Em conjunto com o Mercosul, esse percentual é o maior entre os principais destinos de vendas do Brasil e muito acima da média do comércio do Brasil com o mundo (54%).

EM 2024, SERÁ CELEBRADO O BICENTENÁRIO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE ESTADOS UNIDOS E BRASIL

DIVULGAÇÃO

O comércio bilateral continua com um desempenho muito favorável

ABRÃO NETO, CEO DA AMCHAM BRASIL

PRINCIPAIS MODAIS DE COMERCIO

O Monitor da Amcham trouxe, pela primeira vez, os principais modais utilizados no comércio entre Brasil e EUA. A partir de ambos os países, a via marítima é o canal mais relevante de exportação. O modal aéreo fica em segundo lugar, tendo maior representatividade nas importações brasileiras (31,6%), sobretudo de bens de mais alto valor agregado, como medicamentos.

PANORAMA

As exportações brasileiras para os EUA atingiram o recorde US$ 8,7 bilhões no 1º trimestre deste ano, revela análise inédita da Amcham Brasil. O Monitor do Comércio Brasil-EUA, elaborado pela entidade, indica um aumento de 9% em relação ao mesmo período do ano passado. O resultado representa quase o dobro da taxa de crescimento das exportações brasileiras para o mundo (4,8%).

Segundo Abrão Neto, "o comércio bilateral continua com um desempenho muito favorável. As exportações brasileiras seguem crescendo, na esteira do recorde registrado no ano passado. Já as importações tiveram aumentos expressivos em nove dos dez principais produtos da pauta, com a única exceção de petróleo e derivados".

A previsão da Amcham para o ano de 2023 é que o comércio entre o Brasil e os EUA alcance valores próximos aos recordes históricos observados em 2022. "O crescimento nas exportações e nas importações tem sido disseminado em vários produtos com participação relevante na pauta, o que deve contribuir para a vitalidade do comércio bilateral", analisa o CEO da entidade.

DIPLOMACIA E POLÍTICA

Em 2024, será celebrado o bicentenário das relações diplomáticas entre os dois países. Doutora e mestre pelo PPGRI San Tiago Dantas e especialista em política dos Estados Unidos, **Fernanda Magnotta** destaca que Brasil e EUA são as duas maiores democracias do hemisfério ocidental e possuem economias complexas, além de diversos valores compartilhados entre si. As relações bilaterais são abrangentes e institucionalizadas, com sólido histórico de cooperação.

De acordo com a também professora e coordenadora do curso de Relações Internacionais da FAAP, para além da área econômica, a defesa da democracia e a promoção de uma agenda verde também são outros importantes pontos de convergência entre os dois governos nesse momento. "Questões ligadas à inclusão social, direitos trabalhistas, igualdade de gênero, equidade e justiça racial, além da proteção dos direitos das pessoas LGBTQI+ e a eliminação da discriminação étnico-racial também apareceram no 'Comunicado Conjunto por ocasião do encontro entre os Presidentes Lula e Biden', publicado pelas duas nações, neste ano", aponta.

UN PHOTO / RICK BAJORNAS

POSIÇÃO

A nova embaixadora brasileira em Washington, Maria Luiza Viotti foi representante permanente do Brasil junto às Nações Unidas, em Nova York (2007-2013), Embaixadora em Berlim (2013-2016), Subsecretária-Geral da Ásia e do Pacífico (2016-2017) e Chefe de Gabinete do Secretário Geral das Nações Unidas (2017-2021).

Sobre a polarização entre EUA-China, a acadêmica avalia que interessa ao Brasil, mais do que nunca, manter boas relações com os dois países, mantendo diálogo com ambos e buscando desviar de conflitos que não tenham relação direta com nossos interesses nacionais. "Uma política externa universalista e pragmática, amparada nos valores e práticas históricas de nossa diplomacia, beneficiarão o país e garantirão condições de navegar por um mundo complexo e instável", explica.

PONTO DE VISTA

ELIZABETH FRAWLEY BAGLEY, EMBAIXADORA DOS ESTADOS UNIDOS NO BRASIL

DIVULGAÇÃO

Como estamos em relação as tratativas comerciais com os EUA, além dos aspectos políticos, sociais e culturais?

A relação Brasil-EUA tem uma história e permanência, e os últimos dois séculos têm demonstrado que nossa parceria é de longo prazo e estratégica, traz benefícios concretos e é muito importante para os dois países. Compartilhamos uma base fundamental de valores democráticos, buscamos prosperidade e desenvolvimento sustentável, trabalhamos juntos para ter um meio ambiente mais limpo e nossos esforços conjuntos ajudam a garantir que nosso povo possa viver em maior segurança e igualdade. Nosso povo adora visitar os países e aprender sobre a culturas uns dos outros. Os EUA têm orgulho de ser o destino preferido dos estudantes, assim como turistas e viajantes a negócios brasileiros. É também evidente que estamos em momento oportuno de nossa história - um momento em que existem diversas possibilidades que podemos capitalizar. Por exemplo, de acordo com o Banco Central, os EUA são, de longe, a maior fonte de investimento estrangeiro direto no Brasil, chegando a mais de um trilhão de reais, com base nos últimos relatórios. O próximo maior investidor estrangeiro fornece um pouco mais de um quarto desse montante, o que demonstra valor no que os investidores norte-americanos veem na inovação brasileira, capacidade industrial, prestação de serviços e potencial de parceria.

O investimento norte-americano é uma destacável fonte de financiamento para a maioria dos unicórnios ou startups brasileiras, avaliadas em US$ 1 bilhão ou mais, demonstrando potencial que os investidores veem no desenvolvimento dos negócios no Brasil.

O presidente Biden anunciou recentemente que os EUA apoiarão o Fundo Amazônia, passo importante para aprofundar nossos esforços de colaboração com o Brasil na conservação dos notáveis recursos naturais do país, na proteção da biodiversidade, no combate às mudanças climáticas e no apoio e proteção das pessoas que dependem das florestas. Estamos reativando nossa parceria de longa data para criar maior equidade racial e social, algo com o qual ambos nos preocupamos e podemos aprender muito um com o outro. Portanto, de maneira geral, vemos um grande potencial para nossa agenda compartilhada e maneiras de expandir nossa cooperação.

LEIA ENTREVISTA COMPLETA NO SITE DA REVISTA LIDE

BUSINESS

Apesar de ser o segundo maior destino das exportações brasileiras, a participação do Brasil ainda é limitada (1,1%, segundo APEX). Outra área com grande potencial de cooperação é relacionada à infraestrutura que favoreça a economia verde e de baixo carbono. Haverá, nos próximos anos, oportunidades envolvendo projetos de parceria em áreas como preservação da biodiversidade, mudanças climáticas, energias limpas e agricultura sustentável.

"É necessário pensar em estratégias para promover produtos brasileiros de maior valor agregado no mercado norte-americano. O acesso do Brasil à OCDE, além da busca por redução de barreiras tarifárias e não-tarifárias, bem como o avanço nos acordos de investimentos e de não-bitributação, poderia benefi-

Eletra – Tecnologia de tração elétrica

@ Eletrabus

eletra
TECNOLOGIA DE TRAÇÃO ELÉTRICA

ELETRA INDUSTRIAL – TECNOLOGIA DE TRAÇÃO ELÉTRICA
Rua García Lorca, 176 – Paulicéia
São Bernardo do Campo – SP
Brasil – 09695-000
+55 (11) 4128-4433
eletra@eletrabus.com
www.eletrabus.com

A MELHOR TECNOLOGIA DAS AMÉRICAS EM ÔNIBUS ELÉTRICO

A Eletra é uma empresa brasileira preparada para responder com total eficiência aos desafios de eletrificação de frotas de ônibus urbanos em qualquer cidade do planeta.
Há duas décadas, a Eletra fabrica os mais inovadores ônibus elétricos do Brasil, com tecnologia nacional testada e aprovada nas difíceis condições operacionais das cidades latino-americanas.
É uma empresa líder em ônibus elétricos 100% a bateria, ônibus elétricos híbridos e trólebus.
A Eletra faz parte de uma das mais sólidas cadeias produtivas das Américas em transporte público sustentável, instalada nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil.
Entre seus parceiros estratégicos, estão algumas das principais empresas do mundo em eletromobilidade e transporte público: Mercedes-Benz, Scania, WEG e Caio, entre outras.
Os produtos e a tecnologia Eletra estão presentes em importantes capitais brasileiras, como São Paulo, Salvador, Vitória e Curitiba, e em cidades de países como Argentina (Córdoba) e Nova Zelândia (Wellington).

A mais versátil linha de veículos para transporte público sustentável

Milena Romano – Presidente da Eletra

"Nossa meta é nos posicionar no mercado como a maior montadora de ônibus elétricos da América Latina. Estamos preparados para atender à demanda por eletrificação de frotas em todas as cidades do Brasil, do continente americano ou de qualquer capital europeia" – diz Milena Romano, presidente da Eletra.

Em 2022, a Eletra transferiu toda a sua operação para uma ampla área industrial de 27 mil m² na Grande São Paulo, onde poderá produzir mais de 1.800 ônibus elétricos/ano.
Em 2023, a Eletra apresentará ao mercado cinco novos modelos de ônibus 100% elétricos, com tecnologia nacional.
Todos eles customizados e adaptados às condições operacionais de qualquer cidade latino-americana, com assistência técnica e reposição em território brasileiro.
A Eletra é uma empresa que aposta em cidades limpas e transporte público de qualidade. Com emissão zero e tecnologia nacional.
Com muito orgulho.

Confira:

e-Bus 10m

e-Bus 12,5m

e-Bus 12,8m

e-Bus 15m

e-Bus 21,5m

Há pelo menos 3 agendas sensíveis com possíveis tensões entre Brasil e Estados Unidos nesse momento

1. RELAÇÃO COM OS PARCEIROS DO BRICS, COMO CHINA E RÚSSIA

As relações comerciais e políticas entre Brasil e China são importantes, mas também complexas. Como dois países emergentes e com grande peso na economia global, eles têm interesses diferentes e muitas vezes conflitantes com o Ocidente. Além disso, a relação com a Rússia, outro membro do BRICS, é expressiva e também pode gerar tensões com os Estados Unidos, especialmente considerando a posição do país em questões como a Guerra na Ucrânia.

2. INGRESSO NA OCDE E PROTECIONISMO

O Brasil tem buscado ingressar na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) há algum tempo. No entanto, o processo tem sido lento e pode haver tensões com os EUA nas questões que envolvem protecionismo. Além disso, em geral, diversas medidas de defesa comercial têm sido praticadas pelos americanos e podem afetar produtos brasileiros.

3. RELAÇÃO COM OS PARCEIROS DO BRICS, COMO CHINA E RÚSSIA

A crise política e econômica na Venezuela tem impacto na região e pode revelar divergências entre Brasil e EUA. Enquanto o governo norte-americano tem sido crítico ao governo de Nicolás Maduro, o governo brasileiro tem adotado uma posição considerada mais cautelosa, evitando medidas radicais. Além disso, o governo brasileiro pode enfatizar o retorno de mecanismos de liderança na América do Sul, atitude que pode incomodar os americanos, a depender do escopo e formato.

Fonte: Fernanda Magnotta

DIVULGAÇÃO

É necessário pensar em estratégias para promover produtos brasileiros de maior valor agregado no mercado norte-americano

FERNANDA MAGNOTTA, PROFESSORA E COORDENADORA DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FAAP

ciar o avanço dessa agenda. Além disso, o fortalecimento da cooperação na indústria de defesa também tem espaço para aumentar o nível de interlocução entre as partes. É possível trabalhar na cooperação científico-tecnológica entre Brasil e Estados Unidos, com foco em setores como a indústria aeronáutica e espacial, aproveitando a base de Alcântara, inclusive", analisa **Fernanda Magnotta**, que também é autora do livro "As ideias importam: o excepcionalismo norte-americano no alvorecer da superpotência". ■

Usinas da Paz

Gerando cidadania e oportunidades

As Usinas da Paz são um dos melhores equipamentos públicos do Brasil e já estão mudando a vida de milhares de pessoas. Garantindo saúde, esporte e lazer. Criando acesso à qualificação profissional, microcrédito, empreendedorismo e inclusão digital. Oferecendo assistência social, segurança e conhecimento.

A missão da Usina da Paz é ser uma verdadeira usina de cidadania, educação e futuro.
Para isso, direciona suas ações para a prevenção à violência, inclusão social e fortalecimento comunitário, em **sete eixos fundamentais:**

1 Capacitação técnica e profissional, educação básica, arte e cultura.

2 Emprego e renda, microcrédito e empreendedorismo, economia solidária.

3 Habitação, regularização fundiária e urbanização.

4 Saúde, esporte/lazer, assistência social.

5 Tecnologia e inclusão digital.

6 Meio ambiente e sustentabilidade.

7 Mediação de conflitos e prevenção à violência.

9 UNIDADES NO ESTADO

5 EM BELÉM

70 ATIVIDADES GRATUITAS

Cabanagem • Bengui • Terra Firme
Jurunas/Condor • Guamá • Ananindeua
Marituba • Parauapebas • Canaã dos Carajás

/governopara

GOVERNO DO PARÁ
POR TODO O PARÁ

LIDE BRAZIL INVESTMENT FORUM

Líderes do Senado e da Câmara debatem com governadores e empresários investimentos para o país em NY

TRANSMISSÃO DOS PAINÉIS:

AOVIVO.LIDE.COM.BR
8h30 (horário de Londres)
9h30 (horário de Brasília)

123RF

O presidente do Congresso Nacional, **Rodrigo Pacheco**, e o presidente da Câmara dos Deputados, **Arthur Lira**, tratam de oportunidade para o Brasil com uma comitiva composta por governadores e 250 empresários brasileiros e estadunidenses no **LIDE Brazil Investment Forum**, que ocorre em 9 de maio, às 8h, no Harvard Club, em Nova York (EUA). O evento pauta, ainda, desafios das reformas estruturantes.

Tradicional fórum promovido pelo **LIDE - Grupo de Líderes Empresariais**, alcança a sétima edição na vanguarda de estimular as relações bilaterais entre os países, principalmente entre o setor produtivo e o diálogo com o poder público. O LIDE é considerado o principal hub de networking do Brasil e um dos mais relevantes do mundo, por manter atuação em cinco continentes, e manter mais de 3 mil empresas filiadas.

TEMAS

A programação ocorre durante a manhã de terça-feira, dividida em dois painéis. Além dos parlamentares, líderes do Senado e da Câmara, participam das exposições: o ex-presidente da República do Brasil, **Michel Temer**, o senador **Davi Alcolumbre**, o deputado federal **Aguinal Ribeiro**, o presidente da Febraban, **Isaac Sidney**, e o presidente do Bank Of America, **Alexandre Bettamio**.

Entre os governadores previstos, estão **Cláudio Castro** (RJ), **Eduardo Leite** (RS), **Romeu Zema** (MG), **Ratinho Júnior** (PR), **Mauro Mendes** (MT), **Helder Barbalho** (PA), **Paulo Dantas** (AL), **Clécio Luiz Vieira** (AP), **Jerônimo Rodrigues** (BA) e **Jorginho Melo** (SC). Também participam do debate os prefeitos **Ricardo Nunes**, de São Paulo, e **Eduardo Paes**, do Rio de Janeiro.

Este ano, a jornalista e apresentadora **Cristiane Pelajo**, que esteve na Rede Globo por mais de duas décadas, faz a moderação do fórum. O BIF é anfitrionado pelo chairman do LIDE, **Luiz Fernando Furlan**, pelo presidente do LIDE, **João Doria Neto**, e pelo co-chairman do LIDE, **João Doria**. O evento tem apoio da Brazilian-American Chamber of Commerce. ■

LULA MARQUES / AG BRASIL

TANIA RÊGO / AG BRASIL

Rodrigo Pacheco e Arthur Lira debatem com lideranças políticas e empresariais no LIDE Brazil Investment Forum, evento que acontece em 9 de maio, em Nova York. O encontro pauta, também, grandes reformas para estimular as relações bilaterais.

CIDADE DO FUTURO

Rio de Janeiro aposta em inovação e tecnologia para atrair investimentos

A América Latina é a nova fronteira tech do mundo. Em 2021, mais de US$ 20 bilhões de venture capital foram investidos no continente e 18 unicórnios nasceram na região, metade deles no Brasil.

Com tantas oportunidades que se abrem, o Rio de Janeiro tem trabalhado muito e investido em diversas frentes a fim de se tornar a capital da inovação e tecnologia na América Latina.

Para falar um pouco mais sobre o tema, em entrevista concedida no dia 20 de abril, conversamos com o Júlio Azevedo, vice-presidente da Invest.Rio, a agência de promoção e atração de investimentos da Prefeitura, que está à frente de boa parte das iniciativas.

A Invest.Rio surgiu há pouco mais de 2 anos com a nova gestão do prefeito Eduardo Paes. Com que objetivo ela foi pensada?

JÚLIO AZEVEDO: A Invest.Rio nasceu da necessidade da administração municipal ter uma equipe dedicada à atração de investimentos e que pudesse identificar e apresentar as oportunidades que o Rio tem para alocação de recursos. As principais cidades do mundo possuem estruturas semelhantes, tais como Nova Iorque, Londres ou Hong Kong, e o prefeito Eduardo Paes identificou essa oportunidade e criou a agência. Junto à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, nosso objetivo é trabalhar com levantamento de dados sobre a economia carioca e auxiliar as empresas e investidores que desejam investir no Rio de Janeiro.

Cidade quer se tornar a capital da inovação na América Latina

Júlio Azevedo, vice-presidente da Invest. Rio, destaca que a melhoria do ambiente de negócios que vem sendo conduzida pela Prefeitura apoia todos os tipos de empreendedores, mas especialmente aqueles que já investem no Rio

O Rio tem se colocado como capital da inovação na América Latina. O que a Invest.Rio e a Prefeitura como um todo têm feito para isso? Como posicionar a cidade como um possível hub de inovação e atração de negócios/investimentos no setor de tecnologia?

JÚLIO AZEVEDO: O Rio tem todas as condições favoráveis para ser um grande ecossistema de inovação, especialmente pela sua oferta acadêmica. Formamos muitos profissionais de ponta na cidade, mas é preciso estabelecer um ambiente favorável para manter essas pessoas aqui. Em razão disso, diversas intervenções estratégicas já foram e ainda estão sendo realizadas para permitir a criação desse ambiente. Inicialmente, escolhemos a região do Porto Maravilha, que já havia recebido um grande volume de recursos através do processo de reurbanização da parceria público-privada, como foco para a criação de um distrito de inovação que pudesse concentrar as empresas de tecnologia nessa região, permitindo uma maior integração entre elas. Para isso, a Prefeitura reduziu o imposto sobre serviços (ISS) para 2% em toda a região para empresas de tecnologia e anunciou a criação do hub Porto Maravalley, um espaço de educação e inovação dentro de um galpão de 10 mil m2 e que sediará a primeira graduação do IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada) com foco em tecnologia. Além disso, buscamos reduzir o gap de formação de mão de obra formando 5 mil programadores através do projeto Programadores Cariocas. Esses e vários outros projetos estão sendo conduzidos para transformar o ambiente de inovação do Rio e permitir que a cidade lidere esse processo na América Latina.

Você fala muito em atrair novos investimentos, mas e para quem já está investindo na cidade hoje, existe alguma política pensada para eles?

JÚLIO AZEVEDO: A melhoria do ambiente de negócios que vem sendo conduzida pela Prefeitura apoia todos os tipos de empreendedores, mas especialmente aqueles que já investem no Rio. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, liderada pelo secretário Chicão Bulhões, tem sido uma das mais atuantes em relação a projetos para facilitar a vida do empreendedor.

O processo de licenciamento para construções na cidade foi simplificado e permitiu a emissão de licenças em até 30 dias, colocando o Rio como destaque no ranking de licenciamento. Isso favorece o desenvolvimento econômico e o processo de recuperação de regiões degradadas na cidade, e tudo isso feito com base nas legislações municipais, estaduais e federais. Além disso, a lei de liberdade econômica favoreceu a legalização e criação de novos empreendimentos classificados como atividade de baixo risco, beneficiando especialmente os pequenos empreendedores. Todas essas políticas visam recuperar o crescimento do Rio de Janeiro e vem gerando resultados satisfatórios.

Existem projetos de desenvolvimento de regiões prontos para serem anunciados?

JÚLIO AZEVEDO: Há vários. O programa Reviver Centro, por exemplo, promove a reocupação do centro da cidade com foco em moradias e empreendimentos culturais e já vem gerando resultados no desenvolvimento da região central da cidade, com diversos empreendimentos imobiliários anunciados pelo mercado. Além disso, a Prefeitura vem fortalecendo os serviços de reurbanização da região, tais como limpeza, iluminação pública, restauração de bens públicos e melhorias na segurança pública. Agora será iniciada uma nova fase do programa chamado Reviver Centro Cultural que tem como objetivo a atração e desenvolvimento de empreendimentos culturais, com subsídio direto da Prefeitura. Essas medidas são fundamentais para permitir que o Centro volte a ser um bairro desejado para morar, trabalhar e aproveitar a cidade.

O próprio Porto Maravalley que já citei acima vai beneficiar ainda mais a região portuária. E a Prefeitura como um todo vem trabalhando amplamente na revitalização de diversas outras áreas da cidade, como Centro e zona norte.

Falando em Porto Maravalley, fale mais um pouco sobre ele. Como ele vai beneficiar especificamente o ecossistema de inovação no Rio?

JÚLIO AZEVEDO: O Porto Maravalley é fruto de um estudo que identificou a região do Porto Maravilha como um local que possui todas as condições favoráveis para o desenvolvimento de um distrito de inovação, principalmente pela sua localização geográfica e a facilidade de conexão com toda a cidade, bem como pela sua rica história e ebulição cultural que foi restaurada pelo processo de reurbanização da região. Todas essas características já poderiam permitir o desenvolvimento da região, mas a criação do hub vem para ser o coração desse distrito. O Porto Maravalley tem tudo para ser um divisor de águas no Rio porque irá unir a educação de ponta do IMPA, um dos maiores institutos de matemática do mundo, com startups, corporações e investidores. Com isso, queremos superar um dos maiores gargalos do nosso ecossistema, que é potencializar o aproveitamento da atividade acadêmica em geração de negócios na cidade. Além disso, o espaço vai proporcionar o surgimento de outros negócios ao redor do galpão pela intensa movimentação de pessoas na região, e isso já vem sendo observado pelo lançamento de diversos empreendimentos imobiliários nos arredores.

E falando em inovação, o Web Summit está quase chegando. Quais são as expectativas para o evento? O Rio está preparado para receber um evento como esse?

JÚLIO AZEVEDO: O Web Summit vem para consolidar esse processo de transformação no Rio e se juntar ao grande calendário de eventos de inovação e economia criativa. É a oportunidade que o ecossistema do Rio tem para se conectar com empresas e investidores do mundo todo e gerar muitos negócios e oportunidades. É esperado um público de mais de 20 mil pessoas que estarão ao longo de toda a semana na cidade discutindo sobre o futuro da inovação, oportunidades de negócios, transformações sociais a partir da tecnologia, bem como realizando muito networking e desenvolvimento de novas ideias. Nosso objetivo é replicar o fenômeno do crescimento do ecossistema de Lisboa, em Portugal. É um caldeirão de oportunidades na cidade. Além disso, toda essa atração de visitantes vindo de todo o Brasil e o mundo irá movimentar toda a economia carioca.

Além do Web Summit, a Invest.Rio tem algum outro projeto de atração de grandes eventos ou estuda alguma parceria nesse sentido?

JÚLIO AZEVEDO: Realizamos um levantamento de diversos eventos de grande porte mundo afora que poderiam ser realizados na cidade. Estamos conversando com vários produtores para apresentar as oportunidades de se realizar um evento no Rio, destacando nossa capacidade para acomodação de grandes festivais e convenções, além do habitual acolhimento que o carioca está acostumado a dar. Além disso, apresentaremos em breve um estudo sobre o mercado de eventos no Rio que irá subsidiar todo esse processo de atração no qual estamos debruçados.

Parece que a Prefeitura do Rio realmente está empenhada em fazer a cidade dar certo e voltar a ser protagonista. Quais razões práticas você citaria para convencer alguém a acreditar no Rio?

JÚLIO AZEVEDO: O Rio de Janeiro está localizado na região sudeste que é a região mais populosa do Brasil e que concentra 52% de todo o PIB do país. Somos a 2ª maior economia do país, o principal destino turístico, sede das principais universidades e possuímos grandes empresas no setor de energia, saúde, financeiro, telecom, tecnologia e audiovisual. Há diversas oportunidades de investimentos em setores estratégicos, incluindo uma carteira de oportunidades em concessões de mais de 4 bilhões de dólares nos próximos anos. Além disso, somos uma cidade que oferece um estilo de vida de irreverência, conexão com a natureza, prática de esportes ao livre e muito entretenimento. Com tudo isso, e mais todas as iniciativas que a Prefeitura na gestão Eduardo Paes tem desenvolvido, acreditamos que o Rio, concretize seu potencial como a cidade perfeita para viver, trabalhar e investir. ■

INVEST.RIO | Rio PREFEITURA

Negócios/Gestão/ Investimento/ Economia/

ACESSE
LÍDER.INC
Textos, fotos, vídeos e podcasts
Conteúdo para quem é líder_

OPORTUNIDADE

UMA POTÊNCIA ECONÔMICA CHAMADA PANTANAL

Modelo de desenvolvimento, o bioma tira proveito de sua biodiversidade para alavancar o turismo sustentável e o agronegócio consciente

DIVULGAÇÃO

Equipe do projeto Onçafari potencializam a unem entre turismo e meio ambiente

FREDY LIEHARA

Roberto Klabin, fundador do Caiman, empreendimento sustentável localizado no no município de Miranda, em Mato Grosso do Sul

Um dos característicos biomas do país, o Pantanal, possui característica singular: aproximadamente 95% de seus 150 mil quilômetros quadrados de área são formados por propriedades privadas - grandes fazendas, por exemplo. No Brasil, é dessas terras particulares que predominam na região, que vem parte da proteção que a maior planície alagável do mundo necessita – concentrada, em sua maior parte, no estado do Mato Grosso do Sul (65%), seguido do Mato Grosso (35%), estendendo-se a outros países, como Bolívia e Paraguai.

"A ideia inicial, quando criei nosso refúgio ecológico, há 36 anos, era testar um modelo que destacasse a beleza do Pantanal, sua biodiversidade e cultura. Uma outra forma de pensar, que ia além da pecuária extensiva de gado de corte, tão comum na região", relembra **Roberto Klabin**, fundador do Caiman, sofisticado hotel no município de Miranda, em Mato Grosso do Sul. "Assim nasceu um modelo que buscava a convivência e o equilíbrio entre três atividades distintas, mas complementares. Além da pecuária de corte, que já existia na fazenda, decidimos incluir o turismo de observação de fauna silvestre e os projetos de refaunação", complementa.

No início do século 20, a propriedade onde hoje está situado o Caiman, era uma fazenda de criação de gado tradicional. Só em 1985 é que ganhou as características que atualmente atraem turistas de várias partes do mundo. "A pecuária se beneficiou principalmente do ecoturismo, pois graças ao hotel, construído na propriedade, surgiu uma oferta de empregos. As mulheres, que antes praticamente não encontravam ofício na fazenda, foram as maiores beneficiadas. Com isso, as famílias passaram a ter mais renda, além de ganharem oportunidades de trabalho também para seus filhos", diz.

Já os projetos de refaunação apoiados pelo hotel, como o Instituto Arara Azul, o Projeto Papagaio Verdadeiro e o Onçafari, beneficiaram-se do fato de a fazenda ser rica em biodiversidade, sendo perfeita para a realização de pesquisas e estudos científicos. Os pas-

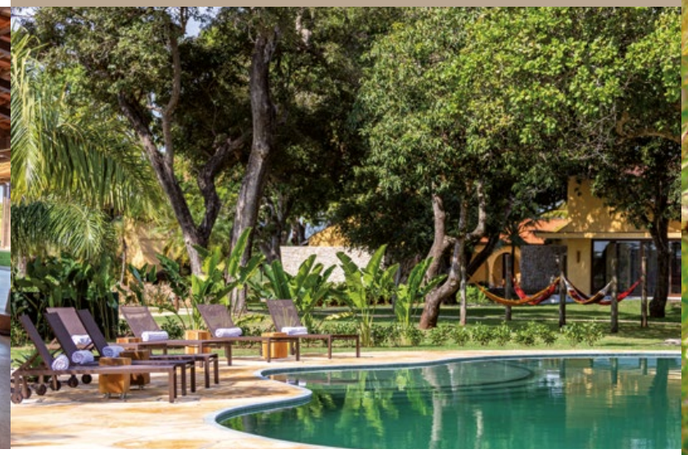
ROBERT KOSMANN JR.

ONÇAFARI

Fundado em 2011 por **Mario Haberfeld**, ex-piloto do automobilismo com passagens pela fórmula 1 e Fórmula Indy, o Onçafari atua na conservação da biodiversidade em diversos biomas brasileiros, como onças-pintadas, lobos-guarás e outras espécies. O projeto atua em seis diferentes frentes de trabalho: Ecoturismo, Ciência, Reintrodução, Social, Educação e Florestas, em quatro dos seis biomas brasileiros, Pantanal, Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MARCOS VERGUEIRO



HYACINTH MACAW_ZP

seios são agendados com antecedência e os valores doados pelos turistas são destinados diretamente para os projetos. "Hoje, esse modelo funciona e atrai cada vez mais visitantes". Para o empresário, o ecoturismo e o hotel aproveitou a beleza e a biodiversidade do local, acrescentando a cultura pantaneira ao dia a dia dos hóspedes, seja pela música, pelo vestir dos peões que cuidam do gado ou pelo seu lidar com a natureza.

MAIS VIDA

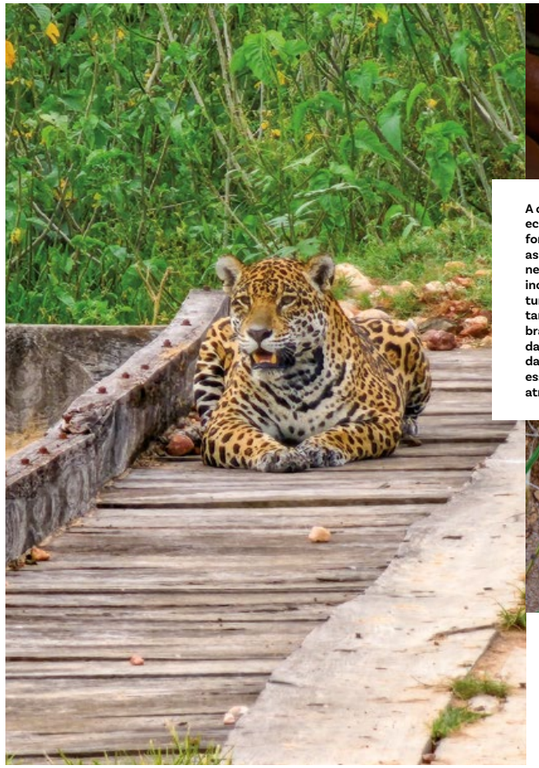
A Pousada Piuval, na cidade de Poconé, em Mato Grosso, é outro empreendimento voltado à preservação e bem-estar turístico. "Sempre nos interessamos por preservação e já contávamos com o Jaguar Identification Project no trabalho de catalogar os animais desde 2017, mas decidimos nos aprofundar nestas ações e agora contamos com um membro da instituição dentro da propriedade, pois aqui é um dos poucos lugares do norte do Pantanal onde as onças podem ser avistadas com facilidade" explica **Eduardo Eubank**, diretor da pousada.

A iniciativa estuda o comportamento das onças, contribuindo para a preservação da espécie e, como consequência, colabora com o turismo. "Pessoas do mundo todo vem ao Pantanal dispostas a ver esses felinos, o que é muito bom para a economia local e empregabilidade da população da região", afirma. Como forma de contribuir com o projeto, a pousada hospeda em suas dependências o biólogo **Paul Radd**. "Aceitei o desafio pois defendo a causa de cuidado com a nossa fauna e gosto do equilíbrio com o ecossistema que existe aqui na pousada, que é uma fazenda com gados e, mesmo assim, as demais espécies circulam tranquilamente pela propriedade sem serem agredidas", afirma o pesquisador.

O Jaguar identification Project atua no norte do Pantanal desde 2013. A organização, sem fins lucrativos, utiliza a ciência cidadã para construir um banco de dados sobre onças-pintadas através de imagens de câmeras instaladas em pontos estratégicos, que monitoram a abundância populacional e densidade. Eles também colhem o material fecal da onça, para estudo em laboratório. Já foram catalogadas 2.095 onças na região e na pousada há 12 delas sendo monitoradas.

Projeto Jaguar: os gastos nas pesquisas, são muitos, como: carros com tração 4x4 para a logística dos estudos; equipamentos de gravação para monitoramento das onças; a manutenção e remuneração dos profissionais

FOTOS: DIVULGAÇÃO



A ciência e o ecoturismos são formas de proteger as onças, porém é necessário mais incentivos não só dos turistas, mas também de empresas brasileiras e fazendas da região, que podem dar bolsas ou acolher esses profissionais através de parcerias

FOTOS: DIVULGAÇÃO

AGRO

Parte importante deste equilíbrio conquistado pelo Pantanal é verificado no apoio aos produtores rurais locais, como no projeto piloto do Pantanal de Mato Grosso, a Fazenda Pantaneira Sustentável (FPS), que ajuda os produtores a se desenvolverem de maneira economicamente verde. Neste caso, o programa é coordenado por diferentes entidades, como a Embrapa Pantanal. A ação faz diagnósticos ambientais, econômicos e sociais em 15 propriedades espalhadas por cinco cidades do estado: Barão de Melgaço, Cáceres, Itiquira, Poconé e Rondonópolis.

O levantamento de dados nas propriedades é realizado com um software desenvolvido pela Embrapa Pantanal, que possibilita acompanhar a evolução da sustentabilidade de cada propriedade. A ferramenta funciona como uma espécie de raio-x das fazendas e mostra suas fragilidades e pontos fortes e, com isso, é possível chegar a alternativas que melhorem os resultados da produção de maneira sustentável.

"Temos uma quantidade de vegetação nativa de grande importância, com alto valor de proteína, segundo nosso mapeamento. É muito importante ter a consciência de que esse patrimônio está disponível para gente. Os coordenadores do projeto vêm contribuindo para que realmente consigamos adequar o sistema de manejo com pasto nativo da nossa pecuária, com nossa mão de obra e gestão. É muito benéfico para nós produtores pantaneiros", conta a produtora rural e presidente do Sindicato Rural de Cáceres**, Ida Beatriz Machado**. ■

PROTEÇÃO AOS BIOMAS

A Advocacia-Geral da União (AGU) instituiu um grupo de 27 advogados para atuar prioritariamente em ações para a reparação de danos ambientais e à punição de infratores. O intuito é ampliar o leque de atuações voltadas à proteção dos biomas brasileiros. O grupo estratégico AGU-Recupera será responsável, adotar medidas jurídicas de proteção dos biomas e do patrimônio cultural brasileiros.

Da equipe, participam 19 procuradores federais e oito advogados da União, responsáveis por atuar prioritariamente em "causas da União, Ibama, ICMBio e Iphan, que envolvem a reparação de danos ambientais e a punição a infratores ambientais nos biomas Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga, Pampa e Mata Atlântica, além de também agir em processos que digam respeito ao patrimônio cultural brasileiro".

Gustavo Estrella, presidente da CPFL Energia

BRUNO KANASHIRO

SOLUÇÕES EFETIVAS

Companhias empenhadas em ações ESG mostram que estratégia e planejamento são pilares para criar marcas sustentáveis

O ano de 2023 começou com fôlego na implementação de novos decretos e medidas para colocar as políticas ambientais brasileiras nos eixos e posicionar o país no protagonismo internacional. É o que endossam **Isabela Morbach** e **Nathália Weber**, fundadoras da CCS Brasil, organização sem fins econômicos criada com a missão de promover a cooperação entre academia, governo, financiadores, indústria e sociedade para desenvolver atividades de Captura e Armazenamento de Carbono no Brasil para fortalecer um futuro sustentável.

Para as especialistas, iniciativas como a reativação do Fundo Amazônia e a criação de um Ministério dos Povos Originários, entre outras políticas públicas, mostram a preocupação do Brasil em relação ao combate às mudanças climáticas e de proteção à biodiversidade. "Nossa nação tem potencial para liderar ações fundamentais que reduzam as emissões de gases de efeito estufa em escala global. Seja por meio da capacidade de fixação de CO2 em florestas e áreas de reflorestamento, pela capacidade de geração de energias limpas e sustentáveis ou por meio da implementação de soluções tecnológicas para a transição para uma economia de baixo carbono", comenta.

COMPROMETIMENTO

Representando o segmento de energia, a CPFL recebeu o reconhecimento do CDP (Carbon Disclosure Program) no Supplier Engagement Rating 2022, como Líderes de Engajamento de Fornecedores. Para o ranking, o CDP considerou as respostas corporativas a respeito de mudanças climáticas, avaliando iniciativas desenvolvidas com a cadeia de valor.

As práticas incentivadas pelo CDP estão em acordo com o Plano ESG 2030 da CPFL. A partir disso, a companhia se compromete em impulsionar a transição para uma forma mais sustentável, segura e inteligente de produzir e consumir energia, maximizando os impactos positivos da empresa na sociedade. "O plano – que é dinâmico e será revisado anualmente – traz novas diretrizes e estratégias para que possamos fornecer energia sustentável, acessível e confiável em todos os momentos, tornando a vida das pessoas mais segura, saudável e próspera nas regiões onde operamos. Essa é uma iniciativa que compõe nosso plano estratégico e está conectada em todos os nossos negócios, pois acreditamos que sustentabilidade deve nortear o nosso dia a dia", aponta **Gustavo Estrella**, presidente do grupo.

Um dos compromissos da empresa é de se tornar carbono neutro a partir de 2025 e reduzir 35% das emissões diretas e indiretas. "As emissões de CO2 não se limitam somente às operações diretas de uma companhia. Por isso, receber o reconhecimento do Carbon Disclosure Project nos diz que acertamos na construção que viemos fazendo para combater as mudanças climáticas em diferentes frentes de atuação, associando a sustentabilidade ao plano estratégico da empresa", afirma **Rodolfo Sirol**, diretor de Sustentabilidade e Meio Ambiente da empresa.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Neste contexto em que a emergência climática e a segurança de abastecimento são mais preeminentes do que nunca, o grupo EDP deve aumentar o investimento global para 25 bilhões de euros, acelerando as fontes renováveis, fortalecendo a posição nas redes de eletricidade e apoiando os seus clientes na transformação para um mundo mais sustentável. Apresentado

DIVULGAÇÃO

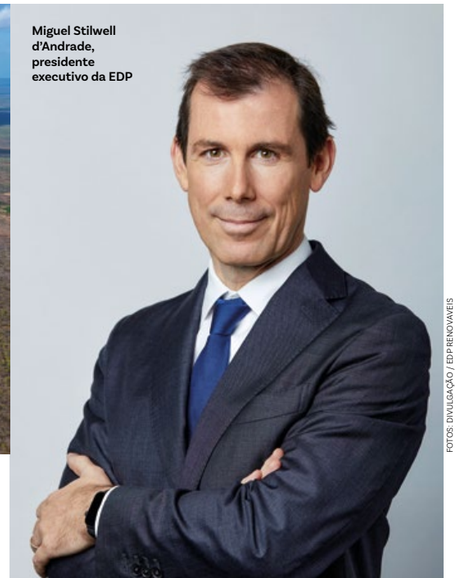
CPFL Energia: Usina Hidrelétrica de Campos Novos. O grupo faz parte da State Grid, estatal chinesa que é a segunda maior organização empresarial do mundo e a maior empresa de energia elétrica, atendendo 88% do território chinês

no início de março, em Londres, o grupo anunciou que vai reforçar as estratégias de transição energética ao aumentar o investimento e as metas no seu novo Plano Estratégico 2023-26.

O plano pretende oferecer suporte aos compromissos de neutralidade carbônica da EDP e segue uma abordagem seletiva e disciplinada, alocando 85% do investimento em renováveis, clientes e gestão de energia e 15% em redes de eletricidade em mercados de elevado crescimento e baixo risco. "Ampliamos nossa ambição de liderar a transição energética apoiados por um portfólio competitivo e resiliente, além de termos a segurança de finanças sólidas, equipe empoderada e a vontade de contribuir para um mudo melhor às futuras gerações. Este plano reforça a nossa intenção de forte crescimento, ao mesmo tempo em que impulsiona mais o nosso compromisso com o planeta e cria valor superior para todos", afirma **Miguel Stilwell d'Andrade**, presidente executivo da EDP.

O plano de investimento da empresa combina tecnologias convencionais e emergentes. A eólica onshore e o solar de grande escala vão representar, respetivamente, 40% do plano de investimento de 21 bilhões de euros no segmento das renováveis, complementados por tecnologias emergentes como o solar distribuído (12%), armazenamento e hidrogênio (3%).

EDP Renováveis inaugura seu maior complexo eólico no mundo com potência instalada de 580 MW, no Rio Grande do Norte



Miguel Stilwell d'Andrade, presidente executivo da EDP

FOTOS: DIVULGAÇÃO / EDP RENOVÁVEIS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

AGRONEGÓCIO

Em abril, o Grupo BBF (Brasil BioFuels) completou 15 anos de sua fundação e segue firme com o propósito de descarbonizar a região Amazônica, gerando mais de 6 mil empregos diretos e 18 mil indiretos. O grupo, que já é o maior produtor de óleo de palma da América Latina, atua desde o cultivo sustentável da palma de óleo, produção de biocombustíveis e geração de energia renovável, acaba de lançar sua nova unidade de negócios: a BBF BioTech.

Sua primeira planta já está em operação em Ji-Paraná (RO) e possui capacidade de produzir mais de 3 mil toneladas por mês. Alinhada com a visão de longo de prazo da companhia, uma segunda planta industrial está em construção, com inauguração prevista para o final de 2023, em Manaus (AM). O investimento nesta segunda unidade será cerca de R$ 90 milhões.

"A palma de óleo é a nossa principal matéria-prima utilizada para produção de biocombustíveis, geração de energia elétrica limpa para localidades isoladas da Amazônia e também no desenvolvimento de insumos renováveis para substituição de produtos petroquímicos. É uma planta que só pode ser cultivada em áreas da Amazônia que foram degradadas até dezembro de 2007, conforme o Zoneamento Agroecológico da Palma de Óleo, Decreto Nº 7.172, de 7 de maio de 2010, do Governo Federal. É uma cultura que não pode ser mecanizada e que gera milhares de empregos no campo, permitindo a recuperação da floresta e o desenvolvimento socioeconômico, pelo fato de estar inserida em regiões carentes de empregos e de infraestrutura", detalha **Milton Steagall**, CEO do Grupo BBF (Brasil BioFuels).

PONTO DE VISTA

MILTON STEAGALL, CEO DO GRUPO BBF (BRASIL BIOFUELS

De que maneira a tecnologia tem sido usada em prol do meio ambiente nas operações da companhia?

O Grupo BBF estabeleceu parcerias com as principais instituições de pesquisa do País, como a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade de São Paulo (USP) e Instituto de Pesquisa Tecnológicas (IPT) para promover inovação no setor de biotecnologia e desenvolver insumos renováveis para substituição de petroquímicos, utilizando óleos vegetais cultivados pela BBF na região amazônica. Só em 2022, a companhia depositou 11 registros de patentes no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), relacionados a novas soluções para áreas farmacêuticas, cosméticas, limpeza, alimentos, agricultura e biocombustíveis.

Esses novos insumos renováveis estão sendo produzidos na BBF BioTech, nova unidade de negócios do Grupo BBF localizada em Rondônia, em uma linha composta por 10 insumos renováveis para atender diversas indústrias dos segmentos agrícola, cosméticos, alimentícios, limpeza e farmacêuticos. Até o final do ano, teremos mais uma planta da BBF BioTech em operação em Manaus. Com isso, buscamos ampliar o nosso portfólio de produtos, reforçando o nosso compromisso de descarbonizar diversos setores da economia, antes dependentes de matérias-primas de origem fóssil.

O executivo esclarece que, além de recuperar áreas degradadas da floresta, os mais de 75 mil hectares de palma de óleo cultivados nos estados do Pará e Roraima capturam anualmente mais de 463 mil toneladas de carbono da atmosfera. "Nossa geração de energia renovável é capaz de retirar anualmente mais de 106 milhões de litros de diesel fóssil da Amazônia, visto que utilizamos biocombustíveis para gerar energia elétrica nas 25 usinas termelétricas que temos em operação e que atendem mais de 140 mil habitantes na região norte", destaca.

INOVAÇÃO

Além de insumos, a agricultura é fundamental para fornecer alimentos saudáveis e acessíveis suficientes para uma população em rápido crescimento, ao mesmo tempo em que reduz os impactos ambientais. Por isso, alinhada à estratégia de negócio anunciada em 2019, a BASF tem direcionado as suas inovações para melhorar a produtividade e qualidade dos principais cultivos no mundo. Com a finalidade de ser reconhecida pelas soluções integradas, além de expandir o leque de opções aos agricultores, já em 2022, a companhia do setor químico anunciou investimento de 944 milhões de euros nas áreas de P&D.

"Os agricultores podem continuar confiando na BASF no desenvolvimento e cocriação de novos ingredientes ativos, formulações inovadoras, eventos biotecnológicos para agregar mais valor na produção agrícola, tanto econômica quanto ambientalmente", afirma **Livio Tedeschi**, presidente global da Divisão de Soluções para Agricultura da BASF.

GERALD / FOTODESIGN-SCHILLING

Os agricultores podem continuar confiando na BASF no desenvolvimento e cocriação de novos ingredientes ativos

LIVIO TEDESCHI, PRESIDENTE GLOBAL DA DIVISÃO DE SOLUÇÕES PARA AGRICULTURA DA BASF

FOTODESIGN / DW-SCHMALOW

Para o vice-presidente sênior da Divisão de Soluções para Agricultura da BASF na América Latina, **Sergi Vizoso-Sansano**, inovação é a base da indústria e parte fundamental da oferta de valor da BASF. Ele destaca que até 2030, na América Latina, a BASF terá cerca de 150 lançamentos de soluções para proteção de cultivos, eventos biotecnológicos e ferramentas digitais, além das variedades de sementes de soja, algodão, arroz e frutas e vegetais. "A BASF visa proporcionar uma experiência cada vez melhor aos clientes, com uma visão completa dos cultivos, unindo eficiência e sustentabilidade. Nosso trabalho tem foco em oferecer aos agricultores de todo o mundo maior produtividade, reduzindo os impactos sobre os recursos naturais", conclui.

REFERÊNCIA

A considerada maior indústria de alimentos do mundo devido à diversificada plataforma de produtos (aves, suínos, bovinos e ovinos, além de plant-based), em março de 2021, a JBS assumiu o compromisso de se tornar Net Zero até 2040. Isso significa que a companhia vai zerar o balanço líquido das suas emissões de gases causadores do efeito estufa, reduzindo a intensidade das emissões diretas e indiretas e compensando toda a residual. "Em linha com o compromisso, apresentamos durante a COP27, em conjunto com outras empresas, um *roadmap global* com prazos e métodos declarados para diminuir o lançamento de GEE na atmosfera. Esse Roteiro do Setor Agrícola 1,5°C, é um plano de como gigantes da indústria do óleo de palma, da soja e da pecuária farão para lidar com a perda de florestas nas cadeias de suprimentos, ao mesmo tempo em que protegerão os sistemas alimentares globais e os meios de subsistência dos produtores, visando as metas climáticas globais de conter a temperatura do planeta em 1,5°C", revela **Maurício Bauer**, head de Sustentabilidade da JBS Brasil.

Outro exemplo da evolução do trabalho da JBS são os avanços em um pilar estratégico de negócio da companhia no campo da sustentabilidade, que é a Economia Circular. Atualmente, a gigante do setor alimentício reaproveitou resíduos da matéria-prima da produção de bovinos em processos de manufatura de coprodutos como sabonetes e biodiesel.

"O que era resíduo passou a ser matéria-prima para outros processos, reduzindo emissões e melhorando margens. Com base nessa estratégia de negócio, lançamos no ano passado a Genu-in, uma fábrica que

DIVULGAÇÃO

Maurício Bauer, head de Sustentabilidade da JBS Brasil

PAULO VITALE

INICIATIVA

Criado em 2020, o Fundo JBS pela Amazônia (FJBSA) é uma organização sem fins lucrativos que apoia e financia projetos que promovem a conservação ambiental e o investimento de impacto na Amazônia. De acordo com **Andrea Azevedo**, diretora do Fundo, a organização deu início a uma nova fase, dedicada à implementação do Planejamento Estratégico, concluído em dezembro passado. "Este novo posicionamento veio a partir do nosso natural amadurecimento, das lições aprendidas e de uma ampla consulta dentro do ecossistema em que atuamos. Previsto para vigorar até 2030, o modelo definiu três eixos de atuação e novos programas que servirão de diretrizes para a seleção de projetos", diz.

A partir de então, nos próximos dois anos, o foco da empresa é o de estruturar e implementar um programa de pecuária de cria de baixo carbono com os sistemas agroflorestais dirigido para os pequenos produtores no início da cadeia da pecuária. O programa é dirigido em áreas de florestas já convertidas, aumentando a produtividade sem desmatar, aprimorando o valor gerado para comunidades, mercados, governos e investidores, segundo a diretora do Fundo JBS.

CADEIA DE RECICLAGEM

Apesar de ser uma prática adotada por muitas indústrias há algum tempo, a logística reversa prossegue dentre um dos principais desafios na agenda ESG corporativa, pois depende da conscientização e engajamento do público consumidor em grande parte dos processos. Pensando nisso, o Boticário, vai celebrar seu aniversário de 46 anos reforçando seu compromisso com o meio ambiente e com a sociedade propondo que seus consumidores se juntem à marca numa ação de esforço concentrado para retornar embalagens por meio do programa BotiRecicla.

Idealizado há 17 anos, o BotiRecicla é o maior programa de logística reversa em número de pontos de entrega voluntária (PEV) do Brasil no mercado da beleza – são mais de 4 mil pontos em todos os estados, além da grande rede de venda direta com revendedoras recebendo embalagens vazias de produtos de qualquer marca do segmento CFT (sigla em inglês para Cosméticos, Fragrâncias e Higiene Pessoal).

"Temos o histórico de abordar temas latentes socialmente nos aniversários da marca, como no ano passado, quando falamos sobre o etarismo para celebração dos nossos 45 anos. Desta vez não seria diferente, queremos reforçar o nosso compromisso com a sustentabilidade, mostrando como o consumidor pode - e precisa - ser protagonista na cadeia de reciclagem. Acreditamos que juntos conseguiremos construir um futuro mais benéfico a todos", afirma **Marcela De Masi**, diretora-executiva de Branding e Comunicação do Grupo Boticário.

TULIO VIDAL

DIVULGAÇÃO

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

A Gerdau, produtora brasileira de aço, figura entre as dez melhores organizações no ranking de diversidade e inclusão do GPTW (Great Place to Work), divulgado recentemente. O relatório destacou a companhia nas categorias Étnico-Racial e Atenção à Primeira Infância. "Nosso propósito é empoderar pessoas que constroem o futuro e criar oportunidades iguais para todas as pessoas. Esse reconhecimento evidencia a evolução das nossas ações para a promoção de um ambiente de trabalho diverso e inclusivo e reforça nosso compromisso em sermos um agente de transformação social", afirma **Carla Fabiana Daniel**, líder global de Diversidade e Inclusão da Gerdau.

produz peptídeos de colágeno e gelatina para a indústria nutracêutica e o mercado de saúde, por meio do aproveitamento de pele bovina. O mesmo princípio lastreia investimentos na fábrica de fertilizantes Campo Forte, também inaugurada em 2022, para a produção de fertilizantes orgânicos, organominerais e especiais, a partir de resíduos orgânicos gerados nas operações da empresa", comenta o head de sustentabilidade.

Alinhado ao compromisso de contribuir para a redução de emissões, a companhia lançou em 2022, a empresa de locação de caminhões elétricos *No Carbon*, que é dona atualmente da maior frota de veículos elétricos refrigerados do Brasil e responsável por atender parte da demanda logística de Seara e Friboi em vários estados do país.

ACELERANDO

Ao chegar ao Brasil em 205, a BYD inaugurou sua primeira fábrica de montagem de ônibus 100% elétricos em Campinas (SP). Em 2017, abriu uma segunda planta, também em Campinas, para produzir módulos fotovoltaicos. Para abastecer a frota de ônibus elétricos, a empresa iniciou, em 2020, a operação de sua terceira fábrica no Brasil, no Polo Industrial de Manaus (PIM), dedicada à produção de baterias de fosfato de ferro-lítio (LiFePO4).

Fábrica de Baterias BYD, em Manaus, no estado do Amazonas

Além disso, a BYD comercializa no país sistemas de armazenamento de energia, inversores, empilhadeiras, caminhões, furgões e automóveis, todos elétricos e com baixa emissão de poluentes. Em abril de 2021, a BYD Brasil passou a integrar o Pacto Global, da Nações Unidas (ONU). Em novembro do mesmo ano, deu o primeiro passo para o início da comercialização de automóveis de passeio no país e hoje já conta com cinco modelos lançados e uma rede consolidada de concessionárias em operação.

Para **Stella Li**, vice-presidente executiva da BYD e presidente da BYD Américas, a eletromobilidade surge como uma opção real para corresponder aos desafios climáticos e ambientais, por meio da revolução rumo a um transporte moderno, eficiente e, acima de tudo, mais limpo. "A eletromobilidade reduz os GEE, a poluição e o desperdício e melhora o desempenho dos veículos e os custos de manutenção. Os veículos elétricos consomem um quinto da energia dos veículos a combustão interna e emitem menos ruído, gases e material particulado, o que melhora a qualidade do ar e evita doenças. As baterias elétricas têm uma segunda vida útil como solução de armazenamento de energia, completando a economia circular. Os motores elétricos têm menos peças móveis, o que reduz significativamente os custos e gera economia de combustível", analisa.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Stella Li, vice-presidente executiva da BYD

"A BYD, líder mundial em tecnologias sustentáveis, tornou-se a primeira montadora a deixar de produzir e vender veículos a combustão em março de 2022. Nosso objetivo é reduzir a temperatura da Terra em 1°C, e já produzimos mais de 3 milhões de veículos eletrificados. Entretanto, precisamos que os países acelerem a transição para o transporte elétrico e incentivem parcerias público-privadas para viabilizar o sistema", aponta Stella. ■

DINHEIRO SEM FRONTEIRAS

Alocação de fundos de investimentos brasileiros cresceu 292% em cinco anos no exterior, e impulsiona novos produtos e serviços

123RF

"Ao longo dos últimos anos, frente a cenários instáveis e incertos, o investidor começou a entender que era preciso algum tipo de diversificação fora do Brasil para diluir riscos". A frase de **Filipe Ferreira**, diretor da Nelogica, empresa provedora de tecnologia para investimentos da América Latina e responsável pela Comdinheiro, ajuda a ilustrar o atual momento do país no quesito comportamento dos investidores brasileiros, que cada vez mais estão aportando recursos para fora do país, especialmente, por meio de fundos de investimento.

Detalhando em dados, um estudo feito pela Comdinheiro/Nelogica revela que a migração de recursos, via esses fundos, cresceu 292% na última meia-década, passando de R$ 89,4 bilhões, em 2018, para R$ 350,9 bi, no mesmo período em 2023. De acordo com o mesmo levantamento, em apenas um ano, a cifra relativa à migração de recursos deu um salto de 150% – saindo de R$ 138,7 bilhões em 2020, para R$ 347,2 bilhões em 2021. E um dos fatores citados, no documento, como acelerador deste movimento foi a pandemia da Covid-19.

Ferreira pondera que o investidor brasileiro tendia a optar por aplicações apenas no mercado doméstico, sendo pouco aderente, até então, a direcionar recursos para papéis fora do país. Segundo o executivo, esse comportamento é natural, apesar de ser contrário às teorias financeiras de diversificação e redução de riscos.

"Juros baixos no Brasil e uma crise sem precedentes, porém, reduziram esse viés e se passou a buscar mais segurança em aplicações vinculadas a dólar e nos Estados Unidos, como é comum no mundo inteiro", analisa Ferreira.

BONS NÚMEROS

O Travelex Group, líder global em FX, representado no Brasil pelo banco Travelex Bank e pela corretora Travelex Confidence, registrou crescimento em 2022 de 49% em relação ao ano passado, em volume transacionado. Com 15,6 bilhões de dólares e mais de 1,1 milhão de operações de câmbio realizadas, o grupo alcançou um aumento de 252% no lucro líquido no mesmo período.

Para **Ana Tena**, CEO do Grupo Travelex Confidence, os resultados vão ao encontro com as expectativas, graças às estratégias de negócios desenhadas para ambas as verticais. "Nosso propósito é criar experiências de valor aos clientes e, para isso, seguimos rigorosamente com nosso plano de expansão geográfica, atendimentos personalizados para pessoas físicas e jurídicas, além de investir em novas tecnologias, digitalização, automação e metodologias ágeis. Desse modo, estamos mais próximos de nossos clientes e de grandes players do mercado", comenta.

A Travelex Confidence manteve expressiva presença nas principais cidades brasileiras, fechando o ano com 114 lojas físicas e mais de 430 correspondentes cambiais, readequando as operações para oferecer soluções e atendimentos omnichannel, fortalecimento na rede de correspondentes, call center, apps em mobile e internet banking. "Para este ano, nossa prioridade é manter o foco em soluções digitais para os nossos clien-

DIVULGAÇÃO

Ana Tena, CEO do Grupo Travelex Confidence: "os resultados vão ao encontro com as expectativas, graças às estratégias de negócios"

tes, oferecendo também um gerente especialista em câmbio dedicado para pessoas físicas e empresas, com respostas e soluções inovadoras em poucas horas. Seguimos confiantes que continuaremos com resultados positivos, zelando pela credibilidade, proximidade e compromisso com a excelência", finaliza a CEO.

EM MOVIMENTO

As mudanças econômicas globais já impactam diferentes empresas e operações como câmbio e aplicações em dólar. Em razão do cenário de alta de juros nos EUA, os investimentos em renda fixa no exterior estão ganhando destaque nas carteiras dos investidores. A opção é atrativa para quem investe lá fora ou quer começar a investir, mas tem perfil mais conservador. Outra vantagem destacável é que essa diversificação de ativos pode gerar um ganho a mais, em caso de apreciação do dólar frente ao Real.

Nesse contexto, novos produtos estão chegando ao mercado e se tornando mais acessíveis aos investidores brasileiros. Pensando nisso, a fintech Nomad, lançou recentemente uma plataforma de investimentos chamada Renda Fixa Nomad. De acordo com **Celso Pereira**, diretor de Investimentos da instituição, a novidade foi desenvolvida para atender à demanda de clientes que buscam investimentos em renda fixa em dólar, sem oscilações negativas.

"Nosso objetivo é diversificar a oferta com soluções sob medida para os brasileiros que buscam uma vida financeira global. Com as quedas de valores de mercado de ações, os produtos de renda fixa com previsibilidade de retorno para o investidor voltaram ao topo da popularidade", comenta.

Caio Fasanella, head de Investimentos da Nomad, explica que as soluções de Renda Fixa da Nomad são especialmente competitivas para quem busca retorno financeiro com simplicidade e previsibilidade. "Se o cliente encontrar um uso melhor para o dinheiro investido, basta resgatar sua aplicação sem pagar taxas por isso", explica.

APROXIMAÇÃO INTERNACIONAL

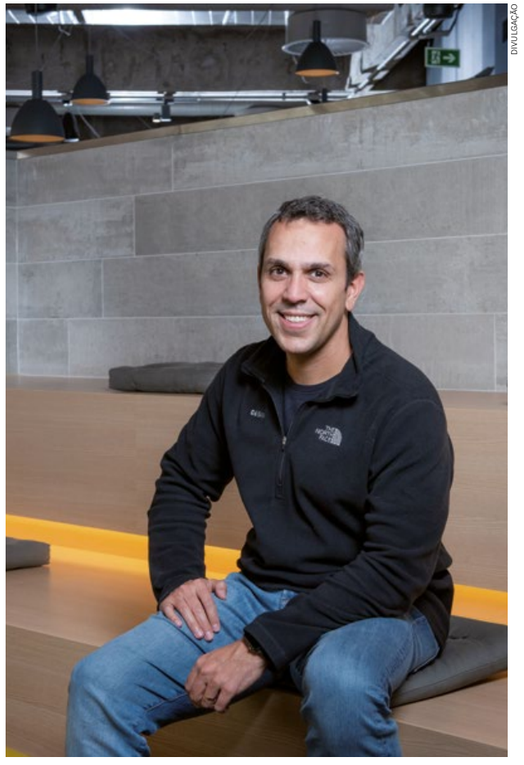
A aquisição de bancos, fusões e parcerias também colocam o Brasil na linha de frente do sistema financeiro global, criando boas oportunidades para investidores, seja pela troca de *know-how* ou pela facilidade de operar em novos mercados. O C6 Bank acaba de lançar, em parceria com o J.P. Morgan Asset Management, carteira de ações brasileiras com foco na distribuição de dividendos. Os clientes podem investir diretamente pelo app do banco via *C6 Invest*, com aplicação mínima a partir de R$ 1 mil. Esse é o primeiro produto de investimentos ofertado pelo C6 Bank em parceria com a instituição financeira americana, que tem 40% de participação da instituição brasileira.

"Ter um produto com o selo JP Morgan na prateleira e poder ofertá-lo a todos os clientes, com aplicação mínima acessível, é um exemplo do que estamos construindo na plataforma de investimentos do C6 Bank", diz **Igor Rongel**, head de investimentos do banco. "Em breve essa parceria vai resultar em novos produtos, que unem a expertise das duas instituições", complementa.

A C6 Global Invest é a plataforma de investimento internacional do banco, lançada em abril de 2021. Por meio dela, já era possível investir em mais de 200 mutual funds e hedge funds de gestoras consagradas e diretamente em ações, ADRs, ETFs e REITs negociados nas bolsas de Nova York

DIVULGAÇÃO

Caio Fasanella, head de Investimentos da Nomad,destaca que a plataforma intuitiva e simples para acessar o mercado financeiro no exterior é o grande diferencial da empresa



DIVULGAÇÃO

Igor Rongel, head de investimentos do C6 Bank: "O objetivo é que essa seleção de ativos proporcione ao investidor, não apenas a valorização dos papéis, mas também rendimentos periódicos"

INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA

Com o objetivo de aumentar ainda mais sua capacidade de inovação e melhorar a experiência do cliente, o Bradesco, firmou contrato com 14 startups por meio do inovabra – ecossistema de inovação do banco. As contratadas pelo Bradesco neste ano foram: Teddy, Ololu, Finch, Quod, R3, Field Control, D1 Zenvia, LegalBot, Inbot, CubeTI, Trestto, BCF, Walljobs e Semantix - que fechou contrato com quatro áreas distintas da instituição financeira. Já o inovabra ventures, fundo de capital proprietário do banco, investiu em 10 startups diferentes em 2022, são elas: Partyou, Ictineo, BCP Global, BV, Smartbrain, Docket, Agrotools, OneBlinc, ChargeAfter e Rabbot.
O inovabra foi criado para melhorar a vida das pessoas e das empresas por meio da inovação, estimular a cultura e acelerar as jornadas de transformação digital do Bradesco. "Este ano, experimentamos mais de 70 soluções em nosso laboratório. O Invest+ (aplicativo que consolida investimentos em um só lugar ao conectar bancos e corretoras) e a Vitrine virtual de imóveis e veículos em leilão, são exemplos de serviços que foram originados por meio da inovação aberta e já estão disponíveis para os nossos clientes", comenta Fernando Freitas, head de inovação do Bradesco.

VIVIAN KOBLINSKY

RENDA FIXA INTERNACIONAL

A XP passou a ampliar o acesso a produtos com exposição à renda fixa internacional, com a opção de investimento, diretamente em reais, em uma nova família de Certificados de Operações Estruturadas. São nove novos produtos disponíveis na conta de investimentos brasileira, que têm exposição a títulos de dívida privada ou pública em dólar, e que podem ser emitidas por empresas e governos locais ou internacionais. Os ativos têm rentabilidades pré-fixadas, pagamento de juros semestrais e investimento mínimo de apenas R$ 5 mil.

"Além do ticket mínimo mais baixo do que a média do mercado, o cliente tem uma experiência simplificada para acesso de um produto customizado e ainda ser mais uma opção de diversificação para a carteira dos nossos clientes", afirma **Lucas Rabechini**, diretor de Produtos Financeiros da XP.

Com o acréscimo da exposição a títulos de dívidas de empresas norte-americanas, os novos produtos também podem ser expostos a ativos de empresas brasileiras que emitem em dólar, ou até crédito soberano brasileiro.

ATENDIMENTO

Miami, atualmente, é o novo Hub para América Latina nos Estados Unidos. Assim como bancos, gestoras de fundos e serviços financeiros, o Banco do Brasil tem hoje operações na região que estão fazendo cada vez mais diferença para os clientes brasileiros que buscam investimentos e oportunidades no exterior: o BB Americas, a agência BB Miami e a BB Securities, subsidiária do BB que oferece serviços de corretagem a clientes individuais e institucionais.

Para melhorar a experiência do cliente, o BB Americas vai assimilar a operação do BB Miami, permitindo a migração de mais de sete mil contas vindas do BB Miami. Neste montante, há clientes BB (a maioria do segmento Private) além de todos os funcionários de embaixadas e das Forças Armadas brasileiras que atuam em países do mundo inteiro.

"O total de ativos do BB Americas cresceu quase 140% entre 2021 e 2022, sinalizando o potencial que temos para oferecer soluções e serviços de crédito para quem quer ou precisa ter conta no exterior. Na corretora, trabalhamos intensamente para expandir de forma integrada nossa estrutura digital. Quanto mais digital for o serviço, maior será nossa capacidade de atendimento em quantidade e qualidade. A diversificação de portfólio, com um olhar global, é uma tendência que logo vai extrapolar o mercado Private, abrangendo também o varejo", avalia **Francisco Lassalvia**, vice-presidente de Negócios de Atacado, que acaba de retornar de agenda de negócios em Miami.

DIGITAL

As criptomoedas também se tornaram a grande porta de entrada para quem pretende investir em diferentes partes do mundo ou com base em capital estrangeiro. O BTG Pactual por meio da Mynt, plataforma de cripto do Banco, anuncia o lançamento de sua primeira stablecoin. O BTG Dol é um criptoativo com preço lastreado em dólar americano, com paridade de 1 para 1, permitindo a interação entre o sistema financeiro tradicional e a nova economia digital.

OFERTA GLOBAL

O BTG Pactual (BPAC11), banco de investimentos da América Latina, adquiriu integralmente o FIS Privatbank ("FIS"), banco privado em Luxemburgo, por EUR 21,3 milhões. A aquisição visa complementar a oferta de produtos e manter o foco na excelência e inovação nos serviços prestados aos clientes do BTG Pactual, além de ampliar sua presença internacional. Dentre suas principais atividades, o FIS tem vasta experiência em Wealth & Asset Management com 500 milhões de euros sob gestão e mais de 300 clientes, sendo sua maioria pessoas físicas de alta renda, *family offices* e investidores institucionais.

"A aquisição faz parte de uma decisão estratégica de negócios e é mais um marco importante da nossa presença na Europa. Ao operar um banco em Luxemburgo, poderemos atender, de modo personalizado, as necessidades de nossos clientes latino-americanos e europeus. Este será um braço importante e complementar às atividades de nossos escritórios já existentes em Portugal, Espanha e Reino Unido", afirma **Roberto Sallouti**, CEO do BTG Pactual.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Mais uma vez inovamos no uso de tecnologia financeira a favor dos nossos clientes

ANDRÉ PORTILHO, HEAD DE DIGITAL ASSETS DO BTG PACTUAL

Estruturado como uma stablecoin - criptoativo lastreado em um ativo estável, nesse caso o dólar americano, a alternativa oferece a seus detentores a oportunidade de 'dolarizar' parte do seu patrimônio de forma simples, eficiente e segura. Com custódia própria, o BTG Dol faz a gestão do seu lastro, conferindo todo o arcabouço de segurança para o ativo, como processos de "due diligence", contra lavagem de dinheiro e de Compliance. "Mais uma vez inovamos no uso de tecnologia financeira a favor dos nossos clientes. Ao comprar o BTG Dol, o investidor tem acesso a forma mais fácil, segura e inteligente de investir em dólar.", diz **André Portilho**, head de Digital Assets do BTG Pactual.

Para **Marcel Monteiro**, head de Operações da Mynt, a nova cripto posiciona o BTG como referência no mercado. "Recentemente lançamos oito novos ativos, já temos 22 criptomoedas na plataforma, agora possuímos nossa própria stablecoin. Isso mostra que o Banco confia na tecnologia e vai seguir com seu compromisso de oferecer novos produtos e serviços digitais inovadores, com a solidez e confiança que é marca do BTG.", afirma Monteiro. ■

NO MAR

Lançado navio mais avançado em termos ambientais

O novo navio da MSC Cruzeiros se tornará o segundo, da companhia, movido a Gás Natural Liquefeito (GNL), um dos combustíveis navais mais limpos do mundo disponível em escala. A embarcação, MSC Euribia, fará sua temporada inaugural pelo Norte da Europa a partir de 10 de junho, e promete trazer outras tecnologias ambientais de última geração, incluindo o avançado sistema de tratamento de águas residuais a bordo, cumprindo o Padrão Báltico - -método considerado o mais rigoroso para tratamento de águas residuais e gerenciamento de resíduos. O navio representa o compromisso da companhia com a proteção dos oceanos e, por isso, o porto de Copenhague foi escolhido como local de lançamento - que além de uma rica herança marítima, está situado em um país com profundo respeito pelo mar e compromisso com a sustentabilidade.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

GESTÃO

Consumo consciente

A Atento, uma das cinco maiores provedoras do mundo e empresa líder em serviços de relacionamento com clientes e terceirização de processos de negócios (CRM/BPO), celebrou a redução de 228.775 metros cúbicos no consumo de água potável no Brasil em 2022, com campanha sobre a conscientização dos recursos hídricos. A companhia já tinha registrado uma redução de mais de 40% no consumo entre 2020 e 2021. Segundo André Bresciani, Diretor Global de Infraestrutura da Atento, a Companhia atingiu a economia ao reutilizar Reservatórios para águas pluviais, utilizada em descargas sanitárias e irrigação de jardins no site Zona Leste, em São Paulo e no site Del Castilho, no Rio de Janeiro.

NA LINHA DE FRENTE EM PROL DO MEIO AMBIENTE

Como a Estre Ambiental se prepara para expandir sua presença no mercado privado, com foco em soluções tecnológicas e inovadoras capazes de gerar valor para a gestão de resíduos

Queremos ter uma atuação protagonista nos projetos ambientalmente e socialmente responsáveis

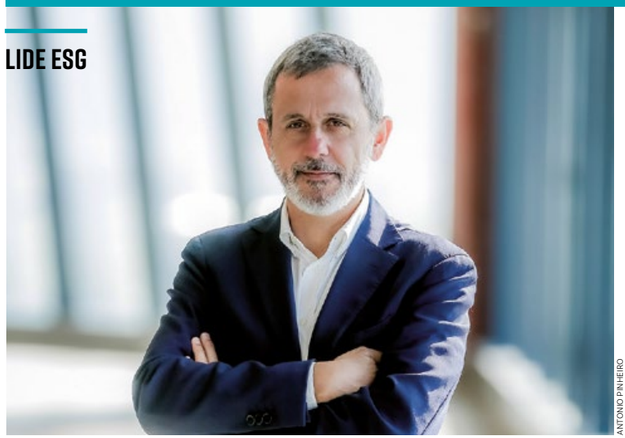
HAMILTON AGLE, CEO DA ESTRE

A destinação correta dos resíduos sólidos é um dos principais desafios do Brasil, tanto para o setor público como para o privado. De acordo com o último levantamento realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), foram produzidos 81,8 milhões de toneladas de resíduos no Brasil em 2022. Apenas 61% desse montante (46,4 milhões de toneladas), no entanto, foram coletados e destinados a um aterro sanitário.

No setor privado a geração de resíduos também representa um ponto que merece atenção das empresas que precisam contar com serviços de coleta para atender as diretrizes e metas de ESG. Isso porque as inovações em ESG demandam das empresas a adoção de políticas e boas práticas capazes de lidar com os resíduos de suas operações, de maneira responsável.

Os cenários nos dois segmentos, públicos e privado, convergem a uma demanda comum: a destinação correta dos resíduos. Com foco nessas demandas, a Estre Ambiental desponta nesse mercado e oferece um portfólio de soluções inteligentes e focadas na economia circular, para garantir retorno financeiro e proteção às empresas e indústrias nacionais, enquanto inova e cuida do meio ambiente, com ajuda de 3,7 mil colaboradores para atender mais de 2 mil clientes entre públicos e privados em todo o País.

"Queremos ter uma atuação protagonista nos projetos ambientalmente e socialmente responsáveis, que contribuem para a construção de uma sociedade mais desenvolvida, cidades mais inteligentes e para as metas de ESG de todos os nossos clientes", destaca Hamilton Agle, CEO da Estre. ■



ANTONIO PINHEIRO

FUTURO

Empresas firmam contrato de autoprodução de energia eólica

O Portobello Grupo e a Enel Brasil firmaram uma parceria no setor cerâmico para suprir, com energia renovável, metade de todo o consumo das operações do grupo. O contrato, com duração de 15 anos, prevê o fornecimento de um volume máximo de 10 Megawatts Médios (MWm) - que equivale ao consumo de 87,6 GWh/ ano. A sociedade foi firmada na usina eólica Ventos de Santa Esperança 21, que pertence ao Complexo eólico Morro do Chapéu Sul II, construído e operado pela Enel Green Power, braço de geração renovável da Enel. "O desafio que temos como sociedade para alcançar o net zero está impulsionando as empresas na busca por parcerias que contribuam para um mundo mais sustentável. A missão da Enel é atuar como facilitadora da transição energética. Ao oferecer soluções de autoprodução para parceiros como a Portobello, estamos diversificando nosso modelo de negócios para atender às necessidades de nossos clientes, aliando economia e sustentabilidade", destaca Nicola Cotugno, Country Manager da Enel no Brasil.

MAIS VERDE

Epson e WWF lançam uma parceria para a recuperação de florestas

A Seiko Epson Corporation oficializou uma parceria internacional de três anos com o WWF, organização mundial de conservação focada na restauração e na conservação de florestas em todo o mundo. É a primeira parceria registrada entre uma empresa japonesa do setor de eletrônica e instrumentos de precisão com uma organização como a WWF. Esse networking começou já em março de 2022 com o trabalho na conservação marinha no Sudeste Asiático. "O mundo enfrenta uma catástrofe ambiental, e nossa atuação atual é essencial para preservarmos a biodiversidade do planeta antes de que seja tarde demais. Esta parceria reflete o compromisso da Epson com a conservação do meio ambiente, a diminuição dos resíduos e a garantia de sustentabilidade na utilização dos recursos naturais. Visando à conquista de um futuro onde as pessoas possam viver em harmonia com a natureza, o WWF coincide perfeitamente com nossa empresa", destaca Yasunori Ogawa, presidente executivo da Epson.

leitura dinâmica

A **ERM**, consultoria britânica de sustentabilidade, anunciou a compra da carioca NINT, uma das maiores empresas de finanças ESG do Brasil. Segundo comunicado, a aquisição busca fortalecer a operação da britânica na América Latina, respondendo hoje por 4% do faturamento global.

A **Ambiensys**, grupo especializado em soluções ambientais, registrou crescimento de 40% ao ano na demanda por projetos sustentáveis para empresas que buscam desenvolver ações ligadas a ESG. Segundo Ricardo Barros, CEO da Ambiensys, foi necessário aumentar o portfólio de serviços para atender às novas demandas, tanto dos antigos clientes quanto dos novos.

A **Leroy Merlin**, rede focada em melhorias para os lares brasileiros, tornou-se a primeira varejista no país a ter 100% dos produtos de madeira comercializados pela companhia, em suas lojas físicas, e site com selo FSC. O pioneirismo visa assegurar que os produtos sejam produzidos com madeira proveniente do manejo florestal responsável, com menos impacto ao meio ambiente.

BALANCE IS THE NAME OF THE GAME

Amid discussions about a tax reform and the new fiscal framework proposed by the Lula administration, Minister of Finance Fernando Haddad has signaled that tax benefits granted to states will become more transparent to prevent loss of revenue to the Federal Government. In this regard, the government wants to amend a provisional decree to avoid putting investment grants on the same level as costing incentives. This will integrate the package to drive government revenue up and fulfill the promise of bringing the primary deficit to zero next year.

With one of the world's most complex tax systems and numerous discrepancies, this movement by the Ministry of Finance shows the need for greater balance among the members of the Federation. Where the fiscal framework seeks to increase revenue, the tax reform in turn is focused on relieving the burden brought about by taxes. According to a World Bank study, Brazil ranks 184th out of 190 countries as far as tax management is concerned.

Our cover story goes into details of this key moment for the country's economic development and how passing these and other important bills, such as the administrative reform, can breathe new life into the competitive power of Brazilian companies and benefit all Brazilians.

In this issue, we also detail the opportunities surrounding the good bilateral relations that Brazil and the United States enjoy. An AmCham report highlighted that the total commerce between Brazil-US in Q1 was the second highest ever, totaling US$ 17.9 billion. In 2022 alone, trade between the two countries grew 25.8% and reached US$ 88.7 billion, according to the survey.

You will also find a feature story introducing some of the governors who are making a difference in their states, attracting international investments and using resources the right way. You can also read about how Pantanal, a symbol of Brazil around the world, is setting the standard for sustainable tourism and development.

Enjoy!

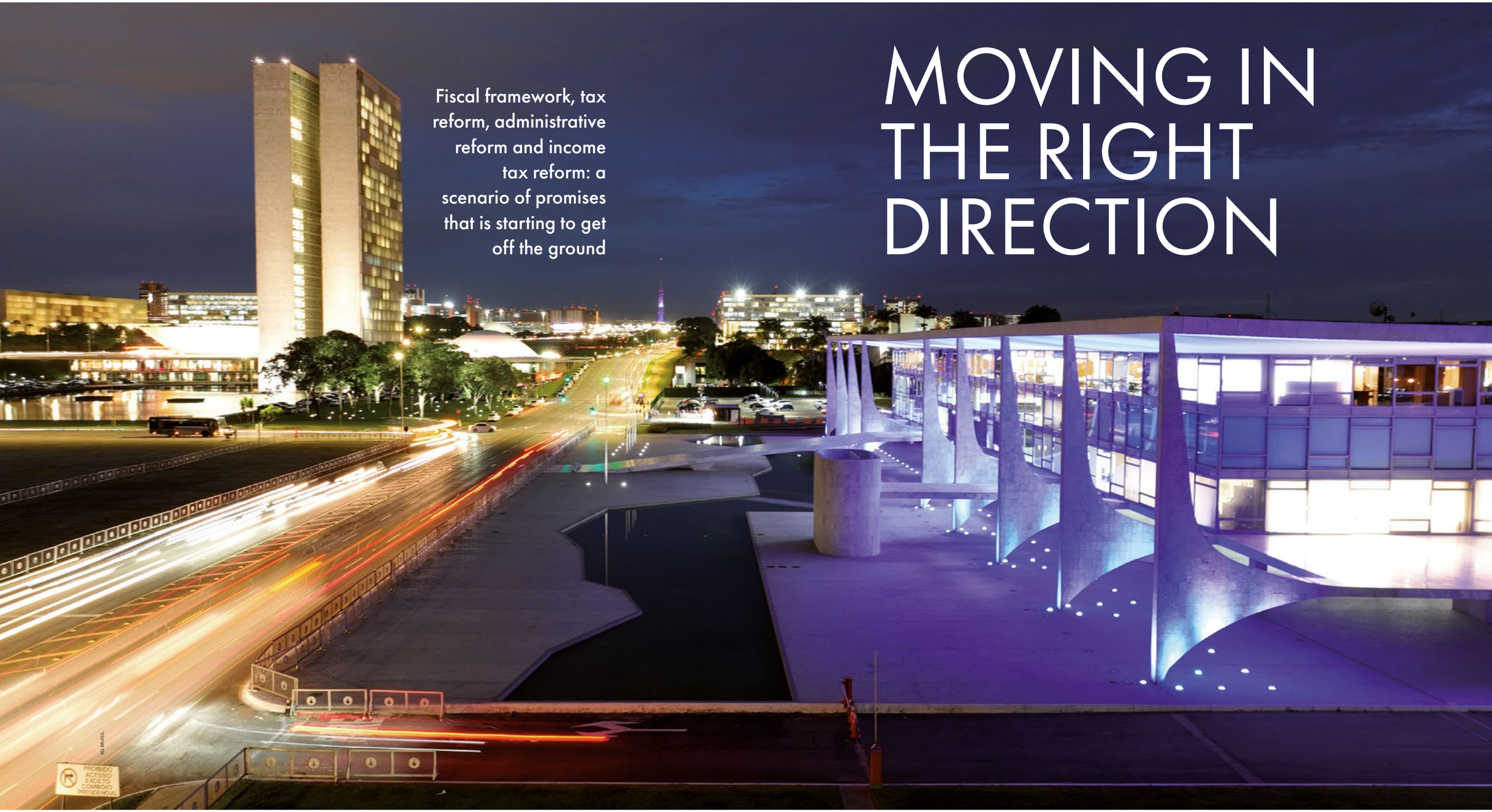
FOLLOW
EXTRA CONTENT
ON OUR WEBSITE
REVISTALIDE.COM.BR

GUSTAVO RAMPINI

Ana Lúcia Ventorim
EDITORIAL DIRECTOR

MOVING IN THE RIGHT DIRECTION

Fiscal framework, tax reform, administrative reform and income tax reform: a scenario of promises that is starting to get off the ground



AG BRASIL

A new administration, a new proposal to get government spending in order and aim towards the country's economic growth. This is one of the topics and sentiments enveloping the discussions on the fiscal framework. During a recent event, Minister of Finance Fernando Haddad shared his hopes for his ongoing project and the tax reform: "The country will start 2024 with a growth shock, also forecasting a more favorable international scenario."Na ocasião, o político discorreu ainda mais sobre essa previsão, afirmando que para ela ser concretizada é preciso existir um combate às distorções tributárias e criação de um imposto sobre valor agregado. "Chegaremos até o fim do ano com as reformas necessárias para o Brasil ter crescimento sustentável a partir de 2024", declarou. Em pauta, há duas grandes propostas de reforma tributária que vão ser discutidas ainda este ano: a PEC 45 e a PEC 110- que propõe a unificação de impostos.

The politician elaborated on this prediction, asserting that in order for it to come true the government will have to combat tax distortions and create a tax on added value. "By the end of the year we will have the reforms that Brazil needs to achieve sustainable growth starting next year," he stated. On the agenda are two major tax reform proposals that will be debated also this year: Bill 45 and Bill 110, which put forward a unification of taxes.

In Haddad's view, the tax reform as the government is proposing is progressivist in nature. Under it, the rich will pay proportionally more taxes than the poor. Haddad denies that this reform is intended mainly to increase revenue. "Our main goal is not to increase revenue, but rather improve the quality of revenue mobilization," he explained.

To Bráulio Borges, an economist and associate researcher at the Brazilian Institute of Economics under Fundação Getulio Vargas (FGV IBRE), the political process of these reforms is at a mature stage and they are very likely to pass, despite some changes relative to the original proposal. "This doesn't mean it's going to be easy. It will require amending the Constitution. Not only that, some industries will protect the status quo due to fears of short term losses. There are also delicate political issues involving the agricultural and service sectors," he warned.

FOR THE POORER

In line with the administration allies' call for a more progressive outlook on the reforms, Haddad submitted a written statement to the IMF's International Monetary and Financial Committee (IMFC) summarizing the proposals and emphasizing that the National Congress is striving to pass those bills that repair distortions and deliver structural changes in the Brazilian economy. As a result, the minister cited the goals of simplifying legislation and procedures, ending the tax battle between states and increasing the system's transparency and fairness.

"Brazil's tax system is excessively complex, regressive, distorted and heavy. It places improper burden on businesses and reinforces regional and social inequalities," the minister stressed. The administration will also take this opportunity to revise tax incentives granted to certain sectors of the economy, something that according to Haddad is required to combat the "State being taken over" by these sectors and to make Brazil's tax system fairer and more progressive.

BIANCA GENS

As for tax savings, the administrative reform can generate a relevant result in a 20 or 30 year horizon

BRÁULIO BORGES, FGV IBRE ECONOMIST

JOSE CRUZ / AG BRASIL

We will reach the end of the year with the reforms needed to Brazil have growth sustainable from next year

FERNANDO HADDAD, MINISTER OF FINANCE

WHAT TO EXPECT?

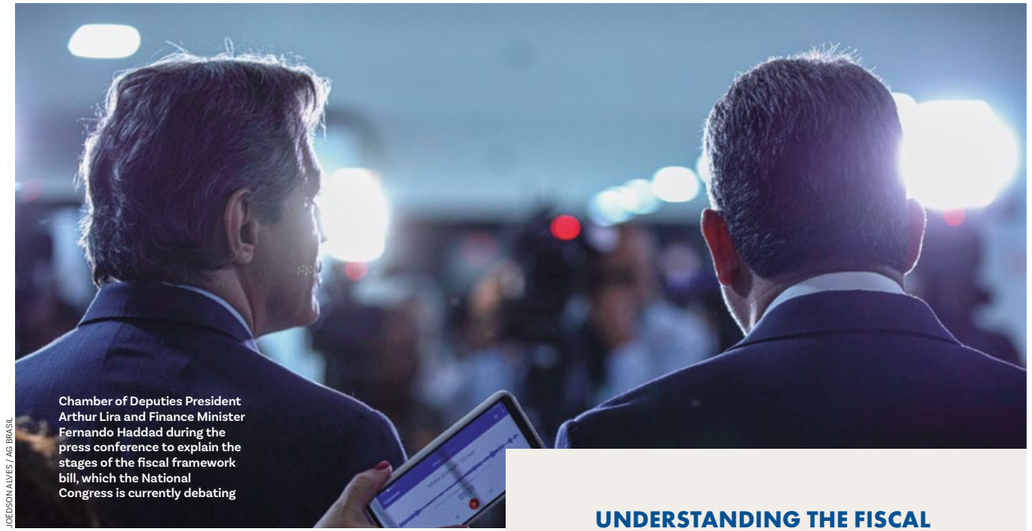
The idea of perfecting Brazil's tax system dates back a long time, beginning with the Proclamation of the Republic, in 1891. Since then, many changes have marked the country's domestic policy, such as the ICM tax on circulating goods in the 1960s and the Federal Constitution in 1988. While this may look like progress was made, according to Tiago Nascimento Borges Slavov, a Doctor of Accounting from USP and Master of Accounting from FECAP, in Brazil this has tended to backfire and lead to increased bureaucracy.

"Brazil, however, is a negative exception: changes come in daily, but almost all of them have increase the system's bureaucracy even more. Because of this, the country has always ranked among the lowest in the World Bank Group's Paying Taxes study, which analyzes the tax systems of 189 nations (Brazil ranked 184th in 2020)," the specialist evaluates.

123RF

GOVERNMENT ACTIONS TO INCREASE REVENUE

- Regulating sports betting websites. Expected revenue increase of between R$ 12 billion and R$ 15 billion annually into government coffers;
- Prohibiting companies that enjoy tax benefits granted by states through ICMS from writing off federal tax base liabilities, such as CSLL (Tax on Net Profits), for costing activities, with the benefit being maintained only for investments. Increase of up to R$ 90 billion;
- Adjusting the value of real property in income tax returns. This is a new stage of repatriation of funds from overseas and a possible change in how exclusive funds belonging to large investors are taxed;
- Tax benefits to states will also become more transparent to prevent loss of revenue to the Federal Government.



JOEDSON ALVES / AG BRASIL

Chamber of Deputies President Arthur Lira and Finance Minister Fernando Haddad during the press conference to explain the stages of the fiscal framework bill, which the National Congress is currently debating

UNDERSTANDING THE FISCAL FRAMEWORK

As part of the new rule proposed by Minister of Finance Fernando Haddad, fiscal goals will continue to exist, but will no longer be requirements. The new framework establishes a tolerance margin (up or down) of 0.25% of the GDP for the goals set out in the Budget Guidelines Law. In case the primary balance falls short of the goal's floor, adjustment will occur automatically. Expenditure growth will be cut down to 70% of the actual increase (above inflation) of net revenues and will grow less: 50%. This reduced growth will last until the minimum goal limit is achieved.
If the primary balance is above the goal's ceiling, the exceeding amount will be used for investments (public works and procurement of equipment). However, according to the bill sent to Congress, the excess that can be allocated to investments is limited to R$ 25 billion a year between 2025 and 2028, adjusted for inflation based on the Broad Consumer Price Index (IPCA).

As an example of his observations, Slavov cites the 2003 "reform" intended to bring about significant changes to the ICMS tax on goods and services but which ultimately was limited to fiscal adjustments, such as decoupling tax revenues and extending the CPMF tax on financial transactions (abolished in 2007). The current reform focuses on many of the "pending matters" left over from the 2003 reform (such as tax incentives, rates, simplification). "The issue as it stands currently includes at least 20 years' worth of discussions that saw no significant advance," he added.

Slavov also highlights that, considering the chaotic tax scenario Brazil finds itself in, any improvement towards tax simplification is to be very celebrated. "Regardless, even if this is a priority of the current administration, many signs suggest that insisting on an ideal model could render a feasible model unfeasible. The best thing to do right now is to give priority to what is feasible. Then we can move on to something that is ideal," he concluded.

ON A DIFFERENT PLAN

With respect to the administrative reform, Haddad stated that it would be "a bit of an illusion" to think it will result in greatly reduced expenses. Bráulio Borges, an economist with FGV IBRE, agrees with the minister. "[The administrative reform] will not create immediate fiscal gains, but it could improve the quality of public services," he asserts. Borges is in charge of a study on this subject, which found that about 40% of federal civil servants are expected to retire over the next few years. This will require replacing a portion of this staff.

For the economist, the government could take this chance to propose more appropriate incentives. Currently, Brazilians are strongly encouraged to join civil service due to the high-paying entry level salaries. But once they have earned their positions, the excitement wears off. "We have to do the opposite: pay entry level jobs a little less to fit more in line with what the market pays,and offer them the possibility of promotions and salary raises to get them to put effort into it. Concerning fiscal gains, the administrative reform could produce relevant results 20 or 30 years ahead," he states.

CONGRESS

The struggle for power between the president of the Chamber of Deputies, Arthur Lira, and the president of the Senate, Rodrigo Pacheco, poses a potential risk for the Lula administration's public policy agenda this year. This contest includes recent disagreements between the two leaders involving the joint analysis of provisional decrees by joint commissions. This has revealed the new dynamics of the relation between the Congress and the Executive. ■

T2 F F

AGRO WITH DIFFERENTIATED RATE

Representatives of the agricultural sector expressed to the deputies of the tax reform working group (PECs 45/19 and 110/19) their concern about the end of the exemption of the basic basket from the creation of the Tax on Goods and Services. The idea under study is to automatically return the tax paid only to the poorest families. IBS should replace IPI, PIS, Cofins, state ICMS and municipal ISS. Representing the Confederation of Agriculture and Livestock of Brazil, Renato Conchon said that the sector agrees to reassess the items that make up the basic basket, but believes that the exemption should be broad, as it is today, so as not to harm the middle class. According to him, refunding the tax paid to the poorest should not be enough to expand consumption. The Confederation of Agriculture and Livestock of Brazil (CNA) and the Parliamentary Front for Agriculture (FPA) argue that there should be a differentiated rate for agribusiness in the tax reform, if the single taxation model is adopted.

DIVULGAÇÃO

The Economist Tiago Nascimento Borges Slavov evaluates that for reduce to inequality social, it is necessary what other reforms move forward

CONTINENTAL UNION

In addition to trade relations, the defense of democracy and environmental issues strengthen the relationship between Brazil and the US

US President Joe Biden announced that the US intends to invest US$ 500 million in the Amazon Fund over the next five years. The information was announced during a virtual meeting of the Major Economies Forum on Energy and Climate, which President Luiz Inácio Lula da Silva also attended, on April 20.

The funding for environmental protection has yet to be negotiated by the US Democratic leader with the Congress. "Today, I'm pleased to announce that I will request the funds so that we can contribute US$500 million to the Amazon Fund and other climate-related activities over the next five years to support Brazil's renewed effort to end deforestation by 2030," said Biden.

According to the document released by the White House, this contribution is a response to "Brazil's renewed commitment to ending deforestation." Minister of the Environment and Climate Change Marina Silva said that the US contribution for sustainability projects in Brazil and the fight against global warming could reach US$ 2 billion. Minister Silva stated that US Special Presidential Envoy for Climate John Kerry said that the US$500 million contribution to the Amazon Fund announced by the US President is just the initial phase of resource allocation.

CONVERGENCE

In February, during the first meeting between Lula and Biden, in Washington, D.C., the American Chamber of Commerce for Brazil (Amcham Brasil) launched its agenda of proposals to deepen the bilateral relationship. The document "Brazil-United States: opportunities for a stronger partnership," sent to representatives of both governments, suggests joint initiatives in the areas of the environment, production chains and trade and investment.

"This moment is a great opportunity for Brazil and the United States to strengthen their relationship. There is considerable convergence between both governments regarding environmental issues, productive strengthening, and democracy, which offers a platform for a more ambitious and strategic partnership," said Abrão Neto, CEO of Amcham Brasil, an entity that brings together more than 4,000 companies.

In addition to providing US$ 500 million for the Amazon Fund, the US government will allocate US$ 1 billion for forest restructuring in Latin America and an additional US$ 50 million for reforestation. Following the US president's announcement, Minister of the Environment and Climate Change Marina Silva expects that other countries will be encouraged to contribute to the Amazon Fund

DIVULGAÇÃO

The Minister of the Middle Environment, Marina Silva, said that the contribution from the Statesunited for projects of sustainability in Brazil and the fight against global warming can come to $2 billion

Trade in goods between Brazil and the United States has shown strong growth. In 2022 alone, trade in goods between Brazil and the United States grew 25.8% and reached a historic milestone of US$ 88.7 billion, according to data from Amcham Brasil's Trade Monitor.

The bilateral relationship is expressive not only in figures, but above all in quality and diversification. In 2022, industrial goods accounted for 79% of Brazilian exports to the United States. Along with Mercosur, this figure represents the highest percentage among Brazil's major export destinations and significantly exceeds the average for Brazil's overall international trade (54%).

IN 2024, THE RELATIONS BICENTENNIAL DIPLOMATICS BETWEEN UNITED STATES AND BRAZIL

DIVULGAÇÃO

Bilateral trade continues with a very favorable performance

ABRÃO NETO, CEO OF AMCHAM BRASIL

MAIN MODES OF TRADE

For the first time, Amcham's Trade Monitor brought the primary modes of trade between Brazil and the USA. From both countries, sea transport is the most relevant export channel. In second place is air transportation, which is more prominent in Brazilian imports (31.6%), particularly for goods with higher added value, such as medical drugs.

OVERVIEW

According to an unprecedented analysis conducted by Amcham Brasil, Brazilian exports to the US reached a record high of US$ 8.7 billion in Q1 this year. The US-Brazil Trade Monitor, prepared by the entity, indicates an increase of 9% compared to the same period last year. The result represents almost twice the growth rate of Brazilian exports to the world (4.8%).

According to Abrão Neto, "bilateral trade continues to perform very favorably. Brazilian exports continue to grow, following the record set last year. Imports, on the other hand, showed significant increase in nine out of the top ten products in the basket, the only exception being petroleum and its derivatives."

The report highlights that the bilateral trade flow was the second highest in the historical series for a first quarter, equivalent to US$ 17.9 billion. This figure is only lower than that recorded in the same period of 2022.

"A highlight was the 15.3% increase in exports of industrial goods from Brazil to the US in this first quarter. The result was almost US$ 1 billion higher in sales, which made the sector expand its share in the Brazilian export basket," says Abrão Neto.

Amcham's forecast for 2023 is that trade between Brazil and the US will reach figures close to the historical records observed in 2022. "The growth in exports and imports has spread across several products with a significant presence in the basket, which is expected to contribute to the vitality of bilateral trade," analyzed the CEO of the entity.

DIPLOMACY AND POLITICS

In 2024, the bicentennial of diplomatic relations between the two countries will be celebrated. According to Fernanda Magnotta, a specialist in US politics and holder of a PhD and Master's degree from PPGRI San Tiago Dantas, Brazil and the US are the two largest democracies in the Western Hemisphere and have complex economies, in addition to many shared values. Bilateral relations are comprehensive and institutionalized, with a solid history of cooperation.

According to Magnotta, who is also an instructor and coordinator of FAAP's International Relations program, in addition to the economic area, the defense of democracy and the promotion of a green agenda are also other important points of convergence between the two governments at this time. "Issues related to social inclusion, labor rights, gender equality, equity and racial justice, in addition to the protection of LGBTQI+ rights and the elimination of ethnic-racial discrimination were also addressed in the 'Joint Communiqué on the occasion of the meeting between Presidents Lula and Biden', published by the two nations, this year," she points out.

Regarding the polarization between the US and China, the academic believes that it is in Brazil's interest, more than ever, to maintain good relations with both countries, engage in dialogue with both of them while avoiding conflicts that are not directly related to our national interests. "A universalist and pragmatic foreign policy, supported by the historical values and practices of our diplomacy, will benefit the country and guarantee conditions to navigate through a complex and unstable world," she explains.

UN PHOTO / RICK BAJORNAS

RANKING

The new Brazilian ambassador in Washington, Maria Luiza Viotti was representative Permanent Representative of Brazil to the United Nations, in New York (2007-2013), Ambassador in Berlin (2013-2016), Undersecretary General of the Asia and the Pacific (2016-2017) and Head of Office of the Secretary General of the Nations Nations (2017-2021).

VIEWPOINT

ELIZABETH FRAWLEY BAGLEY, US AMBASSADOR TO BRAZIL

What is the current status of Brazil's trade negotiations with the US, in addition to the political, social and cultural aspects?
The Brazil-US relationship is a long-standing and enduring partnership, and the last two centuries have demonstrated that it is strategic, mutually beneficial and of great importance to both countries. We share a fundamental basis of democratic values, we seek prosperity and sustainable development, we work together to have a cleaner environment, and our joint efforts help ensure that our people can live in greater security and equality. Our people love visiting countries and learning about each other's cultures. The US is proud to be the preferred destination for students, as well as Brazilian tourists and business travelers. It is also clear that we are at a favorable moment in our history – a moment when there are several possibilities that we can capitalize on. For example, according to the Central Bank, the US is by far the largest source of foreign direct investment in Brazil, amounting to over a trillion real, based on the latest reports. The second largest foreign investor contributes just over a quarter of that amount, which highlights the value that US investors place on Brazilian innovation, industrial capacity, service delivery and partnership potential.
Investment from the US has been a significant source of funding for most Brazilian unicorns or startups valued at US$ 1 billion or more, demonstrating the potential that investors see in the development of businesses in Brazil.
President Biden recently announced that the US will support the Amazon Fund, an important step in strengthening our collaborative efforts with Brazil in preserving the country's remarkable natural resources, protecting biodiversity, combating climate change, and supporting and protecting people that rely on forests. We are reactivating our longstanding partnership to create greater racial and social equity, something we both care about and can learn a lot from each other. Therefore, we see a significant potential for our shared agenda and opportunities to enhance our cooperation.

DIVULGAÇÃO

READ THE FULL INTERVIEW ON THE LIDE MAGAZINE WEBSITE

BUSINESS

Despite the US being the second largest destination for Brazilian exports, Brazil's share in US imports is still limited (1.1%, according to APEX). Another area with great potential for cooperation is related to infrastructure that favors a green and low-carbon economy. There will be, in the coming years, opportunities involving partnership projects in areas such as biodiversity preservation, climate change, clean energy and sustainable agriculture.

"It is necessary to think about strategies to promote Brazilian products with higher added value in the US market. Brazil's accession to the OECD, along with the efforts to reduce tariff and non-tariff barriers, and the progress in investment and non-double taxation agreements, could benefit the advancement of this agenda. In addition,

There are at least three sensitive issues that could lead to tension between Brazil and the United States at this moment:

1. RELATIONSHIP WITH BRICS PARTNERS, SUCH AS CHINA AND RUSSIA

Trade and political relations between Brazil and China are important, but also complex. As two emerging countries with great weight in the global economy, their interests differ and often conflict with the West's. In addition, the relationship with Russia, another member of the BRICS, is significant and can also generate tension with the United States, especially considering the China's stance on issues such as the war in Ukraine.

2. JOINING THE OECD AND PROTECTIONISM

Brazil has been seeking to join the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) for some time. However, the process has been slow and there may be tension with the US on issues involving protectionism. In addition, in general, Americans have several trade remedy measures in place that could affect Brazilian products.

3. VENEZUELA AND REGIONAL AGREEMENTS IN SOUTH AMERICA

The political and economic crisis in Venezuela has an impact on the region and may reveal differences between Brazil and the US. While the US government has been critical of Nicolás Maduro's administration, the Brazilian government has adopted a more cautious position, avoiding radical measures. In addition, the Brazilian government may emphasize the return of leadership mechanisms in South America, which could potentially conflict with the interests of the United States depending on the extent and format of such actions.

Source: Fernanda Magnotta

DIVULGAÇÃO

It is necessary to think in strategies for promote products most valuable Brazilians added in the market North American

FERNANDA MAGNOTTA, PROFESSOR AND COORDINATOR FROM THE FAAP INTERNATIONAL RELATIONS COURSE

strengthening cooperation in the defense industry also has room to increase the level of dialogue between the parties. It is possible to work on the scientific-technological cooperation between Brazil and the United States, focusing on sectors such as aeronautics and space industry, taking advantage of the Alcântara base", analyzes Fernanda Magnotta, who is also the author of the book As ideias importam: o excepcionalismo norte-americano no alvorecer da superpotência. ■

LIDE BRAZIL INVESTMENT FORUM

Government branch leaders discuss with governors and executives investments for the country in NY

PANELS WILL BE BROADCAST LIVE AT

AOVIVO.LIDE.COM.BR
8:30 am (EST) /
9:30 am (Brasília - GMT-3)

123RF

The President of the National Congress, Rodrigo Pacheco, and the President of the Chamber of Deputies, Arthur Lira, will be discussing opportunities for Brazil with an entourage consisting of governors and 250 executives from Brazil and the US during the **LIDE Brazil Investment Forum,** which is to take place on May 9, at 8 am, at The Harvard Club of New York City. The event will also examine the challenges of structural reforms.

Promoted by **LIDE - Grupo de Líderes Empresariais,** this will be the seventh edition of this traditional forum that has always been at the forefront of stimulating bilateral relations between the two countries, especially across the production sector, and establishing a dialogue with the government. LIDE is considered the most important networking hub of Brazil and one of the most important in the world, with a presence in five continents and more than 3,000 member companies.

TOPICS

The program for Tuesday morning is divided into two panels. In addition to congress members and Senate and Chamber leaders, participating in the exhibits will be: former President of Brazil **Michel Temer,** Senator **Davi Alcolumbre,** Federal Deputy **Aguinaldo Ribeiro,** Febraban President **Isaac Sidney,** and Bank Of America CEO **Alexandre Bettamio.**

Governors expected to attend include **Claudio Castro** (RJ), **Eduardo Leite** (RS), **Romeu Zema** (MG), **Ratinho Júnior** (PR), **Mauro Mendes** (MT), **Helder Barbalho** (PA), **Paulo Dantas** (AL), **Clécio Luiz Vieira** (AP), **Jerônimo Rodrigues** (BA) and **Jorginho Melo** (SC). Also expected to take part in the discussion are São Paulo City Mayor **Ricardo Nunes** and Rio de Janeiro City Mayor **Eduardo Paes.**

This year, the LIDE Brazil Investment Forum will be moderated by journalist and newscaster **Cristiane Pelajo,** who worked at Rede Globo for more than two decades. The BIF will be hosted by LIDE Chairman **Luiz Fernando Furlan,** LIDE President **João Doria Neto,** LIDE Co-Chairman **João Doria.** The event is sponsored by the **Brazilian-American Chamber of Commerce**. ■

LULA MARQUES / AG BRASIL

TANIA RÊGO / AG BRASIL

Rodrigo Pacheco and Arthur Lira debate with political and business leaders at LIDE Brazil Investment Forum, event that takes place on May 9, in New York. the date it is also on the agenda for major reforms to stimulate bilateral relations.

OPPORTUNITY

AN ECONOMIC POWERHOUSE CALLED PANTANAL

A development model, the biome takes advantage of its biodiversity to boost sustainable tourism and conscious agribusiness

DIVULGAÇÃO

Project team jaguar potentiate the unite between tourism and environment

One of the most characteristic biomes of the country, the Pantanal has a unique feature: approximately 95% of its 150,000 square kilometers are made up of private properties — large farms, for example. In Brazil, part of the protection that the world's largest wetland needs comes precisely from these private lands that predominate in the region. Most of its territory is located in the state of Mato Grosso do Sul (65%), followed by Mato Grosso (35%), and besides the Brazilian border, the biome extends to other countries, reaching Bolivia and Paraguay.

"The initial idea, when I created our ecological refuge 36 years ago, was to test a model that would highlight the beauty of the Pantanal, its biodiversity and culture. A different way of thinking, which would go beyond extensive beef cattle farming, so common in the region," recalls Roberto Klabin, founder of Caiman, a sophisticated hotel in the city of Miranda, Mato Grosso do Sul. "This gave rise to a model that sought to achieve coexistence and balance between three distinct yet complementary activities. In addition to beef cattle, which already existed on the farm, we decided to include wildlife observation tourism and refaunation projects," he adds.

In the early 20th century, the property where Caiman is currently located was a traditional cattle farm. It was only in 1985 that it acquired the

FREDY LIEHARA

Roberto Klabin, founder of Cayman, enterprise sustainable located in in the municipality of Miranda, in Mato Grosso do Sul

characteristics that currently attract tourists from all over the world, while developing extensive beef cattle farming integrated into nature. "Livestock mainly benefited from ecotourism, because thanks to the hotel built on the property, there was an offer of jobs. Women, who previously had virtually no work on the farm, were the ones who benefited the most. As a result, families started having more income, in addition to gaining job opportunities for their offspring as well," he says.

The refaunation projects supported by the hotel, such as the Arara Azul Institute, the Papagaio Verdadeiro Project and Onçafari, benefited from the fact that the farm is rich in biodiversity, being perfect for conducting research and scientific studies. The tours are scheduled in advance and the proceeds donated by tourists are directly allocated to the projects. "Today, this model is successful and has been attracting increasingly more visitors." According to him, the ecotourism industry and the hotel have both benefited from the beauty and biodiversity of the region, while also enriching the guest's daily experiences with the

OPPORTUNITY

ROBERT KOSMANN JR.

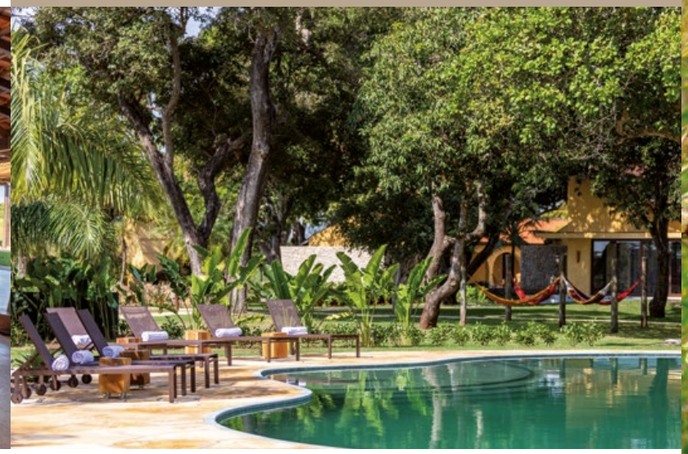
ONÇAFARI

Founded in 2011 by Mario Haberfeld, former pilot of the motorsport with passages through formula 1 and Formula Indy, Onçafari acts in the conservation of biodiversity in several Brazilian biomes, such as jaguars, maned wolves and other species. The project operates on six different fronts of work: Ecotourism, Science, Reintroduction, Social, Education and Forests, in four of the six Brazilian biomes, Pantanal, Cerrado, Amazon and Atlantic Forest.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

HYACINTH MACAW_ZP

MARCOS VERGUEIRO



Pantanal's culture, whether through music, the attire of the cowboys who take care of the cattle or their close interactions with nature.

MORE LIFE

Pousada Piuval, located in the city of Poconé, Mato Grosso, is another enterprise that focuses on preservation and the well-being of tourists. "We have always been interested in preservation and have been working on the Jaguar Identification Project since 2017 to catalog the animals. However, we decided to take a more comprehensive approach by having a representative of the institution on-site, as our location is one of the few places in the northern Pantanal where jaguars can be easily spotted," explains Eduardo Eubank, director of the inn.

The initiative studies the behavior of jaguars, contributing to the preservation of the species and, as a consequence, collaborates with tourism. "Tourists from all over the world visit the Pantanal with the desire to see these big cats, which is highly beneficial for the local economy, generating job opportunities for the local population," he says. As a way of contributing to the project, the inn hosts biologist Paul Radd on its premises. "I accepted the challenge because I am committed to the cause of protecting our wildlife and I appreciate the balance with the ecosystem that exists here at the inn, which is also a cattle farm. Despite this, other species are able to coexist peacefully on the property without being threatened," explains the researcher.

The Jaguar Identification Project has been active in the northern Pantanal since 2013. This non-profit organization utilizes citizen science to create a database on jaguars through images captured by cameras installed at strategic locations, which monitor population abundance and density. They also collect fecal material from the jaguar for laboratory study. So far, 2,095 jaguars have been identified and cataloged in the region, with 12 of them currently being monitored at the inn.

AGRO

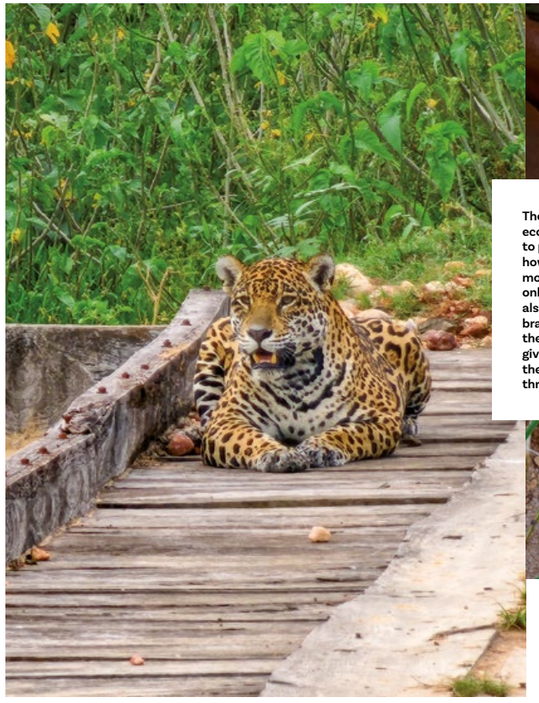
An important part of this balance achieved by the Pantanal is reflected in the support to local rural producers. Fazenda Pantaneira Sustentável (FPS), a pilot project in the Pantanal of Mato Grosso, helps producers to develop in an environmentally-friendly and economically-sustainable manner, coordinated by Embrapa Pantanal, the Federation of Agriculture and Livestock of Mato Grosso (Famato), the National Service of Rural Learning (Senar-MT), the Association of Breeders of Mato Grosso (Acrimat) and has partnerships with the Mato Grosso Institute of Agricultural Economics (Imea) and Rural Unions. The action conducts environmental, economic and social assessments in 15 properties located across five cities in the state: Barão de Melgaço, Cáceres, Itiquira, Poconé and Rondonópolis.

Data is collected from the properties through a software program developed by Embrapa Pantanal, which makes it possible to monitor the evolution of each property's sustainablity. The tool works as an x-ray of the farms, showing their weaknesses and strengths. This information makes it possible to come up with alternatives to improve production results in a sustainable manner.

"According to our mapping, we have a significant amount of native vegetation that holds high protein value. It is very important to be aware that this heritage is available to us. The project coordinators have been making contributions to help us adjust our management system with native pasture of our livestock, with our workforce and management. It is very beneficial for us Pantanal producers," says the rural producer and president of the Rural Union of Cáceres, Ida Beatriz Machado. ■

Project Jaguar: The research expenses, there are many, such as: cars with traction 4x4 for logistics of studies; equipment of recording for monitoring of ounces; the maintenance and remuneration of professionals

FOTOS: WEVERSON GOIOCO



The science and the ecotourism are ways to protect the ounces, however it is needed more incentives not only from tourists, but also from companies brazilians and farms of the region, which can give bags or welcome these professionals through partnerships

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BIOME PROTECTION

The Federal Attorney General's Office (AGU) established a group of 27 lawyers who will work primarily on actions for the repair of environmental damage and the punishment of offenders. The purpose is to broaden the scope of actions aimed at protecting Brazilian biomes. The strategic group AGU-Recupera will have the task of adopting legal measures to protect Brazilian biomes and cultural heritage.

The team comprises 19 federal prosecutors and eight federal attorneys, who are responsible for giving priority to "cases involving the Federal Government, Ibama, ICMBio and Iphan, aimed at repairing environmental damage and punishing environmental offenders in the Amazon, Cerrado, Pantanal, Caatinga, Pampa and Atlatic Forest biomes, as well as cases related to the Brazilian cultural heritage."

Among the duties planned for AGU-Recupera are filing and monitoring the course of actions, preparing procedural documents, responding to summons and subpoenas, issuing orders, participating in hearings, making oral arguments and following up on rulings of important cases related to environmental and cultural heritage matters.

OUTLOOK

TZIRF

MAKE LATIN AMERICA GREAT AGAIN

Brazil restores ties with neighbors, creating optimism and leveraging joint infrastructure projects in the region

In the beginning of April, President Luiz Inácio Lula da Silva signed a decree that made official Brazil's return to the Union of South American Nations (Unasur). The country had had left the bloc in 2019 during Jair Bolsonaro's administration. With this decree Brazil is once again part of this group, created in May 2008 during Lula's second term as president, alongside Argentina, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador, Guyana, Paraguay, Peru, Suriname, Uruguay and Venezuela.

The full roster only lasted until 2010, when some nations withdrew especially due to political differences. This year marks the return not only of Brazil, but Argentina as well. The bloc currently has as members: Bolivia, Guyana, Suriname and Venezuela, in addition to Peru, which is currently under suspension.

With Brazil coming back, so will the work on promoting integration among South American countries be resumed. This goal will follow a model intended to unite the continent's two customs unions — Mercosur (made up of Argentina, Brazil, Paraguay and Uruguay as members, plus associate members) and the Andean Community (composed of Bolivia, Colombia, Ecuador and Peru) — at economic, social, cultural, scientific, technological and political levels.

BOUND FOR THE PACIFIC

The more amicable diplomatic alignment with neighboring countries has revitalized old projects and initiatives that could boost trade in the region, explains Wagner Moraes, an economist and the CEO of A&S Partners. "For the longest time there have been talks about creating new gateways for Brazilian goods using the connection to the Pacific. However, given how complex a project such as this would be, nothing concrete has come out of them. One of the proposals, for instance, is the Bi-oceanic Corridor, a land corridor stretching over 2,000 kilometers to connect four countries together (Brazil, Paraguay, Argentina and Chile)."

Still according to Moraes, Brazil faces logistics problems that prevent the country from expanding economic relations with other Latin American nations. "These barriers exist due to the extremely bad road conditions and to how long it takes to reach the busiest ports for distributing exports, given that road freight is still the most common mode of transportation. This is not the case in more developed nations that have integrated alternatives working much more efficiently, such as rail, for example," he explained.

Yet, Moraes approves of the negotiations to get the project connecting Brazil and other Latin American countries via the Pacific Ocean off the ground. "Generally speaking, the improved flow resulting from this one new piece of transportation infrastructure will bring considerable economic, social and strategic gains to the country, further solidifying our leading position in Latin America's trade. The main challenge for the country is to find the best capital structure to finance the project, consistent and efficient partnerships with members and the political willingness to make things happen."

ON THE RIGHT TRACK

The impasse regarding logistics infrastructure is also brought up when the subject is the growth of Brazilian agribusiness. During a panel at the largest railway trade show in Latin America, NT Expo-Negócios nos Trilhos, the coordinator of the Paraná State Railway Plan, Luiz Henrique Fagundes, stressed the country's need to diversify logistics chains and the importance of rail transportation in this process, particularly to the Port of Paranaguá, where the amount of freight carried by rail could leap from the current 20% to up to 60%.

One ongoing project that is pushing this idea forward is Nova Ferroeste (lit. the "new western railroad"). Managed by Paraná State Government, this project is set to stretch the Cascavel-Guarapuava

Connections with Nova Ferroeste will increase competitiveness of production paranaense

ALBARI ROSA / AEN

123RF

EXPORT NUMBERS

According to ONS, Brazilian dams saw the highest water levels in the National Interconnected Grid (SIN) of the last decade, exceeding 85%. This allowed the country to export, in March, 1,138 average megawatts of energy from hydroelectric plants to Argentina and 482 average megawatts to Uruguay. Furthermore, the exports came also from plants that were not being used in the SIN, adding another 269 average megawatts meant for Argentina.

GROWING TOGETHER

During the ceremony to appoint Enio Verri president of the Itaipu Binational plant, President Luiz Inácio Lula da Silva stated that South American countries will become developed by working together and in harmony. He also voiced his indignation over inequality between nations, saying "it's inconceivable to imagine a rich country being surrounded by poor countries on all sides." "Brazil, as the big brother of South America, has to shoulder the responsibility of making the other countries grow alongside us so we can live in a calm and peaceful continent. And so we never again repeat the ignorant gesture of war between men and women and between nations, such as what happened between Brazil and Paraguay. Brazil – due to its size, population and development stage from an industrial, scientific and technological perspective – must act morally and be humble, share everything that is good for the Brazilian people with our neighbors," President Lula said.

GREEN HYDROGEN

Lula added that the plant's potential could prove advantageous to produce energy from a clean source that is increasingly sparking foreign interest: green hydrogen. "Itaipu is fantastic: There's this huge lake and these white pipes that produce dollars. Yes, Itaipu does in fact produce money. When I see Itaipu spilling water, I wonder about the amount of dollars. Who knows, maybe in the near future we might produce green hydrogen using Itaipu's waters, making money on both ends," he evaluated.

The president also commented on how important it is for Paraguay's economy to finish paying back the loan to build the binational plant. He also assured Paraguay that Brazil will show goodwill in the next negotiations involving this undertaking. "I'm certain that we will sign a treaty that will greatly take into account the situation in the two countries and the respect Brazil has for its beloved ally Paraguay," he said.

In early April, the Port of Paranaguá recorded the highest daily shipment volume of 2023

CLAUDIO NEVES

The World Bank is forecasting that the economy of Latin America and the Caribbean will grow 1.4% this year. For 2024 and 2025, this institution predicts growth rates at 2.4%, still deemed very low for "significant progress in reducing poverty." Nevertheless, according to the World Bank the economies in this region have been "proved relatively resilient in the face of rising debt stress, inflation, and uncertainty."

railway line in Paraná, on top of expanding the network on both ends to connect Maracaju, in Mato Grosso do Sul, and Paranaguá, on the Paraná coast.

Another two lines are expected to be created, from Cascavel, to connect Chapecó, in Santa Catarina, and Foz do Iguaçu, in the Brazil-Paraguay-Argentina tri-border. With a 1,567 kilometers in total, its influence will extend over the states its tracks run through — Mato Grosso, Rio Grande do Sul — in addition to part of Argentina and of Paraguay.

"Nova Ferroeste will make it possible to transform the state into a major logistics hub and to connect the second busiest and most efficient port in Brazil to a railway, a really competitive mode of transportation that will support growth in Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Paraguay and Argentina over the next decades," Fagundes said.

The president of the Brazilian Rail Industry Association (Abifer), Vicente Abate, endorses Fagundes' opinion and underscores the benefits to the Brazilian economy. "This rail network is extremely important. All this infrastructure will drive local and domestic GDP growth, in addition to creating jobs."

100-DAY PLAN

Out of all the priority actions announced as part of the 100-day Plan by the Federal Government in January, the bridge connecting Porto Xavier in Brazil and San Javier in Argentina is the closest to becoming a reality. The signing of a service order by the Ministry of Transportation and the National Department of Transportation Infrastructure (DNIT) guarantees that the design for this project will be created and that construction will follow.

VALTER CAMPANATO / AG BRASIL

Renan Filho, minister of Transport, highlights that the bridge connecting Brazil and Argentina, between the cities of Porto Xavier (BRA) and San Javier (ARG) must benefit the integration commercial of continent

With 950 meters in length spanning the Uruguay River, the bridge will cost an estimated R$ 20 million and connect Porto Xavier, a small town with a population of 10,000 in the Brazilian state of Rio Grande do Sul, to its Argentine sister city. The services will start after the design is approved, and the bridge will include access from both banks of the river.

"This project is crucial to ensure integration, boost cultural exchange and tourism, and create jobs in the two countries," said Minister of Transportation Renan Filho. This new connection is expected to make a new Mercosur trade route possible, integrating and promoting freight transportation between Brazil and Argentina, including Paraguay.

SELLING ELECTRICITY

Brazil's exports of electrical power to Argentina and Uruguay had a positive impact on Brazilian costs for Q1 this year. The announcement came from the Ministry of Mines and Energy (MME) based on data from the Chamber of Electrical Power (CCEE) and the National Electrical Grid Operator (ONS). The survey shows that selling power not only allowed for lower fees, but that it brought in revenues of around R$ 500 million in Q1 2023 as well.

The Bi-oceanic route is a land corridor extending for 2,396 kilometers that will connect the two largest oceans on the planet, the Atlantic and the Pacific. It will start in Brazil all the way to the ports of Antofagasta and Iquique, in Chile, through Paraguay and Argentina.

123RF

NEIGHBORING COUNTRIES ALSO WIN WITH OUR CURRENT INCREASE PROCESS ENERGY SAFETY AND COST REDUCTION

This amount takes into account recouped fixed revenues that people pay to thermoelectric plants that export energy, the sale of surplus hydroelectric power and the fees that the parties involved in the export pay to use the transmission grid (these fees are called EUST). The latter alone yielded around R$ 150 million in the first three months. These collections will play a role in reducing these types of costs domestically.

Another R$ 350 million was collected as part of Power Reallocation Mechanism (MRE), of which around R$ 90 million are intended for Brazilian customers (served by electric utility companies). To Minister of Mines and Energy Alexandre Silveira, the data supports his Ministry and the Federal Government's commitment to offering progressively lower costs to consumers.

"These numbers show the Brazilian government's effort to take advantage of the high water levels in our dams and to export any surplus to our neighbors. We are always focusing on offering the best we can to our people by means of energy security and lower electricity bills. This way, we manage to enable economic and social development, which has been this ministry and President Lula's number one priority since our administration took office," the minister noted.

Despite focusing on domestic benefits, this process also helps neighboring countries with increased energy security and reduced costs, as MME's Electrical Power Secretary Gentil Nogueira explains. "Exporting electrical power is a process that benefits all parties involved, be they consumers, utilities, sellers or importers. We will keep working continually in the interest of Brazil and its neighbors' energy integration." ■

SAUL SCHRAMM JR.

POTENTIAL

Early in February, Mato Grosso State Government representatives attended a meeting at the Ministry of Foreign Affairs in Brasília to discuss an amendment to the Brazil-Paraguay Agreement, which includes matters related to tax exemption and facilitated worker migration. The amendment is meant to provide the conditions needed to advance the construction of the Paraguay River bridge – which is to connect the municipality of Porto Murtinho and the Paraguayan city of Carmelo Peralta – on the Brazilian side and this way ensure the project is delivered on schedule.

The bi-oceanic connection is a priority for Governor Eduardo Riedel. "The Paraguay River bridge is a priority of our administration. These issues involving the agreement between the two countries are key for the construction to progress. Therefore, we're keeping a close watch. Now we will continue to work on securing the necessary funds to build the road access leading to the bridge, so the two projects can be delivered at the same time," said Secretary of the Environment, Development, Science and Technology Jaime Verruck.

The bridge spanning Paraguay River is paramount if the Bi-oceanic route is to become viable. The project is being funded by the Itaipu Binational plant. It will cost 616,836 million guaraníes (approximately US$ 90 million) and have a total length of about 1,293 meters.

DIVULGAÇÃO

President of the Republic, Luiz Inacio Lula da Silva, during a meeting at the end of January with the President of the Argentine Republic, Alberto Fernandez, at Casa Rosada, Buenos Aires

MARCELO CAMARGO / AG BRASIL

These numbers show the efforts of the Brazilian government to take advantage of the high levels of our country's reservoirs

ALEXANDRE SILVEIRA, MINISTER OF MINES AND ENERGY

CARROS

TREND TOPICS

- O motor V6 Biturbo com 450cv e 600Nm de torque garante a promessa de esportividade e potência
- Audi RS 5 Sportback Competition Plus e Competition Plus Track aceleram de 0 a 100km/h em 3,8 segundos
- Linha esportiva está disponível nas concessionárias da marca por R$ 849.990,00

EUFORIA INSTANTÂNEA

Audi RS 5 Competition Plus e RS 5 Competition Plus Track oferecem condução primorosa e com o máximo desempenho

GIOVANNE SILVEIRA

A

Audi do Brasil anunciou a chegada dos novos Audi RS 5 Competition Plus e RS 5 Competition Plus Track. A nova linha esportiva, é equipada com o propulsor 2.9 V6 Biturbo, no qual recebeu nova calibração e desenvolve 450 cavalos de potência entre 5.700 rpm e 6,7 mil rpm, e 600 Nm de torque de 1,9 mil rpm a 5 mil rpm. Os modelos atuam em conjunto com a transmissão Tiptronic de oito velocidade, que também recebeu nova calibração para oferecer trocas ainda mais ágeis e precisas. Nesses moldes, os novos esportivos entregam uma performance formidável aos entusiastas: aceleração de 0 a 100 km/h é realizada em apenas 3,8 segundos (melhoria de 0,1s em relação ao padrão de série) e a velocidade máxima aumentou para 290 km/h.

MANUEL HOLLENBACH

BOX POLE POSITION COCKPIT

O centro de controle do Audi RS 5 Competition Plus exala pura esportividade pelo volante em Alcantara, manopla do câmbio e o as laterais do console central em microfibra com costuras contrastantes em vermelho. O Audi Virtual Cockpit Plus específico para RS com tela tátil MMI fornecem informações importantes sobre o veículo.

AUDI AG

MANUEL HOLLENBACH

GIOVANNE SILVEIRA

LEO SPOSITO

PROGRAMA AUDI EXCLUSIVE

Além das cores disponíveis para configuração, os novos Audi RS 5 Sportback 2.9 TFSi Competition Plus quattro e RS 5 Sportback 2.9 TFSi Competition Plus Track quattro oferecem diversas possibilidades de configuração de cores externas exclusivas como: Roxo Merlin, Verde Java, Laranja Samoa, Vermelho Shiraz, Preto Pantera, Amarelo Citrus, entre outras.

AUDI AG

A suspensão esportiva RS Pro permite diminuir manualmente a altura do veículo em relação ao modelo anterior, totalizando redução de até 20 mm em sua altura. A suspensão "Coilover" conta ainda com amortecedores ajustáveis em três vias e estabilizadores mais rígidos, que fornecem uma distribuição ideal entre conforto e desempenho, aumentando a conexão com o motorista e ajudando a reduzir os tempos de volta.

VISUAL

Externamente o modelo possui visual esportivo com linhas sinuosas e vincos pronunciados nas soleiras laterais e difusores traseiros, que englobam os dois grandes tubos de escape. Na dianteira, a grade Singleframe tem moldura preta brilhante e conjunto ótico com faróis LED Matrix escurecido e a tecnologia Audi Laser light. As aberturas de ventilação acima da grade lembram o clássico Audi Sport quattro de 1984. Os quatro anéis no capô e na tampa do porta-malas, assim como as letras do modelo, destacam o caráter esportivo com seu acabamento em preto brilhante.

Os novos Audi RS 5 Sportback 2.9 TFSi Competition Plus quattro e RS 5 Sportback 2.9 TFSi Competition Plus Track quattro utilizam rodas de liga leve de 20 polegadas, com cinco raios em formato de "Y" e acabamento totalmente em preto brilhante ou com acabamento polido brilhante e detalhes em preto brilhante.

CONFORTO E ESTILO

A nova família é equipada com o sistema de iluminação Audi Beam, que projeta o símbolo Audi Sport no piso ao abrir as portas dianteiras. Além disso, oferecem volante e câmbio revestidos em Alcântara com costura em vermelho. O couro Nappa com costura contrastante aparece no apoio de braço das portas e console central.

Já os cintos de segurança dos bancos dianteiros e traseiros externos são confeccionados em preto com borda vermelha, e os tapetes são oferecidos na cor preta com costura contrastante em vermelho e logotipo RS nos tapetes frontais. Uma das diferenças entre as versões são os assentos dianteiros.

Na versão RS Competition Plus, os bancos possuem no estofamento a combinação de couro e microfibra Dinâmica com padrão favo de mel e bordado RS. O acabamento lateral em preto piano brilhante dos bancos dianteiros completa a atmosfera esportiva na cabine. Já a versão RS Competition Plus Track é equipada com bancos em concha RS, fornecidos pela renomada fabricante Sabelt, com ajustes manuais e combinação de couro e microfibra dinâmica em padrão favo de mel. Vale destacar que o material Dinamica é feito de 45% de fibras PET recicladas; cerca de 215 gramas de fibras PET são processadas por assento. ■

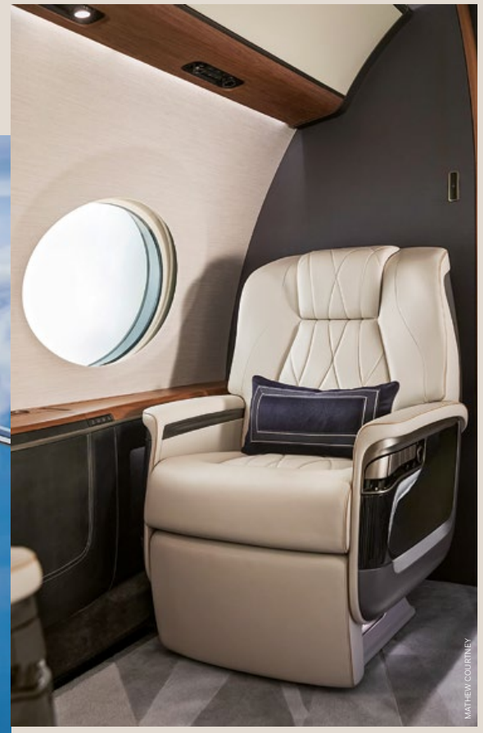
ALCANCE TOTAL

PAUL BOWEN

O novo Gulfstream G700 alcançou 25 recordes de velocidade durante turnê mundial de teste do modelo

A Gulfstream voou recentemente com duas aeronaves de teste de produção G700 totalmente equipadas para mais de 20 países, em seis continentes, para demonstrar as capacidades de desempenho da aeronave, flexibilidade e conforto da cabine. No total, as duas aeronaves viajaram 53.882 milhas náuticas (99.789 quilômetros) em mais de 180 horas de voo.

"A turnê mundial do G700 foi um tremendo sucesso", disse Mark Burns, presidente da Gulfstream. "Sabíamos que a aeronave teria um desempenho excepcionalmente bom e eles superaram até mesmo nossas próprias expectativas de confiabilidade e performance em uma variedade de rotas. Apresentar a aeronave equipada para nossos clientes, em todo o mundo, reforçou a já forte demanda que estamos vendo para o G700".



MATHEW COURTNEY

GULFSTREAM

STEPHANIE HOSMER

RECORDES NOTÁVEIS ALCANÇADOS PELO G700 INCLUEM

- Savannah para Riyadh, Arábia Saudita, em 12 horas e 36 minutos
- Istambul, Turquia, para o Aeroporto Internacional Van Don no Vietnã, em 9 horas e 2 minutos
- Riad a Melbourne, Austrália, em 13 horas e 39 minutos
- • Christchurch, Nova Zelândia, a Los Angeles em 12 horas e 13 minutos

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Em janeiro, a fabricante obteve quatro Credenciamentos do Departamento de Voo Sustentável da National Business Aviation Association (NBAA). O programa recém-estabelecido reconhece a Gulfstream pela liderança em sustentabilidade em todas as localidades. Este programa foi lançado em 2022 pela NBAA para reconhecer "entidades de aviação executiva que atendem a padrões excepcionais de sustentabilidade ambiental".

A cultura de inovação de longo prazo da empresa impulsiona produtos e práticas sustentáveis por meio de tecnologia aeronáutica de ponta, operações responsáveis e investimentos em combustível de aviação sustentável (SAF).

Em dezembro de 2022, a companhia foi a primeira fabricante de equipamentos originais de aeronaves executivas do setor a voar 100% SAF. Além disso, as instalações da empresa incluem mais de 2,2 milhões de pés quadrados de edifícios verdes nos EUA e no Reino Unido. ■

Veja e reveja a cobertura completa na TV LIDE

LIDE BRAZIL CONFERENCE

‘Nós não concebemos, no Brasil, a criação de novos impostos’, defende Rodrigo Pacheco, presidente do Congresso, em Londres

Rodrigo Pacheco também acenou positivamente sobre o progresso do acordo de tributação bilateral com o Reino Unido

O futuro do desenvolvimento econômico e sustentável no Brasil pautou o primeiro dia do **LIDE Brazil Conference London**, no Reino Unido. O evento, que reuniu ministros, autoridades e empresários nos dias 20 e 21 de abril, debateu soluções para o desenvolvimento de negócios entre os dois países de maneira sustentável.

O embaixador do Brasil no Reino Unido, **Fred Arruda**, expôs o fator democrático como elo para chegar no objetivo comum de evolução nas relações econômicas das duas nações.

Já o presidente do Congresso, **Rodrigo Pacheco**, foi bastante enfático quanto a não criação de novos impostos, deixando claro que para o parlamento essa ideia é inconcebível.

Para isso, o senador elencou algumas alternativas, como cobrar como sonegadores, e até mesmo criar um projeto que avalia multas e sanções de agências reguladoras, que por vezes, também não chegam aos cofres públicos.

Nusrat Ghani, ministra de Estado do Reino Unido, esteve entre os expositores da conferência

O embaixador do Brasil no Reino Unido, Fred Arruda, ressaltou o papel democrático do nosso país

MEIO AMBIENTE EM PAUTA

A questão ambiental também ganhou destaque durante a conferência. O alerta para as emergências climáticas a curto e a longo prazos, assim como o impacto ao sistema financeiro mundial e as ações que devem ser tomadas por governos, iniciativa privada e sociedade, foram pontos de destaque na fala da copresidente do International Resource Panel da ONU, **Izabella Teixeira**.

Em seu discurso, a ex-ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil, explicou que as soluções ligadas à natureza são saídas vistas por especialistas para lidar com crises que dominam o século 21, como a climática, de biodiversidade e poluição.

Governador de um dos estados que mais emitem CO2 no Brasil, **Helder Barbalho** compartilhou dados positivos que mostram a mudança neste cenário - mais alinhados com o desenvolvimento sustentável. De acordo com o chefe do Executivo estadual, apesar do posto não muito satisfatório, o Pará garante o primeiro lugar nacional de região que mais reduziu o desmatamento. Como forma de impulsionar os negócios com viés responsável, o governo foca na bioeconomia e concessões a iniciativa privada de unidades de conservação.

Mudança climática impacta na discussão de financiamento global

IZABELLA TEIXEIRA

O país estima ser carbono neutro em 2050, o estado do Pará, se propõe a chegar em 2036

HELDER BARBALHO

ECONOMIA EM FOCO

Para o empresariado, é preciso que o setor mantenha o protagonismo na economia

Roberto Campos Neto foi um dos expositores do segundo dia do LIDE Brazil Conference

Joaquim Levy, diretor de Estratégia Econômica e Relações com Mercados no Banco Safra, endossou sobre a necessidade de redução de gastos

Mansueto Almeida, economista-chefe do Banco BTG foi ponderado no quesito expectativas para o crescimento econômico

As economias fiscal e monetária dominaram o debate deste segundo dia do LIDE Brazil Conference, em Londres. O tema, que já havia sido mencionado pelos expositores no primeiro dia, ganhou ainda mais força com a presença do presidente do Banco Central do país, **Roberto Campos Neto**, que foi enfático em afirmar que o trabalho do órgão é técnico e o timing é diferente do processo político.

Com essa explanação, Neto defendeu a autonomia do Banco Central e explicou o porquê as taxas de juros do Brasil encontram-se em 13,75%. “O Brasil tem uma meta de inflação compatível com vários outros países emergentes. A inflação desancorada faz com que o custo da inflação seja muito mais alto e muito mais duradouro. Países que abandonaram o sistema de meta tiveram inflação muito mais alta”, comentou.

CELEIRO DO MUNDO

FOTOS: FELIPE FERUGON

O agronegócio brasileiro e a importância deste segmento para a segurança alimentar não só nacional, como mundial, foi o tema central do segundo painel deste dia na conferência. Para reforçar o papel e responsabilidade do país,

O Brasil tem grande potencial em todos os lugares, mas mais no MATOPIBA, região delimitada pela Embrapa que corresponde aos estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia

KATIA ABREU

Kátia Abreu, ex-ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, abriu sua fala com um dado importante: a necessidade do Brasil em aumentar a produção de alimentos em 41% até 2050, de acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Esta missão está dentro de um cenário da Organização que define e recomenda essa elevação a alguns países para suportar a demanda nos próximos 27 anos. De acordo com a gestora, apesar do número expressivo, até mesmo acima da média de outros países como a China, mostra a importância nacional e da América Latina neste tema e comenta que o potencial está em uma região chamada MATOPIBA.

AÇÕES AFIRMATIVAS

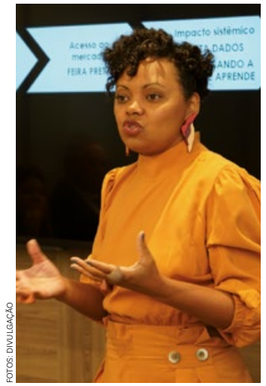
LIDE ESG reúne lideranças para debater Equidade Racial no setor produtivo

Para consolidar ecossistemas de equidade racial e de diversidade no setor produtivo é necessário que ocorram ações integradas para fortalecer a estratégia de negócio. A conclusão é da CEO da PretaHub, e presidente do Instituto Feira Preta, **Adriana Barbosa**, que participou do encontro da **Plataforma LIDE ESG**, na **CASA LIDE**, em São Paulo, no dia 11 de abril.

Após um ano debatendo pautas relativas à sustentabilidade no setor produtivo, a Plataforma LIDE ESG iniciou uma nova etapa ao abordar os demais pilares da sigla: governança e responsabilidade social. Ao longo de 2023, o objetivo é discutir, de maneira ampla e a partir de cases e dados, assuntos que englobam o contexto de Diversidade, Equidade e Inclusão.

"Nos últimos anos, a gente teve um relevante processo de evolução. É importante a gente falar sobre um ecossistema de diversidade, como trazer uma cultura de equidade racial para o ambiente corporativo por meio de diversas ações afirmativas. Não podemos pensar em ações isoladas", disse Adriana.

Integrantes da plataforma participaram de café da manhã na CASA LIDE



Ivan Lima, presidente do LIDE Equidade Racial

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Não podemos pensar em ações isoladas: é preciso consolidar um ecossistema de diversidade nas empresas

ADRIANA BARBOSA, DA PRETAHUB

DIVERSIDADE

Para a presidente do Instituto Feira Preta, as ações que envolvem a temática devem ser entendidas como estratégias de negócio das companhias. "A diversidade, no setor produtivo, é muito importante. Criar oportunidade é muito mais importante do que propor um mero assistencialismo. Temos de ir além e as empresas podem isso".

Para o presidente do LIDE Equidade Racial, **Ivan Lima**, cabe ao setor produtivo valorizar a cultura brasileira na sua integridade. "A população afrodescendente tem uma contribuição importante ao longo da história. Hoje, não buscamos mais assistencialismo. Queremos oportunidades de maneira assertiva. As lideranças precisam ter essa consciência".

O presidente do LIDE, João Doria Neto, disse que a temática é cada vez mais pertinente diante das rápidas mudanças pelas quais a sociedade está passando. "Temos que acelerar o processo de capacitação e empreendedorismo. E, como foi dito, criar oportunidade para trabalhar a equidade de maneira extremamente verdadeira".

Para a conselheira do LIDE, Celia Pompeia, que também é presidente do Grupo Doria, cabe aos líderes ouvir e participar das discussões de DE&I das suas respectivas empresas para auxiliar no desenvolvimento do tema. "Não basta ser contra o racismo. É preciso ser antiracista. E isso vai além, em tudo o que diz respeito para ambiente equilibrado e justo".

TRIBUTOS

As distorções e desigualdades causadas pela tributação no Brasil foram o centro das discussões, que contou com a participação do senador **Oriovisto Guimarães**, e do deputado federal **Pedro Lupion**, e também presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária na Câmara Federal. O encontro foi promovido pelo **LIDE Paraná** e ocorreu, em abril, na **CASA LIDE** local, com a coordenação da presidente regional, **Heloisa Garrett**. Participaram representantes de vários seguimentos da economia paranaense, como das cooperativas, do comércio, do agronegócio e da indústria.

ANÁLISE

Realizado no dia 21 de abril, o **11º Fórum Empresarial de Buenos Aires**, organizado pelo **LIDE Argentina**, deixou contundentes definições sobre as perspectivas do empresariado em ano eleitoral. Há um consenso de que, nesse caso, termina um ciclo e começa outro. E que medidas econômicas e políticas serão necessárias no imediato, para que se alcancem resultados concretos.

POTENCIAL HUMANO

Em abril, o **LIDE FUTURO** em parceria com a Sorte Online realizou um evento sobre Cultura Organizacional com renomados profissionais da área, entre eles Luciene Moreira, Fabiola Lima, Thiago Balieiro e Marcelo Nobrega. O debate apresentou informações ricas de insumo para inspirar e transmitir conhecimento aos convidados.

INICIATIVA

No dia 20 de abril, aconteceu em Florianópolis, no Costão Golf Ville, o **LIDE Experience - Clínica de Golfe**. O encontrou foi uma experiência exclusiva para convidados do **LIDE Santa Catarina** e da anfitriã do evento, a ActivTrades Brasil.

SUPERAÇÃO

Em evento voltado para jovens líderes das mais relevantes empresas do Brasil e do mundo, Carla Sarni, CEO do Grupo Salus - maior holding de saúde, beleza e bem-estar da América Latina - contou não apenas sobre sua trajetória profissional, mas também os principais caminhos que a levaram a esta posição de liderança em um setor tão competitivo.

Para **Gabriel Cruz**, head do **LIDE Futuro Ribeirão Preto**, Carla Sarni trouxe por meio de experiências pessoais, inspiração. "Carla apresentou histórias de uma trajetória linda e inspiradora, que irá agregar nas tomadas de decisões dos líderes aqui presentes. Foi uma troca de experiência muito positiva, que reforça o objetivo dos nossos encontros", concluiu.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

LIDE UNE IMPORTANTES CORPORAÇÕES AO GRUPO

- A **Atlas Renewable Energy** é uma empresa internacional de geração de energia renovável que vem desenvolvendo, financiando, construindo e operando projetos de energia renovável nas Américas desde o início de 2017. A companhia possui uma equipe experiente, com profundo conhecimento do mercado global de energia e energia renovável, e com o mais longo histórico na indústria de energia renovável na América Latina. O foco da estratégia da companhia está em ajudar grandes empresas a fazer a transição energética para 100% de energia limpa.

- O **Bradesco** é um dos maiores bancos privados da América Latina, com participação relevante em todos os segmentos financeiros e de seguros do mercado. Possui uma carteira de mais de 75 milhões de clientes, cujo atendimento é realizado por meios digitais (98% das transações são hoje realizadas de forma virtual) e por uma rede de mais de 8,2 mil pontos físicos de distribuição e relacionamento. Com 80 anos de história, o Bradesco é um banco cujo propósito é ter o cliente como centro de seu negócio, seguindo padrões éticos rígidos por meio de uma governança orientada pelas melhores práticas do mercado.

- A **Foxbit** é uma das primeiras exchanges de criptomoedas do mundo e consolidou-se como uma das maiores companhias do segmento. A Foxbit Pro é o mais novo lançamento do grupo para os traders de alta performance. A plataforma internacional conta com mais de 330 criptomoedas, book global, alta liquidez, baixas taxas, segurança e outros itens imprescindíveis aos investidores avançados. Com a Foxbit Pro, o trader tem acesso a um ambiente totalmente internacional, em que as operações são realizadas no par cripto/cripto.

- Especializada no atendimento de empresas, há 30 anos a **Tour House** oferece os melhores serviços em viagens corporativas e eventos corporativos. Além de excelentes profissionais, a companhia atua na consultoria de redução de custos, na implantação de ferramentas tecnológicas e soluções que facilitam os processos internos das empresas com qualidade superior e total comprometimento com prazos e resultados. A Tour House é parceira da Egencia, parte do Grupo Expedia e líder global em distribuição de viagens, garantindo sua presença em mais de 65 países.

- A **Natural One** é a marca de sucos naturais mais vendida da categoria, que rapidamente caiu no gosto dos brasileiros por unir sabor e saúde a um preço acessível em suas garrafas transparentes. A empresa possui o maior portfólio de sucos 100% naturais, com mais de 10 sabores disponíveis. A Natural One investe fortemente em tecnologia de ponta e profissionais altamente capacitados para entregar ao consumidor aquilo que prometeu desde sua criação: produtos diferentes de tudo que as pessoas já experimentaram. Atualmente, a companhia já oferece seus produtos em 15 países, incluindo o Brasil.

NOVOS FILIADOS DO LIDE®

LIDE

ATLAS RENEWABLE ENERGY
LUIS FERNANDEZ PITA, DIRETOR GERAL

BANCO BRADESCO
AUGUSTO MIRANDA, DIRETOR

CAMPELO BEZERRA EMPREENDIMENTOS
ESTENIO CAMPELO BEZERRA, SÓCIO

FOXBIT
RICARDO DANTAS, CEO

OI
MARCELO LEITE, VICE-PRESIDENTE

TOUR HOUSE
CARLOS PRADO, PRESIDENTE

NATURAL ONE
RAFAEL IVANISK, CEO GLOBAL

LIDE CAMPINAS

CORTEL SP
RAFAEL AZEVEDO, PRESIDENTE

LIDE CEARÁ

FORTGLASS
IGOR SOARES, PRESIDENTE

LIDE PARANÁ

COPEL
DANIEL SLAVIERO, DIRETOR

GERAR
FRANCISCO ESSERT, PRESIDENTE

GLOBAL SOLUÇÕES
JACKSON DE SÁ, CEO

HRC CURITIBA
ROBERLEI QUEIROZ, PRESIDENTE

UNICURITIBA
LARISSA DUTRA, DIRETORA

LIDE PERNAMBUCO

DUE INCORPORADORA
ADAILTON SANTOS, SÓCIO

EVIPAR
FRANCISCO VIEIRA FILHO, DIRETOR

EUROVIA NISSAN
FERNANDO FIGUEIREDO, DIRETOR

LIDE RIBEIRÃO PRETO

B2E GROUP
LUIZ MATOS, PRESIDENTE

EVOINC
OTÁVIO MASSA, PRESIDENTE

LIDE EMPREENDEDOR PARANÁ

HIDROPONTA
FERNANDA GONGRA, SÓCIA

LAFONTE
SAMUEL SEVERO, CEO

LION QUEEN'S
GUERDA ADÃO, SÓCIA

SOLVIS
LEONARDO BADOTTI, SÓCIO

LIDE EMPREENDEDOR PERNAMBUCO

BLU LOGISTCS
GABRIEL CARVALHO, PRESIDENTE

CLÍNICA SÃO GABRIEL
SEVERINO NETO, DIRETOR

PROCUREMENT GARAGE
FERNANDO CASTELÃO, DIRETOR

LIDE JUSTIÇA PARANÁ

MIRANDA COUTINHO, CARVALHO & ADVOGADOS
JACINTO DE MIRANDA COUTINHO, SÓCIO

LIDE MASTER

OCTAVIO MILLIET

LIDE MULHER

SOULCODE ACADEMY
CARMELA RODRIGUES, CEO

LIDE MULHER PERNAMBUCO

MV INFORMÁTICA
SILVIA AGUIAR, DIRETORA

PONTES HOTEIS & RESORTS
CAROLINA AGUIAR, DIRETORA

LIDE®

CHAIRMAN DO LIDE
Luiz Fernando Furlan

PRESIDENTE DO LIDE
João Doria Neto

CONSELHEIRA DO LIDE
Celia Pompeia

CO-CHAIRMAN DO LIDE
Henrique Meirelles

CO-CHAIRMAN DO LIDE
Celso Lafer

CO-CHAIRMAN DO LIDE
João Doria

COMITÊ DE GESTÃO

PRESIDENTE DO LIDE AGRONEGÓCIOS
Francisco Matturro

PRESIDENTE DO LIDE CIÊNCIA E PESQUISA
Mayana Zatz

PRESIDENTE DO LIDE COMÉRCIO
Marcos Gouvêa de Souza

PRESIDENTE DO LIDE CONTEÚDO
Carlos Marques

PRESIDENTE DO LIDE COMUNICAÇÃO
Marcos Quintela

PRESIDENTE DO LIDE CULTURA
Sérgio Sá Leitão

PRESIDENTE DO LIDE DIVERSIDADE
Edgar de Souza

PRESIDENTE DO LIDE EDUCAÇÃO
Rossieli Soares

PRESIDENTE DO LIDE EMPREENDEDOR
Daniel Mendez

PRESIDENTE DO LIDE EMPREENDEDORISMO SOCIAL
Eduardo Lyra

PRESIDENTE DO LIDE ENERGIA
Roberto Giannetti

PRESIDENTE DO LIDE EQUIDADE RACIAL
Ivan Lima

PRESIDENTE DO LIDE ESPORTE
Lars Grael

PRESIDENTE DO LIDE FUTURO
Lais Macedo

PRESIDENTE DO LIDE INCLUSÃO
Célia Leão

PRESIDENTE DO LIDE JUSTIÇA
Fernando José da Costa

PRESIDENTE DO LIDE MASTER
Afonso Celso

PRESIDENTE DO LIDE MULHER
Nadir Moreno

PRESIDENTE DO LIDE PESQUISA
Fernando Meirelles

PRESIDENTE DO LIDE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Julio Serson

PRESIDENTE DO LIDE SAÚDE
Claudio Lottenberg

PRESIDENTE DO LIDE SOLIDARIEDADE
Cláudio Carvalho

PRESIDENTE DO LIDE SUSTENTABILIDADE
Roberto Klabin

LIDE TECNOLOGIA
Patricia Ellen

PRESIDENTES DO LIDE TENDÊNCIAS
Nizan Guanaes e Flavia Camparini

PRESIDENTE DO LIDE TERCEIRO SETOR
Arnoldo Wald

PRESIDENTE DO LIDE TURISMO
Marcos Arbaitman

CONSELHO ESTRATÉGICO

Leonardo Framil
Luiz D'Urso
Mario Anseloni
Mônika Bergamaschi
Paulo Nigro
Roberto Lima
Roger Ingold

UNIDADES NACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE BAHIA
Mário Dantas

PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA
Paulo Octavio

PRESIDENTE DO LIDE CAMPINAS
Silvia Quirós

PRESIDENTE DO LIDE CEARÁ
Emilia Buarque

PRESIDENTE DO LIDE GOIÁS
André Luiz Rocha

PRESIDENTE DO LIDE LITORAL PAULISTA
Jarbas Vieira Marques Jr.

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO
Evandro César Alexandre dos Santos

PRESIDENTE DO LIDE NOROESTE PAULISTA
Marcos Scaldelai

PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ
Heloisa Garret

PRESIDENTE DO LIDE PERNAMBUCO
Drayton Nejaim

PRESIDENTE DO LIDE RIBEIRÃO PRETO
Head de Unidades do LIDE
Fabio Fernandes

PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO
Andréia Repsold

PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO NORTE
Jean Valério

PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO SUL
Eduardo Fernandez

PRESIDENTE DO LIDE SANTA CATARINA
Delton Batista

PRESIDENTE DO LIDE SERGIPE
Victor Rollemberg

PRESIDENTE DO LIDE VALE DO PARAÍBA
Marco Fenerich

UNIDADES INTERNACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE ALEMANHA
Christian Hirmer

PRESIDENTE DO LIDE ARGENTINA
Rodolfo de Felipe

PRESIDENTE DO LIDE AUSTRÁLIA
Carlos Ferri

PRESIDENTE DO LIDE CHINA
Everton Monezzi

PRESIDENTE DO LIDE INGLATERRA
Breno Dias

PRESIDENTE DO LIDE NOVA YORK
Fernanda Baggio

PRESIDENTE DO LIDE ORLANDO
Carlos Arruda

PRESIDENTE DO LIDE PARAGUAI
Andrés Bogarín Geymayr

PRESIDENTE DO LIDE PORTUGAL
Marcelo Salomão

PRESIDENTE DO LIDE REPÚBLICA DOMINICANA
Orlando Jorge Villegas

www.lide.com.br

TECNO BANK

Inovar e **simplificar**, com **respeito** às regras e às **pessoas**: esse é o nosso jeito de criar **soluções**.

Assim, **a tecnologia vence a burocracia**.

Great Place To Work.® Certificada Mai/2022 - Mai/2023 BRASIL

SISTEMA DE GESTÃO CERTIFICADO
Fundação Vanzolini
IQNet
NBR ISO/IEC 27001:2013

Conheça a Tecnobank

www.**tecnobank**.com.br

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA UMA **VIDA MELHOR.**

THE DREAM MACHINE

Geração de energia, armazenamento eficiente e mobilidade elétrica. A BYD está focada em soluções de energia limpa como parte de um ecossistema a ser aplicado ao redor do mundo para promover o desenvolvimento sustentável.

Somos uma das maiores empresas privadas na China, presentes em setenta países e estamos desde 2015 no Brasil, operando com três fábricas e comemorando grandes marcos.

Acesse o QR Code e saiba mais.

Conheça mais sobre a BYD
byd.com.br

No trânsito, escolha a vida.

BYD